Diário de Lisboa

Fundador **Joaqüim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º / 18719 4$00

SEXTA-FEIRA 21 MARÇO 1975

NOVA REUNIÃO DO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

GOVERNO PRATICAMENTE CONSTITUÍDO

. O Conselho da Revolução volta a reunir esta tarde, às 17 horas, no Palácio de Belém, continuando a apreciar importantes assuntos respeitantes à conjuntura política nacional. Na última reunião, que terminou às 4 e 30 da madrugada de anteontem, foram abordadas questões relativas a Moçambique tendo participado nos trabalhos o almirante Vítor Crespo, alto-comissário naquele território.

Embora o comunicado na altura divulgado apenas fizesse referência ao adiamento das eleições, sabe-se que foram apreciadas questões decorrentes dos anunciados empréstimos a Moçambique relacionados com a construção de Cabora-Bassa e outros aspectos de natureza económica e social. Conforme oportunamente declarou aos órgãos da Informação, Vítor Crespo deslocou-se a Lisboa para se inteirar da nova situação criada com os acontecimentos de 11 de Março e sua incidência no processo de descolonização em curso. De acordo com as informações de que dispomos, tanto o «11 de Março», como a criação do Conselho da Revolução, em nada vieram alterar esse processo. Pelo contrário, constituíram mais forte garantia de que os acordos de Lusaka e da Penina serão integralmente respeitados, o que não aconteceria se a intentona reaccionária tivesse resultado. As manobras reaccionárias até agora ocorridas em Portugal têm tido sempre ramificações nas forças nacionais e estrangeiras interessadas em manter o colonialismo nos territórios sob administração portuguesa ou, pelo menos, em reconvertê-los para fórmulas de neocolonialismo.

CUNHAL EM S.BENTO

Vasco Gonçalves, que participou nessa reunião, após breves horas de descanso, retomou as suas actividades em S.Bento e teve logo de manhã uma reunião com o secretário-geral do Partido Comunista Português, Alvaro Cunhal. O Primeiro-Ministro recebeu também o dr. João Cravinho, director do Grupo de Estudos Básicos da Secretaria de Estado da Indústria e Energia e o dr. Mário Dionísio, além do almirante Vítor Crespo e de quatro oficiais da 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Certos observadores pensam que neste momento o brigadeiro Vasco Gonçalves tem já definida a composição do Governo, pelo menos nas suas linhas gerais. Fazendo o ponto da situação, confirmar-se-ia a saída de Salgado Zenha, Vítor Alves, Costa Brás, Maria de Lurdes Pintassilgo e toda a equipa das Finanças e Economia. O lugar de secretário de Estado do Tesouro poderia ser entregue a um elemento do M.D.P. Quanto ao Ministério do Euipamento Social, admite-se a hipótese de uma divisão em Transportes e Comunicações e Habitação e Urbanismo.

. O Conselho de Descolonização voltou a reunir-se hoje, de manhã, om a presença do almirante Vítor Crespo, alto-comissário de Portugal em Moçambique.

Piquetes à porta da Direcção-Geral da Assistência Social: os saneados não passarão!

SANEAMENTO NA DIRECÇÃO-GERAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

. Os trabalhadores da região de Lisboa da Direcção-Geral de Assistência Social, ontem reunidos em R.G.T., decidiram o imediato saneamento e reclassificação de alguns elementos ligados a essa Direcção-Geral. São eles Eleutério de Aguiar, membro da ex-A.N.P. e ex-deputado à Assembleia Nacional; Josefina Marvão, também membro da ex-A.N.P. e ex-deputada à A. N.; Raquel Ribeiro, ex-deputada à Assembleia Nacional e ex-directora-geral da Assistência Social e Deodato Silva, chefe de Repartição dos Serviços Administrativos (Secção de Pessoal).

A reportagem do «DL» esteve esta manhã nas instalações dessa Direcção-Geral. À porta, um cartaz anuncia o saneamento a que vimos fazendo referência e a informação de que piquetes constituídos para o efeito não permitirão a entrada dos indivíduos em causa. Elementos de um dos piquetes disseram-nos que foi «em virtude da morosidade do processo de saneamento, causada pelo peso legalista e burocrata a que está sujeita a comissão respectiva, que os trabalhadores decidiram tomar em suas mãos esse mesmo saneamento».

Disseram-nos ainda que «isto é so a primeira fase, visto que está a decorrer um inquérito na Direcção-Geral que terá como consequência mais saneamentos indispensáveis».

«Há casos de burla», acrescentaram, «idênticos ao do sr. Deodato Silva. Este é suspeito de ter tido ligações com a P.I.D.E./D.G.S. tendo chegado, mesmo, a ameaçar pessoas com o Silva Pais».

MAIS JORNALISTAS PRESOS NO BRASIL

. RIO DE JANEIRO, 21 — (R.) — A Polícia de Segurança brasileira prendeu mais seis jornalistas e advogados em ligação com as alegadas actividades do marginalizado Partido Comunista — foi ontem anunciado nesta cidade.

Essas prisões elevam para cerca de 100 o número de pessoas detidas nos passados dois meses e após o desmantelamento de duas tipografias comunistas clandestinas.

A ordem dos advogados apresentou documentos de «habeas corpus» a favor dos presos.

Todos eles foram detidos nas suas residências e levados para destinos que se desconhecem — disse a Ordem dos Advogados.

Entre os detidos durante os passados dois meses há principalmente muitos jornalistas, advogados, médicos, e pessoas com outras profissões liberais.

Vítor Alves na O.N.U.?

. À sua chegada de Genebra, onde se foi encontrar com o secretário-geral da C.N.U.C.E.D.(Organização das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento), o ministro sem pasta Vítor Alves não afastou a hipótese de vir a substituír o prof. Veiga Simão como representante de Portugal nas Nações Unidas.

«Encaro essa possibilidade como mais uma forma de servir o Movimento das Forças Armadas», afirmou a esse propósito.

Nas declarações que prestou à chegada o ministro Vítor Alves sublinhou que o Conselho Mundial da Paz vai organizar uma semana de solidariedade para com o povo português.

Entretanto, a experiência revolucionária portuguesa será motivo de análise na próxima reunião da C.N.U.C.E.D. a realizar proximamente em Nairobi, com a participação de 174 países. Nesta reunião será apresentado o relatório do último simpósio sobre desenvolvimento e paz realizado em Lisboa por iniciativa do Conselho Mundial da Paz.

AUXÍLIO MILITAR AMERICANO A PORTUGAL

«Os Estados Unidos estão preocupados com o curso dos acontecimentos em Portugal», declarou o senador Edward Brook, membro da subcomissão responsável pelo auxílio o estrangeiro. No entanto, o enado aprovou na quarta-fei- a uma verba de 25 milhões e dólares (600 mil contos) estinada ao auxílio militar a Portugal, devendo o senador Brook deslocar-se a Lisboa para saber como é que uma parte dessa verba será canalizada para os territórios africanos. Declarou também que outro objectivo da visita é informar-se sobre as necessidades mais urgentes do povo português e sobre o impacto que poderá ter para os interesses americanos um futuro auxílio a Portugal.

À BEIRA DO MALOGRO

O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, acha-se hoje de regresso a Israel procurando evitar o malogro da sua missão de paz no Médio Oriente. Kissinger é portador das contra-propostas egípcias às condições israelitas para uma nova retirada de tropas no Sinai (Telefoto UPI/Telimpensa)

Repercussões internacionais da suspensão dos partidos

. «Os factos demonstram como em Portugal se caminha para uma ditadura marxista», escreve «L'Osservatore Romano», órgão de informação do Vaticano. «Triunfo das forças democráticas contra as forças da direita», intitula «Liberation», diário parisiense da esquerda independente — estes dois exemplos mostram bem como a Imprensa e a opinião pública europeias se partilham e opõem no modo como julgam os acontecimentos em Portugal.

Para o jornal do Vaticano, a suspensão das actividades do P.D.C. constitui uma grave ameaça à democracia. Se bem que em termos mais prudentes do que os utilizados pelos dirigentes da democracia cristã, ataca também o Partido Comunista Italiano por este não condenar as referidas medidas, qualificadas de «inacreditável decisão das autoridades portuguesas».

Ataques violentos prosseguem, igualmente, noutros órgãos da direita europeia, do britânico «Daily Express» ao parisiense «L'Aurore». Quanto ao «Figaro» desta manhã, mais moderado nas suas expressões, escreve que «nada está

Continua na pág. 12

20 PÁGINAS

Ganhar as eleições

O que é ganhar as eleições? O que é perder as eleições? Entre avançar para uma autêntica democracia em que «o povo é quem mais ordena» e um regime tendente a repor nos lugares de decisão as mesmas forças que apoiaram o fascismo, o que será ganhar as eleições?

. Para o Povo Português coloca-se a grande alternativa de ganhar ou perder a democracia. Essa é e deverá ser a grande luta do momento, em que as eleições são um aspecto, certamente muito importante, mas não são tudo. E será preciso não transformar as eleições num campeonato de partidos, mas numa actividade dinamizadora do Povo Português, no sentido de o consciencializar para a defesa dos seus profundos e verdadeiros interesses.

A partidarite aguda e cega só servirá para perturbar e dividir as massas populares, quando o que se impõe é que os partidos autenticamente democráticos e progressistas se unam numa vasta e séria campanha de esclarecimento popular, estimulando o Povo Português para que participem na construção de um País novo, voltado para a solução real dos múltiplos problemas que afligem a maioria da população.

O voto terá de ser uma das formas dessa participação, um passo dos longos e difíceis caminhos a percorrer. Ganhar as eleições, para o Povo, será barrar o caminho à reacção, ao poder económico e à exploração do homem pelo homem. Nesse sentido o voto é uma arma do povo, mas será preciso esclarecer o Povo que tem de votar sem ficar desarmado. Isso é que será ganhar as eleições.

MANUEL DE AZEVEDO

ESPECIALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE CRIANÇAS DEFICIENTES

A Divisão do Ensino Especial do Ministério da Educação e Cultura está a promover, no Anfiteatro da Biblioteca Nacional de Lisboa, um curso-suplemento ao Curso de Especialização para professores interessados no ensino de crianças deficientes motoras, promovido por aquele departamento do M. E. C., no seguimento de trabalhos cujo início data de Janeiro do ano passado.

Para o efeito, a responsável da D. E. E., dra. Ana Maria Bénard da Costa fez deslocar a Lisboa dois qualificados técnicos do referido ensino: o senhor R. S. Johnson e a senhora J. W. Kowles, do Castle Priory College, de Londres.

Além das professoras de deficientes motores, têm assistido ao curso muitas professoras especializadas noutras deficiências, permitindo deste modo uma sensibilização mais ampla a toda a problemática da criança deficiente.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Rua da Prata, 80 a 140 e de 248 a 290. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Duque de Ávila, 38 a 58 e de 113 a 157, Av.ª Visconde Valmor, 15-A a 27-E e de 16 a 20-E. Av.ª 5 de Outubro, 51 a 63. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua Conselheiro Lopo Vaz, Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral e imediações. (Das 8 às 12 horas). Az.ª da Cidade, Az.ª Santa Suzana e imediações. (Das 8 às 12 h.

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras**: Valejas. (Das 8 às 14 horas). **PAÇO DE ARCOS**: Est.ª de Paço de Arcos para Porto Salvo, Porto Salvo, Vila Fria, Ribeira da Lage. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais**: Bairro da Assunção e imediações, Rua Tenente Coronel João Luís de Moura, Av.ª Emídio Navarro, Rua Marquês das Minas, Rua Freitas Reis, Rua José Carvalho Araújo, Rua Manuel Joaquim Machado, Rua Sacadura Cabral, Trav.ª Monte do Carmo, Rua Monte do Carmo, Rua Domingos S. de Freitas, Rua Maestro da Vista Alegre, Rua dos Bem Lembrados, Rua José da Cunha Brochado, Rua Borges Barruncho e imediações. (Das 8 às 14 horas). Alcoitão (Das 8 às 12 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra-S. PEDRO DE SINTRA**: Rua Maria Emília Fontes, Trav.ª da Estalagem, Caminho da Fonte Longa, Rua do Campo, Rua Albino José Baptista, Rua Rodrigo Delfim Pereira, Rua D. João de Castro, Rua Francisco dos Santos e imediações. (Das 8 às 15 horas).

AGUALVA: Rua Dr. José de Almeida, Rua da Padeirinha, Rua 9 de Abril, Trav.ª da Cabine e imediações. (Das 8 às 14 horas). Alfaquiques, Fachada, Rádio Farol de Conselho. (Das 8 às 14 h.)

4.ª ZOna — **Concelho de Vila Franca- FONTE NOVA**: Cd.ª da Fonte Nova, Rua José Falcão, Praceta Jornal «Vila Ribatejana», Rua Dr. Miguel Bombarda (Norte), L.º Gomes Ferreira e imediações. (Das 8 às 14 h.) **VILA FRANCA**: Rua Joaquim Pedro Monteiro, R. Sacadura Cabral, R. Palha Blanco, Rua Miguel Bombarda, Rua do Curado, Rua Serpa Pinto, Rua da Praia, P.ª Marquês de Pombal, Rua Manuel Arriaga, Rua dos Combatentes da G. Guerra, Rua Almeida Garrett, Rua do Terreiro, Rua da Bélgica, Trav.ª do Curral, Trav.ª dos Tanquinhos, Caminho do Esteiro da Nogueira, Rua Dr. Lúcio Batista e imediações. (das 8 às 14 horas).; Estrada de Arruda, Est.ª de Arcena (parte). (das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos**: Quinta da Moita, Pontes de Monfalim. (Das 9 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer**: Vila Verde dos Francos, Estribeiro, Penedos de Alenquer, Atouguia, Penafirme da Ventosa, Cabanas Torres, Cabanas Chão, Paúla, Portela. (Das 7 às 8 horas). Cadafais, Casais Marmeleira, Refugiados, Quinta da Carnota, Pedra D'Ouro, Paredes, Silveira Machoa, Quinta do Leão. Santana Carnota, Antas, Pipa (das 7 às 8 horas.

7.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras**: Bombagem Campelos, Cabeça Gorda, Vila Facaia. (Das 8 às 15 horas).

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

Diáriamente às 21.45 horas

ERA UMA VEZ...

Baseada na Peça **«A FÁBULA»** de Alfredo Nery Paiva

SÓ ATÉ DOMINGO

Av. Almirante Reis, 115-A—Não aconselhável m/13 a.

De ontem para hoje

Ferreira de Castro: um túmulo na serra

. O ministro cessante da Administração Interna, major Costa Brás, despachou favoravelmente o pedido que lhe havia sido feito pela viúva, filha e cinco amigos de Ferreira de Castro para que os restos mortais do escritor sejam inumados numa das veredas de acesso ao Castelo dos Mouros, em Sintra. O diploma, já enviado para o «Diário do Governo», traz também a assinatura do ministro Salgado Zenha.

Foi o próprio Ferreira de Castro quem deixou sublinhado esse desejo ao escrever: «Nunca pedi nada à minha Pátria, nunca pedi e jamais recebi qualquer favor ou amparo oficial. Hoje, porém, faço-lhe uma solicitação, ao mesmo tempo a primeira e última: é um pedido lírico, sentimental, e morrerei com a esperança de que me não será negado. Peço às entidades de Lisboa e de Sintra, das quais a anuência dependa, peço às entidades existentes no momento da minha morte, ou às que lhe sucedam, se aquelas não me derem deferimento, que autorizem a realização da derradeira vontade que expresso aqui. (...) Desejaria ficar sepultado à beira duma dessas poéticas veredas que dão acesso ao Castelo dos Mouros, sob as velhas árvores românticas que ali residem e tantas vezes contemplei em esta ideia no espírito...»

. Associaram-se ao empenho de D. Elena Muriel Ferreira de Castro e da filha do escritor, como dissemos, cinco individualidades — Álvaro Salema, Matilde Rosa Araújo, Carlos Estorninho, Alexandre Cabral e José Carlos de Vasconcelos. Acrescente-se que o texto de Ferreira de Castro acima citado é de Dezembro de 1970, anterior três anos e meio à morte.

■ OS ARQUEÓLOGOS

Sessão na Associação dos Arqueólogos Portugueses: apresentaram comunicações os srs. Mário Varela Gomes e Jorge Pinho Monteiro acerca da estação de arte rupestre de Alagoa (Tondela), que ambos descobriram. Para os autores, existiriam paralelismos entre a estação de beirã e certos locais similares do Levante espanhol.

■ A SINDICÂNCIA

Sindicância ao Serviço Meteorológico Nacional — propôs a respectiva comissão de inquérito no termo (provisório) dos seus trabalhos. Invocam-se aqui «procedimentos não conformes com as normas comuns de uma sã administração», entretanto alegadamente detectados. O secretário de Estado dos Transportes e Comunicações concordou.

■ A HABITAÇÃO

Em Almada duas vivendas devolutas há bastante tempo foram parcialmente destruídas pelo proprietário, sr. Manuel Marques Correia, acompanhado para o efeito por indivíduos não identificados. Sucedeu tal na Rua da Liberdade, n.ºs 28 e 30, apesar de moradores da vizinhança e alementos da Juventude Socialista local (com sede ali perto) terem feito vir a P. S. P. e os fuzileiros. Indiferente, o sr. Correia arrancou ou mandou arrancar portas, janelas e inclusivamente escadas, o que se não faz do pé, mesmo irritado, para a agressiva mão. O sr. Correia defende-se dizendo que receava ver uma das vivendas ocupada por uma família almadense (almadense e pobre, claro) de pai, mãe e oito filhos.

Ainda no sector habitação, seis famílias numerosas ocuparam em Lisboa, à Rua D. Estefânia, 123, um prédio devoluto desde 1973. Sucedendo que o terceito andar tinha sido residência do inspector Tinoco, da defunta P. I. D. E., logo os ocupantes disputaram entre si essa parte do prédio, tornada subitamente uma preza do maior simbolismo.

■ A QUINTA (POR PAGAR)

O sr. Joaquim Guerra, proprietário que foi da Quinta das Fontaínhas (Moita), acaba de mover uma acção judicial contra o industrial António Xavier de Lima alegando que este, dos 21 600 contos acordados para a transacção da referida propriedade, lhe pagou até à data somente 4000. Precisão da comissão administrativa do concelho da Moita: para as Fontainhas não há o mínimo plano de urbanização.

■ O SANEAMENTO

Mais saneamentos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 277/74: foram aposentados por conveniência de serviço D. Irene Fonte Lapa, técnica da Estação Telefónica de Évora, e D. Maria Lontro Nogueira, primeiro-oficial da sub-repartição de Telefonistas dos T. L. P.

■ UM BURLÃO CONDENADO

Nada menos de 19 declarantes ofendidos e 12 testemunhas de acusação envolvidos no julgamento do comerciante sr. Rafael Nunes da Costa, de 38 anos, que burlou uma série de gente através da sua Predial Talismã, instalada em princípios da década de 60. Valor total das burlas: mais de 500 contos. No final dos debates o colectivo do 2.º Juízo Criminal da Boa-Hora condenou o réu em um ano de prisão, 2500$00 de imposto de justiça e pagamento de indemnizações aos lesados nas importâncias constantes do processo. Há de facto talismãs que não trazem sorte.

■ BEBER, MATAR

«Não tenho nenhuma navalha» — garantia João Baptista Maia, agricultor da Mafomedes (Santa Marta de Penaguião), pouco depois de ter dito exactamente o contrário — que com uma navalha matara a irmã, Elvira Maia, de 58 anos, na própria cama onde esta, doente, se encontrava. A G. N. R. foi-lhe ao bolso e encontrou a arma branca ainda manchada de sangue.

Que leva um homem a matar a irmã? O vinho — diz-se na até agora pacata aldeia transmontana. João Maia bebia de mais, e quando bebia costumava discutir com Elvira e (diz-se também) bater-lhe forte e feio. De anteontem para ontem, vizinhos ouviram mais uma das frequentes discussões entre os dois. Só não faziam a mínima ideia de que o agricultor crivara o corpo da irmã com navalhadas, findo o que se deitou e dormiu até de manhã. Recordamos aqui um título recente do nosso jornal.

EXIGIDO O SANEAMENTO NA GULBENKIAN E NA C.P.

. O saneamento de dirigentes de duas grandes entidades — a Fundação Gulbenkian e os Caminhos-de Ferro portugueses — está a mobilizar os funcionários que aí trabalham e reivindicam uma prestação de serviços claramente ao serviço do povo português, além da nacionalização no caso da empresa de transportes.

No caso, da Fundação Gulbenkian, os seus trabalhadores pediram ao Governo a revogação do decreto que aprovou os estatutos da mesma, em especial no que se refere ao Conselho de Administração, por entenderem que uma política cultural ao serviço das classes economicamente inferiores — como têm defendido — «não pode ser garantida sem uma Administração democrata e progressista, inteiramente empenhada nos objectivos revolucionários do povo português». Deliberaram ainda que o Conselho de Administração da Fundação venha a ser constituído por comum acordo entre o Governo, os «trusts» e os trabalhadores.

FERROVIÁRIOS

Por seu lado os Sindicatos Ferroviários alertam os trabalhadores para o facto de se manterem em lugares de responsabilidade na C.P. alguns responsáveis «pelo estado caótico» da empresa e pela «ineficácia na sua produção». «Torna-se evidente que, por seu lado, a missão da C. P. como empresa de «serviço público» e, por outro lado, o risco eminente de degradação do património existente, indicam claramente para a urgência da imediata nacionalização da C.P.» — afirmam os sindicatos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente

DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

HOJE — DIA 21 — ÀS 21.15 HORAS (Grupo B - 10 anos)

A ÓPERA

SANSÃO E DALILA

de SAINT-SAENS

Distribuição:

Sansão	GUY CHAUVET
Dalila	VIORICA CORTEZ
Sumo Sacerdote	ROBERT MASSARD
Abimeleque	ÁLVARO MALTA
Um Velho Hebreu	JOÃO VELOSO

e: FERNANDO SERAFIM, LUÍS BRUNNER e JOÃO PESSANHA

Direcção musical: **NINO VERCHI** Encenação: **ALDO MASELLA**

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

ATENÇÃO: Chama-se a atenção do Público para o facto de a 1.ª récita de ópera «SANSÃO E DALILA», anteriormente marcada para o dia 20 de Março, ter sido transferida para hoje (sexta-feira), à mesma hora.

AVISO AO PÚBLICO

ESPECTÁCULOS NOS MESES DE ABRIL, MAIO E JUNHO

A BILHETEIRA PARA OS ESPECTÁCULOS DOS MESES DE ABRIL, MAIO E JUNHO ABRE NO PRÓXIMO *DIA 5 DE ABRIL (SÁBADO), ÀS 13 HORAS*, E NÃO NO DIA 24 DE MARÇO CONFORME SE ANUNCIARA ANTERIORMENTE

SOPORANTE

SOCIEDADE PORTUGUESA DE RESTAURANTES, S. A. R. L.

Rua de S. Julião, 100, 3.º Esq.
LISBOA-2
Telefs. 36 19 00 - 36 19 09

CONVOCATÓRIA

Por este meio são convocados os accionistas da SOPORANTE — Sociedade Portuguesa de Restaurantes, S. A. R. L., para se reunirem em assembleia geral ordinária, na sede, no próximo dia 31 de Março, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar, discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

2.º Apreciar, discutir e votar quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 3 de Março de 1975.
O Presidente da Assembleia Geral — **Filinto Elísio Monteiro Gomes.**

post scriptum

A queixa de um reformado

Determina a Portaria n.º 865/74, publicada no «Diário do Governo» de 31.12.1974, que sejam actualizadas todas as pensões de invalidez, velhice e sobrevivência, adoptando-se critério análogo ao utilizado pelo Estado; e ainda que seja generalizado o complemento de 20 por cento da pensão, por cônjuge a cargo, a todas as pensões iniciadas até 31.12.1973.

Esta portaria tem 13 capítulos (cujas condições essenciais alguns jornais diários publicaram), dos quais se infere que todas as pensões de reforma iriam beneficiar das melhorias, que quanto a nós, sem favor, seriam devidas a todos na presente conjuntura, não só pelo agravamento da carestia de vida nos últimos meses como também porque, como é justo, ao pessoal do activo foram ajustados os vencimentos para suprir esse mesmo agravamento.

Analisando o conteúdo de todos os capítulos, verifica-se que o penúltimo foi aditado para marginalizar os ferroviários e o pessoal dos transportes colectivos do Porto. Para melhor se entender tal, peço me seja permitido transcrever na íntegra dois capítulos:

«I — Os quantitativos mensais das pensões de invalidez, de velhice e de sobrevivência concedidas pela Caixa Nacional de Pensões e pelas Caixas de Previdência com entidades patronais contribuintes serão actualizados ou melhorados nas condições fixadas nesta portaria.

XI — Excluem-se do disposto na presente portaria os grupos de beneficiários a que não sejam aplicáveis os regimes de pensões previstos para a Caixa Nacional de Pensões, designadamente da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Ferroviários, sujeitos aos regulamentos anteriores a 1.7.1955, e os da Caixa de Previdência e Abono de Família do Pessoal do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, admitidos anteriormente a 15.6.1953».

Durante o fascismo a classe dos ferroviários, especialmente os agora reformados, foi uma das que mais sofreu com esse regime de opressão, que implantou na administração e na direcção dos serviços da C. P. pessoas que só nos cercearam benefícios anteriormente conquistados, inclusive a frustração do Artigo 28.º do regulamento de 1927, que prejudicou muitos milhares de reformados.

Actualmente o M. F. A., com o 25 de Abril, deu-nos a liberdade que nos permite expôr à apreciação pública as discriminações existentes. Por isso ficamos crentes de que democraticamente será feita a justiça que se impõe em igualdade para todos.

António Firmo — Coimbra

Um direito ou uma esmola?

Servi como profissional num dos ramos das Forças Armadas durante mais de 15 anos, saindo no último trimestre de 1973. Ao longo de todo esse tempo foram-me feitos não só os descontos obrigatórios como ainda alguns voluntários e semivoluntários, e portanto eu beneficiava de determinadas regalias, entre elas o abono de família para duas filhas menores que tenho.

Em Outubro de 1973, depois de vários anos de espera, consegui passar à reserva, repare-se que a meu pedido e por razões compreensíveis se nos reportarmos à época (quem poderia adivinhar nessa altura o 25 de Abril?). Aconteceu então que perdi todas as regalias e direitos, e não só os essencialmente militares, também aqueles a que qualquer cidadão tem direito. O que terá acontecido a todos os descontos que fiz? Não seria absolutamente lógico e humano que todo esse tempo me fosse contado para efeitos de Previdência?

Como eu existem mais algumas centenas de pessoas, e mais existirão em breve se, tal como se espera, houver uma redução nos quadros militares. Não seria possível, ao Governo Provisório e ao M. F. A., fazer com que a situação se modificasse, criando, através de uma lei revolucionária, se necessário fosse, condições para que o tempo de serviço militar contasse para efeitos de Previdência?

De qualquer maneira uma coisa é certa: há algo errado, e para prová-lo poderei dizer que, desde que abandonei o serviço militar, não recebo abono de família para as minhas filhas, e isto apesar de descontar para a Caixa de Previdência desde Novembro de 1973 e já por duas vezes ter entregue os papéis necessários para o efeito.

Em Janeiro deste ano foi-me comunicado, pelos respectivos serviços da Caixa de Previdência, que me tinha sido reconhecido o direito ao referido abono a partir de 1.12.1974, isto é, mais de um ano depois de eu ter começado a descontar. Logo comuniquei àqueles serviços que não pedia esmola, mas sim o reconhecimento de um direito, e que portanto não aceitava tal decisão.

Até à data nada mais me foi dito, e assim continuo, um ano e pouco após ter abandonado o serviço militar, sem ver reconhecida qualquer regalia social. Porquê? Preciso se torna que alguém me responda, pois não estou disposto a abdicar daquilo a que penso ter direito. (...)

Fernando Franco Pinto — Sacavém

«Para um intercâmbio»

Sou brasileira, jovem, estudante, e gostaria muito de me corresponder com portugueses para um intercâmbio postal e cultural, pois apesar de ser Portugal uma Pátria irmã não a conheço como deveria e gostaria. O senhor pode me ajudar? Ficarei eternamente grata. Meu nome: Regina Lúcia.

Regina Lúcia Rabelo, Rua Monsenhor Salazar, 991, Pio XII, Fortaleza (Ceará) — Brasil

A NACIONALIZAÇÃO DOS SEGUROS

Por J. SILVA FALCÃO

Qualquer pessoa familiarizada com o mundo dos seguros sabia bem como funcionavam, na generalidade, as companhais de seguros, fora da função social que lhes deve competir, sem as mínimas bases técnicas que possibilitassem estabilidade como seguradoras. Estas operavam sobretudo como empresas de investimentos, bastantes vezes como instrumentos de actividade especulativa.

Estas palavras não agradarão a alguma gente, tal como não agradou, mesmo nada, um artigo que publicámos no «Diário de Lisboa» subordinado ao título «De quem são as companhais de seguros» onde se denunciava a estrutura profundamente capitalista do sector, em grande parte um feudo dos bancos.

A nacionalização das companhais de seguros nacionais está, assim certíssima e apenas pecou por tardia. Há algum tempo que se deveria ter verificado essa nacionalização, sobretudo a partir do momento em que foram detectadas graves irregularidades que conduziram à formação, em duas seguradoras, de comissões administrativas. E, ao que se diz, outras companhais ameaçavam obrigar a idêntica medida.

Veio a nacionalização, enfim, e, em boa verdade ela nem seria absolutamente necessária em face da nacionalização da banca, dado que grande parte das seguradoras eram propriedade de bancos, pelo menos as mais preponderantes no mercado. No entanto, a nacionalização operada nos seguros representou um acto classificador de grande alcance. As nacionalizações efectuadas abriram as portas do poder económico, o qual, aliado ao poder político, consolida todo o processo revolucionário. Grande golpe sofre a nação!

Não se compreende, porém, a não nacionalização das mútuas, que se impõe, com excepção da mútua dos pescadores. Se outros motivos não existissem bastaria o cariz político desses redutos do fascismo. Na mútua da sardinha, por exemplo, embora lá labutem exemplares democratas, ainda foi possívela resistência à afixação de cartazes do M.F.A. no interior das suas instalações. A altura seria útil para um total e completo saneamento. Porquê se insiste num prejudicial legalismo?

Decidida a nacionalização impõe-se agora a criação de um órgão de cúpula que coordene a actividade das empresas nacionalizadas traçando-lhes directrizes. Entretanto a Inspecção de Seguros mantém-se como entidade com função bem definida já que persiste a fiscalização das agências de companhias estrangeiras.

Quanto à orientação a imprimir a todo o sector nacionalizado não se concorda com a assistência de várias companhais, cada uma delas especializadas em determinado ramo. Esta solução complica a aquisição de seguros vários por uma única pessoa. Julga-se que deverá haver uma só grande companhia com filiais espalhadas pelo País. Este o caminho a percorrer, embora não a curto prazo. Para já justifica-se a manutenção das companhias existentes, até pelos perigos de um desemprego maciço. Há que actuar por forma gradual.

As tarefas a empreender na actualidade deverão ser concentradas no saneamento dos moldes de funcionamento da seguradoras com a eliminação da desenfreada concorrência quase verificada entre companhias. Sabe-se como eram irregulares as comissões de angariação praticadas por algumas companhais. Um dos pontos importantes a tratar reside na disciplinação de angariadores viciados em hábitos antigos, alguns deles interessados até em sabotar a nacionalização. Cuidado nesta matéria...

Sabe-se também que a concorrência irregular entre companhais (a união estava longe de ser uma realidade na actividade seguradora) se não limitava às comissões praticadas. Há toda uma problemática de prémios a cobrar. Torna-se agora possível **acertar as agulhas** embora a carência de estatísticas constitua um óbice de tomo. Existem no entanto no País técnicos capacíssimos para contornar as dificuldades que surgirão.

No capítulo de verificação dos riscos cobertos pelas várias apólices os segurados beneficiarão amplamente com a a nacionalização. Na realidade deverão desaparecer os frequentes atritos, por vezes conflitos, que se deparavam entre algumas companhais e seus seguradores. Há agora um patrão que se preocupa com a função social do seguro, não substituindo essa função pela defesa intransigente de princípios de teor capitalista.

Quanto ao caucionamento das reservas entende-se, não obstante este entendimento não possuir aceitação por parte de alguns técnicos, que o caucionamento se deverá manter para que as companhais possuam por si sós a necessária estabilidade. Será uma medida de boa gestão administrativa. Poderá pensar-se, sim na alteração dos processos de caucionamento.

..Não se fala já na necessidade de manutenção de reservas técnicas, reservas matemáticas dos ramos «vida» e «acidentes de trabalho» e não só. Essa necessidade surge como inatacável, por razões técnicas.

..Um ponto importante deverá ser agora analisado: o montante aviltante das pensões que estão a ser pagas a sinistrados por acidentes de trabalho e a beneficiários. Quem se debruce sobre as quantitativas de que vivem alguns sinistrados e beneficiários interroga-se acerca da natureza moral de quem permite a negação da condição humana. Já que se fala no ramo de acidentes de trabalho há que chamar a atenção para a necessidade de coordenar os trabalhos que estão sendo efectuados, à escala estatal, com o processo agora iniciado de nacionalização das companhias.

..Estes são os pontos genéricos que se nos oferecem em face da iniciativa revolucionária da nacionalização dos seguros, uma das medidas mais importantes de todo o processo revolucionário. No entanto, voltaremos ao assunto.

..Para terminar, refere-se, e esta referência possui motivos válidos pela nossa experiência noutro sector, que as tarefas de comando da obra agora encetada terão que ser confiadas a pessoas de elevada competência e, sobretudo, a pessoas integradas num sentido político, não partidário, mas consciente do processo em curso no País, em via socializante.

Por mais apaixonado que seja que seja o seu adestramento técnico não se deverá entregar o comando da revolução do sector de seguros a indivíduos que não sintam nos nervos o generoso influxo das ideias do Movimento das Forças Armadas!

II - HUNGRIA: O BALBUCIAR DA DEMOCRACIA

Por MANUEL LUCBERT

No seu primeiro artigo, Manuel Lucbert analisava os problemas postos pela inflação muncial à economia húngara. Neste segundo artigo, examina as tentativas de introdução da democracia socialista e a atitude dos dirigentes que se esforçam por conseguir uma abertura intelectual.

BUDAPESTE — Conta-se em Budapeste esta história não muito engraçada mas verdadeira. Este Inverno, na altura das primeiras neves, os empregados encarregados da limpeza das ruas tinham apresentado reivindicações relativas ao seu vestuário. Os pedidos foram postos de parte. Consequência: durante vinte e quatro horas o tráfego automóvel foi muito perturbado na capital. No entanto, os empregados não tinham entrado em greve: haviam simplesmente colocado as pás mecânicas dos camiões de limpeza a um nível claramente superior ao da camada de neve acumulada nas ruas. No dia seguinte, surgiam os fundos necessários à compra de vestuário pedido.

A reforma económica de 1968 devia ser acompanhada por uma extensão da **democracia socialista**. O sindicato ia deixar de ser uma correia de transmissões entre o Poder e a massa operária e exercer ainda mais a sua função de representação e defesa dos interesses dos assalariados. Paralelamente ao desenvolvimento da autonomia das empresas devia haver uma certa forma de autogestão. O que acontece concretamente?

Com muita prudência e insistindo na necessária paciência a ter em conta, certos responsáveis húngaros reconhecem que a experiência não deu todos os resultados que, talvez erradamente, se esperavam. **A democracia socialista é insuficiente**, declara-nos tranquilamente Pozsgai, chefe de Redacção do «Tarsadalmi Szemle», revista teórica do partido, no seu escritório do Comité Central. **As mudanças quase só se traduziram até agora no domínio institucional e na atmosfera política**. Subentendido: na base as coisas não se modificaram muito.

De facto, se a organização sindical adquiriu uma certa independência, se ela, quando a ocasião se oferece, não hesita em exercer nas empresas o direito de veto de que dispõe nos diferentes escalões de elaboração do plano, está bem longe de ter perdido aos olhos dos trabalhadores a sua antiga imagem de dependência do Poder. O seu presidente, Sandor Gaspar, é membro da Comissão Política do Partido Socialista Operário Húngaro e diz-se que, o ano passado, ele teria tido a ideia de suplantar Janos Kadar como primeiro secretário.

Segue-se que a **democracia económica** se mantém superficial nas empresas. É o que, por exemplo, constata Arthur Kiss, num trabalho publicado por ocasião do décimo primeiro congresso do partido e intitulado: «Como se desenvolve a democracia socialista? A principal característica da democracia socialista no local de trabalho, — nota Kiss — e ser muitoformal: a informação difundida é insuficiente ou pouco interessante, os dirigentes recusam muitas vezes a dar a sua opinião (...), as brigadas e as oficinas não têm nenhum direito de participação». Os operários estão perfeitamente conscientes desta situação e muitos deles não estão satisfeitos. Segundo uma sondagem realizada em Maio de 1974, e referida por Kiss, «51 por cento dos operários interrogados declararam que não tinham o direito de se exprimir na fábrica ou que os seus direitos são mínimos». Ao mesmo tempo, 46 por cento desejaram que tais direitos fossem aumentados.

Muito timidamente, fizeram-se tentativas neste sentido. Assim, nas fábricas de produtos ópticos MOM, de Budapeste, encontram-se há um ano três representantes do pessoal entre os treze membros do conselho de produção. Não foram, em todo o caso, eleitos, mas designados pela organização do partido, o sindicato e a secção da Juventude Comunista. Têm simplesmente voz no aspecto consultivo. Mesmo animada das melhores intenções, a burocracia não larga fácilmenteassuasprerrogativas.Claro está que a influência desses três «representantes» da base nas grandes decisões em matéria de produção ou de salários, é insignificante.

Reduzidos a um papel de produtores-figurantes na vida económica, os operários só manifestam, espontaneamente, como é natural, um interesse limitado pela vida política. É Kiss quem ainda diz a tal respeito: «Não podemos estar satisfeitos porque só uma minoria de trabalhadores se ocupa dos problemas públicos». E o partido desejaria que um maior número de homens e de mulheres activos na produção, pretendam funções de responsabi-

Continua na pág. 13

Espectáculos

Crítica de Música

Mário Vieira de Carvalho

DA INTERVENÇÃO DE VERDI À ÓPERA PORTUGUESA

. «Rigoletto» não é das óperas de Verdi que mais directamente veiculam uma mensagem política, isto é, que mais directamente possam ter intervido no processo revolucionário italiano, do qual o mesmo Verdi foi talvez, na arte, no século XIX, o expoente máximo. Mas, na medida em que nela é tão nítida a opção verdiana pela caracterização profundamente humana e socialdas personagens e das situações, e pela funcionalidade dramática da música (no palco e na plateia), «Rigoletto», como todas as óperas (e não só: lembro o «Requiem») do seu autor, não pode deixar de apelar, mesmo no nosso tempo, para o despertar do homem face à equação entre o seu passado e o seu devir. Poderiam apontar-se uns tantos motivos ideológicos capazes de identificar a obra com um propósito revolucionário; questões como a emancipação da mulher, o despotismo feudal, a corrupção do poder, a dura luta secular do homem no caminho da sua libertação, tudo isso se encontra subjacente no «Rigoletto». Mas não é preciso cingirmo-nos a dados tão explícitos ou «literais» para apreender o sentido progressista ou de intervenção progressista desta ópera. Basta que sejamos sensíveis à sua autenticidade humana — referida a uma sociedade e a uma época histórica — e à recusa que ela representa da «arte» de passatempo, meramente decorativa, elitista e frívola. E que sejamos também sensíveis à eficácia com que Verdi transforma a autenticidade humana em espectáculo. É isso: Verdi ganhou multidões dos seus contemporâneos para a causa do *Rissorgimento* ganhando-as para as suas óperas. Sem demagogia, nem panfletarismo. Subtraindo-se a toda e qualquer contradição entre *forma* e *conteúdo*, ou melhor, resolvendo sempre numa síntese magistral tal contradição. Apenas com esta «receita»: autenticidade humana e eficácia dramático-musical.

As situações revolucionárias são favoráveis à renovação da arte e da sua função social. Contra a fruição artística consumida como objecto de luxo, esvaziada de conteúdo humano e de ressonância histórico-social, cristalizada em privilégio de uma minoria «esclarecida» — a classe dominante —, insurgem-se as forças revolucionárias, as massas exploradas (verdadeiras produtoras de toda a riqueza), que pretendem destruir uma sociedade podre para em seu lugar edificarem uma sociedade mais humana, onde já não haja lugar para exploradores e explorados, onde o homem seja efectivamente o centro e o fim último da dinâmica social. Nas situações revolucionárias, as massas populares são o motor de toda a actividade criadora, inclusive no terreno artístico, e exigem que os artistas se libertem do seu individualismo para estabeleceram uma interecção dialéctica com o processo revolucionário. Verdi soube responder à situação revolucionária da Itália do seu tempo. Por isso a sua arte continua a ser solicitada, e terá decerto uma função a desempenhar no quadro do processo de transformações socioculturais que nós, portugueses, neste momento estamos a viver. Tudo depende, porém, da via utilizada para fazer chegar a ópera às massas populares. Será o calendário-rotina de uma temporada oficial (embora com preços muito mais acessíveis do que anteriormente) a via adequada? Impõe-se formular a interrogação e, claro, responder negativamente.

Na verdade, não é nos moldes das temporadas tradicionais que poremos a ópera em contacto com o processo revolucionário. Também Stravinsky, com a «História do Soldado», soube dar resposta a uma determinada situação histórica: criou um espectáculo dramático-musical itinerante, de fácil montagem, acessível a qualquer homem do povo que — como era o caso — acabasse de viver o drama da 1.ª Guerra Mundial. Assim nasceu uma das grandes obras-primas do autor da «Sagração» e da música do século XX.

Por que não libertarmos o nosso teatro lírico do calendário-rotina e conferirmos-lhe sobretudo a missão de estimular e fomentar o espírito criador dos músicos e dramaturgos portugueses, numa perspectiva inteiramente nova, ditada pela mesma urgência com que o M. F. A. lança por todo o País campanhas de dinamização cultural? Por que não tirarmos as devidas ilacções da «solução» de Stravinsky e mobilizarmos os nossos compositores e dramaturgos para criarem uma ópera popular, original, portuguesa? Bastaria que o S. Carlos a isso destinasse metade das suas verbas: ao fim de poucos meses os resultados estariam à vista.

Entretanto, das verbas que sobrassem sairia o necessário para manter o contacto do público mais musical (de Lisboa e Porto) com o grande repertório antigo e moderno, amplificando esse contacto e a sua função cultural com a participação mais activa e criadora da rádio e da televisão. Só assim, neste contexto, se admitirá o «Rigoletto», ou seja, só quando o exemplo da intervenção de Verdi (na Itália do fim do século) tenha a sua contrapartida na própria intervenção que há a esperar e exigir dos dramaturgos e músicos portugueses e que cabe ao M. E. C. e ao Teatro Nacional de S. Carlos estimular com iniciativas concretas e urgentes.

O público, agora menos burguês, mas sem dúvida de «iniciados», que aplaudiu entusiasticamente a estreia do «Rigoletto» no S. Carlos, fez justiça às componentes mais notáveis do espectáculo: a interpretação vocal de Alfredo Kraus, Ileana Cotrubas e Franco Bordoni, nos principais papéis, e a concepção cénica de Gino Becchi, técnica e esteticamente bem realizada por Humberto Lebroto, numa linha de depuração de todo e qualquer decorativismo secundário. Quanto ao resto, salienta-se a boa colaboração de António Zerbini e Álvaro Malta, nos papés de «segunda linha», e do coro do Teatro de S. Carlos. A orquestra (Filarmónica de Lisboa) ressentiu-se da direcção um tanto insegura e sem fibra de António de Almeida.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Um filme impressionante de
MAURO BOLOGNINI
A luta do povo por uma vida melhor.

METELLO
com
MASSIMO RANIERI
TINA AUMONT e LUCIA BOSE'
Colorido
HOJE ESTREIA
ÀS 21,15 HORAS
ROXY
cinema 2000
Não aconselhável a menores de 13 anos

FILMES LUSOMUNDO apresenta
JACK LEMMON / WALTER MATTHAU
em
PRIMEIRA PÁGINA
THE FRONT PAGE

o grande filme de
BILLY WILDER
com
VINCENT GARDENIA CAROL BURNETT
SUSAN SARANDON ALLEN GARFIELD
Produção de PAUL MONASH Argumento de BILLY WILDER e IAL DIAMOND
UM FILME UNIVERSAL DISTRIBUIÇÃO C.I.C.
TECHNICOLOR PANAVISION
HOJE ESTREIA
ÀS 21,15 HORAS
CALEIDOSCÓPIO
estúdio Apolo 70
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

INAUGURA-SE HOJE
cinema 2000
um cinema de estreia na zona ocidental de Lisboa
Av. Bombeiros Voluntarios de Algés, lotes 113/114 - Algés

Espectáculos

"UMA CANÇÃO PARA A EUROPA"

Os intérpretes da Holanda e da Suíça

. «Ding Dinge Dong» é a canção com que a Holanda (através da sua rede nacional de TV — a N. O. S.) vai estar em Estocolmo, amanhã, dia 22. Uma canção com letra de Will Luikinga e Eddy Owens e música de Dick Bakker. Para a interpretar o conjunto «Teach-In», muito popular na Holanda e, especialmente na região de Enschede, cidade industrial perto da fronteira com a Alemanha, onde está radicado.

Compõem-no Getty (cançonetista), John Gaasbeek, Chris de Wolde, Koos Versteeg e Rund Nijhuis. Só este último não canta, limita-se a tocar bateria. Os outros, além de emprestarem a voz ao coro que acompanha Getty, são especialistas em vários instrumentos, desde o piano à guitarra e, quase todos, eles próprios, compositores.

Nos bastidores do «Teach-In» há uma história especial para se contar — um conto de fadas tornado realidade. Quando John, com a sua orquestra «Breeze», trabalhava na Alemanha, conheceu Getty, enamorando-se desde logo. Voltaram a Enschede onde passaram a viver e juntaram-se ao

Simone Drexel (S.S.R.)

«Teach-In» (N.O.S.)

«Teach-In» em Setembro de 1973. A partir de então o agrupamento começou a ser solicitado para cumprir vantajosos contratos no seu país e no estrangeiro e os seus discos a conquistarem pontos nas listas de vendas.

A TV holandesa — que, por sinal, será o primeiro dos organismos a apresentar a sua canção, em Estocolmo, no próximo dia 22 — considera-se bem representada pelo «Teach-In» e os seis elementos do conjunto depositam esperanças na melhor classificação — até porque, como um deles o disse, com certo optimismo: «às vezes, os primeiros são mesmo os primeiros!»

. A SSR (Televisão suíça) estará presente na 20.ª edição do Concurso da Canção Eurovisão — que, por coincidência, a primeira vez que se realizou foi numa cidade desse país, Lugano, em 1956 — com a melodia «Mikado», interpretada por Simone Drexel, a sua cantora.

A Imprensa e os especialistas são unânimes em atribuir a Simone Drexel uma voz expressiva, de acentuada personalidade, onde existe um fio de melancolia que não se coaduna lá muito bem com a juventude de Simone. Na verdade, ela vai completar, no próximo dia 13 de Maio, 18 anos. Natural de Saint-Gall, na Suíça Oriental, desde pequena que procurou na música o lenitivo para uma grave doença óssea. Aprendeu a tocar guitarra e a compôr canções, cujos textos reflectiam os problemas da adolescência.

Aos 14 anos Simone aparece pela primeira vez em público. Foi no Festival Nacional Suíço da Canção, em Saint-Gall, e obteve o 2.º lugar. Foi um incentivo para prosseguir. Aos 16 anos figura entre os 200 participantes ao concurso de jovens talentos, organizado pelo jornal «Bravo» e sai vencedora. A partir daí consegue um vantajoso contrato com uma editora de discos e torna-se uma presença habitual na TV do seu país e da Alemanha, onde também aparece regularmente.

O espectáculo pelo Mundo

EM NOME DA «DEMOCRACIA»

O Departamento de Estado norte-americano recusou o visto de entrada nos Estados Unidos a um grupo de bailarinos e músicos de folclore chileno, visto estes serem filiados do Partido Comunista do Chile.

O grupo — o «Qui La Payun» — compõe-se de artistas que se encontravam em digressão pelo estrangeiro quando foi derrubado o regime de «Unidade Popular» de Salvador Allende. Vivendo desde então na Europa, o grupo devia dar um recital em Boston.

Entretanto, o porta-voz do Departamento de Estado revelou que, neste caso particular, poderá ser examinada a possibilidade de uma excepção à Lei de Imigração que recusa aos membros de um partido comunista estrangeiro o direito de entrada nos Estados Unidos.

A «SOBRIEDADE» DE ESTHER

A actriz Esther Williams aguarda que o Tribunal Municipal de Oxnard se pronuncie sobre a sua culpabilidade ou inocência de condução de um carro em estado de embriaguez.

Esther, de 53 anos, recorreu da incriminação policial, alegando que «um problema médico» fora a causa de ter falhado no teste de sobriedade.

FEDOROVA VAI AOS E.U.A.

A actriz soviética Victoria Fedorova, de 29 anos, telefonou aos jornalistas estrangeiros em Moscovo para os informar que obtivera o visto por três meses para sair da U.R.S.S. e ir ter com o pai aos Estados Unidos.

Este é o almirante Jackson Tate, que fazendo parte da Embaixada dos Estados Unidos em Moscovo, se apaixonou por Zoria Fedorova, «estrela» do cinema soviético de antes da guerra. Tate foi expulso da União Soviética, e Zoria recebeu uma condenação de 25 anos de prisão, por espionagem, mas só fez oito anos saindo em liberdade quando Estaline morreu.

MORREU HAVEN GILLESPIE

Com 87 anos de idade faleceu, depois de uma longa doença, Haven Gillespie, o compositor de «Santa Claus Is Comming To Town» e «You Go To My Head».

Gillespie é autor de um grande número de canções populares, contando-se entre as suas composições mais conhecidas «That Lucky Old Sun», «The Old Master Painter» e «God's Country», tema do filme de Al Jolson «The Jazz Singer».

POR UMA EMISSORA REVOLUCIONÁRIA

. Lançando às massas trabalhadoras, inclusive às da própria estação oficial, a palavra de luta «por uma Emissora Revolucionária Portuguesa» um comunicado da L. U. A. R. «sugere ao Conselho Superior da Revolução que a Emissora Nacional se passe a designar Emissora Revolucionária Portuguesa, na medida em que esta deixou de ser propriedade de uma minoria parasitária e exploradora». Mais indica a L. U. A. R. que «tal designação tem perfeito cabimento na medida em que os trabalhadores da Direcção do Serviço de Programas decidiram incentivar a unidade, na prática das forças revolucionárias e fomentar a aliança com os sectores progressistas das Forças Armadas, neutralizando a reacção e caminhando para a construção de uma rádio do povo».

Entretanto, por despacho de 5 de Março do ministro da Comunicação Social, foram suspensos do exercício de funções, para efeito de averiguações em processo de saneamento, os seguintes funcionários da Emissora Nacional: locutores Pedro Moutinho, Fernando Correia, Gil Montalverne, Manuel Aragão, Alberto Aroso e Vitorino de Sousa; chefe de secção Helder Mendonça; assistente radiotécnico Vítor Almada; redactor Luís Santos Jorge e o produtor de programas para o Brasil, João Zuzarte Reis.

TRINDADE

F. N. A. T.
APRESENTA
SÓ ATÉ DOMINGO
Todas as noites — às 22 h.
Sábado e Domingo tardes às 16 h.
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de Bertolt Brecht
encenação de João Lourenço
pela
COMPANHIA
DA CASA DA COMÉDIA
50 % de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e jovens até aos 22 anos
(Não acons. a men. 13 anos)

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 71 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. — 32 88 23

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉES»
AVISO
2.ª feira há espectáculos às 20.45 e 23 h.
O DIA DO DESCANSO será na SEXTA-FEIRA SANTA

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocamento e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Televisão

Hoje

Simone e Nicolau no País das Maravilhas

I PROGRAMA

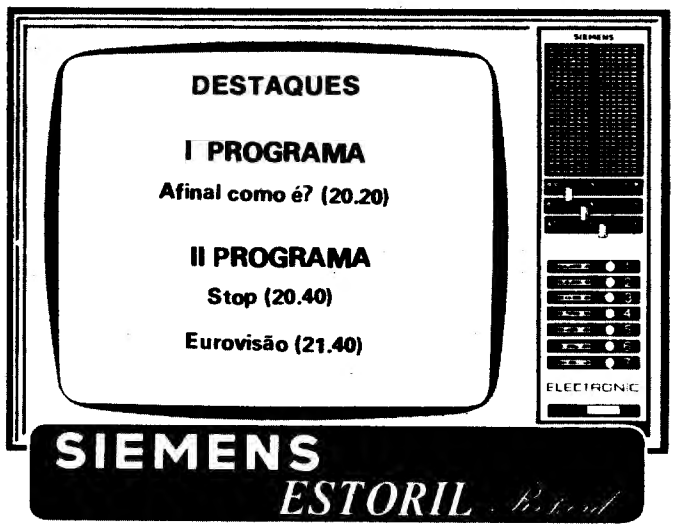
18.30 Abertura e **TV Juvenil** — «Ver e Pensar» — «Sem Coragem não se Faz a História»: Victorino Magalhães Godinho.
19.00 **Perspectiva** — panorama das Artes Plásticas. Produção e realização de José Elyseu.
19.25 **Panorama**
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.20 **Afinal como é?**

A RTP apresenta hoje mais uma edição de «Afinal como é?», rubrica semanal produzida em colaboração com a Direcção Geral de Fiscalização Económica, da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços. O programa, que tanto interesse tem despertado junto do público consumidor, insere-se na linha de austeridade necessária ao País, no momento em que se procura o tão desejado equilíbrio entre vustos e preços.

20.50 **«Nicolau no País das Maravilhas»** — um programa com Nicolau Breyner que inclui o concurso «Vamos Desafinar».
22.20 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série **«Jamie»**
20.30 **Desenhos animados**
20.40 **Stop** — problemas de trânsito. Apresentação de Joaquim Filipe Nogueira.
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida às 20 horas no I Programa.
21.15 **«O Perigo é a Minha Profissão»** — um episódio realizado por Harry Koplan com Jean-Claude Killy Raoul Garcia e Chuck Connors. Jean-Claude Killy introduziu no esqui uma nova modalidade a que chama «Hot-Dog». Eles fazem as suas competições nas montanhas mais escarpadas e perigosas. **20.40** **Eurovisão** — Festival de Folclore dos Países do Danúbio. Participação dos grupos folclóricos da Bulgária, Áustria, Checoslováquia, República Federal da Alemanha, Hungria, Roménia e Jugoslávia.
23.15q Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

. . **12.45**: Abertura e desenhos animados — «Arthur» — 7.º episódio; **13.15**: Mãos à obra
13.30: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «A Pedra Branca» — 11.º episódio; **14.10**: Hoje pode ver; **14.20**: Cinema de animação; **14.45**: «Resistência» — série filmada; **15.30**: Auditório musical — concerto pela Orquestra Sinfónica Popular: **16.50**: «Jovem Fabre» — série filmada; **17.15**: TV Juvenil — «A Flor é Eterna»; **17.30**: Momento desportivo; **17.55**: Cartaz TV; **18.10**: Cada dia uma esperança; **18.25**: Seara de vento — uma outra realidade — inquérito de Manuel da Fonseca; **18.50**: «Memória do Nosso Tempo» — «Genocídio»; **20.00**: Telejornal — 1.ª edição; **20.55**: Eurovisão — Concurso Eurovisão da Canção-75; **23.00**: Telejornal — 3.ª edição; **23.40**: Fecho.

II PROGRAMA

. . **20.00**: Abertura e a série «A Pedra Branca»; **20.30**: Desenhos animados; **20.50**: Mãos à obra; **21.15**: Telejornal; **21.30**: «A Casa de Jalna»; **22.20**: Encontro com o Mundo; **23.05** Fecho.

Espectáculos

DIA DO TEATRO AMADOR PORTUGUÊS

MENSAGEM DA A.P.T.A.

. Ao comemorarmos, neste dealbar da Primavera de 1975, o Dia do Teatro Amador Português, saudamos todos os que com a sua luta contribuiram para o derrube do regime fascista implantado em Portugal. Só a liberdade conquistada, para a qual muitos grupos amadores contribuiram ao longo dos anos com a sua acção progressista e resistente, permitiu que se criasse a A. P. T. A. — Associação Portuguesa do Teatro de Amadores em moldes livres e democráticos.

Saudamos especialmente o braço armado da libertação, o heróico Movimento das Forças Armadas, que tem assumido também, de maneira relevante, o papel de dinamizador cultural do País, missão considerada entre as mais prioritárias e que contou desde a primeira hora, com o apoio entusiástico e esforçado de muito grupos amadores.

Neste momento, em que está em curso a reconstrução do País nos mais diversos sectores, desejamos salientar o impulso com que o Teatro Amador responde a esta necessidade, promovendo a expansão e o desenvolvimento das suas actividades. À A. P. T. A. têm chegado pedidos de inscrição oriundos dos mais variados pontos do território, trazendo o seu apoio, mas também levantando problemas, alguns dos quais bem difíceis de resolver a curto prazo. Todavia, a colaboração recebida do Ministério da Comunicação Social e o reconhecimento da importância do Teatro Amador por parte dos actuais responsáveis pelo sector cultural, dão-nos perspectivas para, através de uma acção constante e convenientemente programada, encontrar formas de auxílio aos grupos amadores que dele estejam mais necessitados, de modo a resolver as carências que, sobretudo na província, os afligem.

É com os olhos postos no Povo Português, na sua capacidade e entusiasmo para erguer uma voz autêntica que se expresse totalmente, que a A. P. T. A. deposita nos grupos amadores toda a sua confiança, esperando ver alcançados os objectivos urgentes e necessários que nos devem mobilizar para a consolidação de uma cultura verdadeiramente popular e democrática.

Proferimos estas palavras quando se abrem para a A. P. T. A. os caminhos frutuosos de intercâmbio internacional e se verifica o reacender da actividade teatral entre os jovens portugueses. O entrelaçamento destas duas vias impulsionará decisivamente o amadorismo teatral português para um nível mais conforme com as suas capacidades e para a necessária formação de quadros, com os quais o Povo Português pode contar, com vista à sua preparação política e cultural. Aliás, neste momento está já em acção um elevado número de grupos amadores que não era habitual existir nesta época do ano, alguns deles com espectáculos de relevância indiscutível.

Terminamos englobando nesta mensagem de uma Primavera que está sendo cada vez mais frutuosa, além de todos os Grupos de Teatro Amador irmanados no mesmo ideal, as associações e organismos teatrais que constituem a Comissão Consultiva das Actividades Teatrais, os órgãos de Informação e todos aqueles amadores que no passado recente foram os estafetas do espírito de resistência, legando-nos o amor a um teatro combativo, artístico e popular.

A Direcção da A.P.T.A.

ACTIVIDADE POR TODO O PAÍS

. Temos recebido informações de diversos grupos sobre o que pretendem fazer hoje, 21 de Março, além da leitura da mensagem:

Centro Cultural Recreativo de Fermentões — (Guimarães) — Colóquio sobre Teatro Amador; cenas de uma peça de teatro e filme sobre teatro;

Grupo de Teatro do Clube de Campismo de Lisboa — Poesia e discussão de cenas de peças;

«O Grupo» — Representação da peça «Povo e Liberdade» na Academia Grandela;

Grupo Recreativo e Cultural dos Amigos de Seixas — (Minho) — Representação de excertos de peças, palestra sobre o teatro e mesa-redonda;

Soc. Operária Inst. e Recreio Joaquim António D'Aguiar — (Évora) — Espectáculo com a peça «Breve História da Faca de Dois Gumes» (dia 20) e colóquio;

Grupo Teatral Freamundense — (Freamunde) — Estreia da peça «Farsas Contemporâneas» (com entradas gratuitas);

Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense — Ensaio público de «Todos os Anos pela Primavera» e discussão de textos sobre teatro;

Teatro Amador dos Bombeiros — (Loures) — Colóquio seguido de ensaio da peça «A Inauguração da Estátua» e outros como:

1.º Acto — (Algés) —, **Grupo de Teatro de Sete Rios e Grupo de Teatro dos Trabalhadores da C.N.N.**

Espectáculos em Setúbal com entradas livres

. Inicia-se hoje, dia 21, uma semana de teatro organizada pela Comissão de Cultura e Recreio da Câmara Municipal de Setúbal.

No momento político que atravessamos o Teatro é uma das mais poderosas armas políticas no aspecto cultural.

Veículo de comunicação que pode usar meios de fácil apreensão pelo público, o Teatro deverá hoje ser colocado ao serviço da consciencialização política dos portugueses.

Apelamos para que da população do concelho de Setúbal surjam pessoas verdadeiramente interessadas em fazer teatro.

Que se formem grupos de teatro ou até (e porque não?) um Teatro Municipal?

. As tradições artísticas do concelho levam-nos a pensar que será fácil dar realização àquelas interrogações.

A Comissão de Cultura e Recreio chama a atenção para o valor político do Teatro, e convida a população do concelho a assistir aos seguintes espectáculos:

. Hoje às 21 e 30 horas — «Lisboa 72-74» pela Companhia de Teatro Estúdio de Lisboa, de Luzia Maria Martins no Ginásio da Escola Técnica; amanhã, às 21 e 30 horas — «28 de Setembro» pelo Centro Cultural de Évora no Ginásio da Escola Técnica; dia 23 às 21 e 30 horas — «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» de Pablo Neruda pelo Grupo de Teatro de Campolide no Ginásio da Escola Técnica; dia 23 às 21 e 30 horas — «Ó Zé, Aguenta a Parada», pelo Grupo de Teatro da Sociedade Capricho Setubalense na Casa do Povo de Azeitão; dia 25 às 21 e 30 horas — «A Traição do Padre Martinho» de Bernardo Santareno pelo Grupo de Teatro da Sociedade Dramática de Carnide no Salão da F. N. A. T.; dia 26 às 21 e 30 horas — «As Espingardas da Mãe Carrar» de Bertold Brecht pela Casa da Comédia no Ginásio da Escola Técnica; dia 28 às 21 e 30 horas — «Ó Ze Aguenta a Parada» pelo Grupo de Teatro da Sociedade Capricho Setubalense no Salão da F. N. A.T.

Entradas livres.

APOIO AOS TRABALHADORES DA R.R.

. O Grupo de Teatro do Calhariz de Benfica, solidarizando-se com a luta dos trabalhadores da Rádio Renascença, apresenta hoje, às 21 e 30 na sua sede (Estrada do Calhariz de Benfica, 218) as peças «Liberdade, para quem?» e «As duas caras do patrão».

Antes do espectáculo haverá um esclarecimento promovido por delegados sindicais da Rádio Renascença. Este espectáculo integra-se nas comemorações do Dia Nacional do Teatro.

O Teatro de Branca-Flor (fantoches para crianças) com uma carreira que já se vai tornando longa — 13 anos — e ao mesmo tempo de uma apreciável perspectiva social, se dissermos que entre o seu público se tem contado em elevada percentagem crianças das classes mais desfavorecidas, está actualmente a actuar no Teatro de S. Luís.

O Teatro de Branca-Flor que tem tomado parte em festivais internacionais de marionetes e já actuou em França para os filhos dos nossos emigrados, é um exemplo de perseverança dentro de uma actividade teatral em que é muito difícil manter a continuidade.

Os seus espectáculos no Teatro S. Luís são aos sábados, às 15 e 30, sendo a entrada gratuita.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE: O TEATRO NEGRO DE PRAGA

TEATRO NEGRO DE PRAGA Teatro capitólio 17/3/75

A companhia «Teatro Negro de Praga» foi fundada na capital checa em 1961 pelo artista Jiri Srnec. A sua novidade principal é constituida pela utilização de luz negra — que supomos ter sido utilizada pela primeira vez em teatro com essa amplitude — a qual permite a manipulação de objectos e até de actores que aparentemente se movem no ar desafiando as leis da gravidade. Esses objectos e actores são, na realidade, manipulados por outros actores que permanecem invisíveis graças à utilização de fatos adequados e da luz negra. Estes truques permitem, como se calcula, obter excelentes e inesperados efeitos, dependendo da imaginação e do nível do encenador e dos intérpretes, a sua maior ou menor riqueza.

O espectáculo apresentado em Portugal divide-se em duas partes. A primeira parte é preenchida por números inspirados em lendas do folclore checo, cuja apresentação é precedida por um texto lamentável (e lamentavelmente dito) que pretende servir de explicação do próprio número. Na segunda parte — bastante mais divertida e interessante — contam-se algumas histórias do quotidiano que vão da «charge à história de «cow-boys», com efeitos bem apanhados — à história mais complexa e ambiciosa de dois homens que disputam por causa do tamanho das malas que possuem. As malas maiores acabam por devorar as mais pequenas e os próprios homens, numa evidente alusão, que evoca o melhor lonesco, ao domínio dos grandes sobre os pequenos.

Outros números revelam as possibilidades expressivas da linguagem cénica criada pelo Teatro Negro de Praga, possibilidades de que participam a mímica, a dança, e o teatro de marionetas. O espectáculo é desequilibrado — tem por vezes a beleza da pintura gestual e em outras não escapa a um certo «kitsch (é o caso do número da jovem que o pai mete no convento), do qual a música participa, por vezes.

De sublinhar o facto de o espectaculo ser muitas vezes posto em causa pelos próprios actores, os quais não têm dúvidas em revelar os truques de que se servem.

O espectáculo participa do burlesco, do grotesco e do trágico, o que o liga muito naturalmente às tradições checas do teatro de marionetas e à literatura de Kafka. Sem ser genial, o Teatro Negro de Praga deve ser visto não apenas por ser uma novidade entre nós, mas por conter elementos suficientemente importantes tanto sob o ponto de vista de criação de uma linguagem como sob o ponto de vista de divertimento.

Com uma sessão às 18 e 30 de hoje, no Estúdio 444, em que será exibido o filme «A vida íntima de Sherlock Holmes», encerra-se a semana que a revista «Cinex» dedicou ao realizador austríaco Billy Wilder.

Nacional

O R.A.L. 1 RECUSA O "EXCLUSIVO DA GLÓRIA"

«O fracasso da intentona de 11Mar75, colocou o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 numa evidência, que traduzida no carinhoso e gigantesco apoio, quer por parte da população quer por parte das diversas Unidades, sugere ter sido a grande vencedora das difíceis circunstâncias vividas» — afirma um comunicado da Equipa de Informação Interna e Relações Públicas do Regimento. Afirma-se aí:

«Urge desmitificar o exclusivo de tal glória, que é fundamentalmente extensiva não só a Unidades como o C.I.A.A.C., cujos decididos soldados acorreram destemidamente na altura mais crítica, o R.I.O.Q. gémeo corajoso do R.A.L. 1; e o eficiente destacamento de Fuzileiros, cujos componentes chegaram ainda numa altura em que a situação não estava perfeitamente aclarada; mas também todas as unidades em que sempre confiámos e que apenas não acorreram imediatamente porque felizmente não necessárias.

Porque esta situação de injustiça, embora favorável ao R.A.L. 1, nos perturba, é vontade expressa deste regimento explicitar publicamente que sem o apoio dos restantes militares e do Povo Português, esta unidade não só nada significaria no contexto actual, como também de forma alguma teria encontrado a força ideológica necessária para vencer.»

CONTINUA O REPÚDIO À INTENTONA FASCISTA

Continuam a produzir-se, em todo o País, manifestações de repúdio ao atentado spinolista e de regozijo pelas primeiras medidas tomadas pelo Conselho de revolução (as nacionalizações) vindas sobretudo dos sectores do trabalho. Numerosos sindicatos, assembleias de fábrica núcleos políticos de empresas e comissões de trabalhadores têm subscrito telegramas, moções e comunicados nesse sentido. Os trabalhadores da Construtora Moderna aprovaram também moções de repúdio às embaixadas do Brasil e dos Estados Unidos. A Ordem dos Engenheiros do Porto solidariza-se igualmente com o M.F.A. contra a movimentação reaccionária de 11 de Março e reune amanhã à noite os seus associados, para um debate sobre a actual situação portuguesa

REABERTURA DE FRONTEIRAS

Alguns dos postos fronteiriços terrestres foram já reabertos pelas autoridades portuguesas que estabelecem, no entanto, algumas restrições ao tráfego que por aí se faça.

Um comunicado da Guarda Fiscal informa que autorizado o trânsito de portugueses nas fronteiras de Valença, Vila Verde da Raia, Vilar Formoso e Caia. Durante a Semana Santa, estas disposições são alargadas aos postos de Vila Verde de Ficalho e Vila Real de Santo António. Para os estrangeiros, o seu trânsito pode fazer-se normalmente em todas as fronteiras. O trânsito internacional de passageiros e de mercadorias, por via aérea, marítima ou por comboio está, também, regularizado. Igualmente, o trânsito de mercadorias em transporte rodoviário. Mantém-se um controlo apertado de passageiros, bagagens, viaturas e mercadorias, e continuam em vigor as disposições emanadas do Copcon, relativas a interdições de saída e detenções, nomeadamente.

Entretanto o jornal espanhol «La Gaceta Regional», de Salamanca, dá como sendo o major Sanches Osório, ex-dirigente do P.D.C., o português que, a pé, atravessou a fronteira hispano-portuguesa na noite de quarta-feira da semana passada. O ex-ministro procurado pelo Copcon teria deixado Salamanca no domingo, rumo, claro, ao Brasil. No entanto, foi desmentida a presença em Espanha deste fugitivo.

Definida a orientação da Escola Nacional de Administração Pública

Será «um organismo central de formação extra-escolar e pós-escolar» a Escola Nacional de Administração Pública, cuja criação eventual se entendeu dever ser cometida a um grupo de estudo em Dezembro último. Actividade principal: assegurar a formação dos quadros superiores da administração central e local, empresas públicas e demais organismos do Estado, bem como promover o lançamento sistemático de acções de formação interministeriais destindas a integrar os novos funcionários e a apoiar a reciclagem a todos os níveis da função pública, tendo em vista o melhor aproveitamento dos recursos humanos, o alargamento das perspectivas de carreira e o aumento da produtividade e eficiência dos serviços públicos.

Estas linhas orientadoras foram decididas pelos ministros Costa Brás e Rodrigues de Carvalho, mediante despacho conjunto datado de 26 de Fevereiro, o qual refere também que a E.N.A.P. fique na dependência do Ministério da Administração Interna, «actuando sempre em estreita ligação com todos os departamentos do sector público».

Por outro lado, dado prever-se que haja tarefas comuns da função pública, da Universidade e de outras instituições de ensino, o despacho aponta para a necessidade de se estudarem e proporem esquemas de cooperação entre o M.A.I. e o M.E.C., de modo a permitir, por um lado, explorar os recursos científicos e técnicos das escolas e inseri-los na vida activa, e por outro insuflar no ensino um espírito «de reforma» que o coloque em correlação directa com as funções e as carreiras públicas a que o mesmo conduza.

O grupo de estudo vai agora ser constituído, integrando dois directores-gerais do M.A.I. (da Organização Administrativa e da Função Pública) e o director do Gabinete de Estudos e Planeamento do M.E.C. Uma vez formado, tem 60 dias para apresentar as suas propostas concretas.

Folha oficial

Por despacho conjunto dos ministros Costa Brás e Salgado Zenha, datado de 6 do corrente, foi a dr.ª Ana Maria Correia Rodrigues Prata, directora de secção da Comissão Nacional de Inquérito, autorizada a aceitar o contrato para o exercício de funções docentes na Faculdade de Direito de Lisboa, desde que não haja prejuízo para o normal exercício daquele importante cargo.

///

Entretanto, a pedido do interessado, foi exonerado da mesma Comissão Nacional de Inquérito, onde era director de secção, o dr. Rui Manuel Sequeira Cabeçadas. Um novo nome surge na comissão: o do dr. Manuel Serra da Cunha Pina.

///

Despacho do secretário de Estado da Agricultura: dada a necessidade de o eng.º Teodósio Augusto Salgueiro participar em «full-time» nos trabalhos de planeamento da Secretaria de Estado e no Programa Autónomo de Desenvolvimento Agro-Pecuário (P.A.D.A.P.), cessa agora a sua requisição pelo Fundo de Fomento Florestal, passando a prestar serviço no Gabinete de Planeamento Florestal, em regime destacado do Instituto de Reorganização Agrária (I.R.A.).

///

Foi exonerado de presidente da Junta de Turismo das Caldas de Aregos o dr. Jaime de Oliveira Magalhães. Substituto designado: dr. Alcino de Oliveira Magalhães.

///

Despachos conjuntos dos ninistros Emílio Rui Vilar e Costa Martins, datados de 13 do corrente, constituíram comissões liquidatárias para os Grémios da Lavoura de Moncorvo, Palmela, Sines, Bombarral, Ourique, Almodôvar, Castro Verde, Ribeira de Pena, Pombal, Bunheiro/Murtosa, Sintra, Sesimbra, Ponta Delgada, Redondo, Porto, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Torres Novas/Vila Nova da Barquinha/Entroncamento, Tomar/Ferreira do Zêzere, Abrantes, Coruche, Cartaxo, Vila Nova de Ourém e Vila Franca de Xira.

///

Um mapa de pessoal técnico e administrativo foi atribuído à Comissão da Condição Feminina, recentemente criada no Ministério dos Assuntos Sociais: consta de um presidente, dois técnicos principais, quatro técnicos de 1.ª classe, um técnico auxiliar principal, três segundos-oficiais, um escriturário-dactilógrafo de 1.ª classe e um contínuo de 1.ª classe. Três destes lugares foram já preenchidos: técnica auxiliar principal, D. Maria Sofia Baião de Figueiredo; e segundos-oficiais, D. Maria Dolorosa Fonseca Ribeiro e D. Maria Margarida Montenegro Lima Lobo.

A C. P. Informa:

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO NA LINHA DE VENDAS NOVAS

Por motivo de trabalhos de renovação da via, é suprimida a partir do dia 17 de Março de 1975, e até aviso em contrário, a automotora n.º 8223 no percurso compreendido entre Coruche e Vendas Novas.

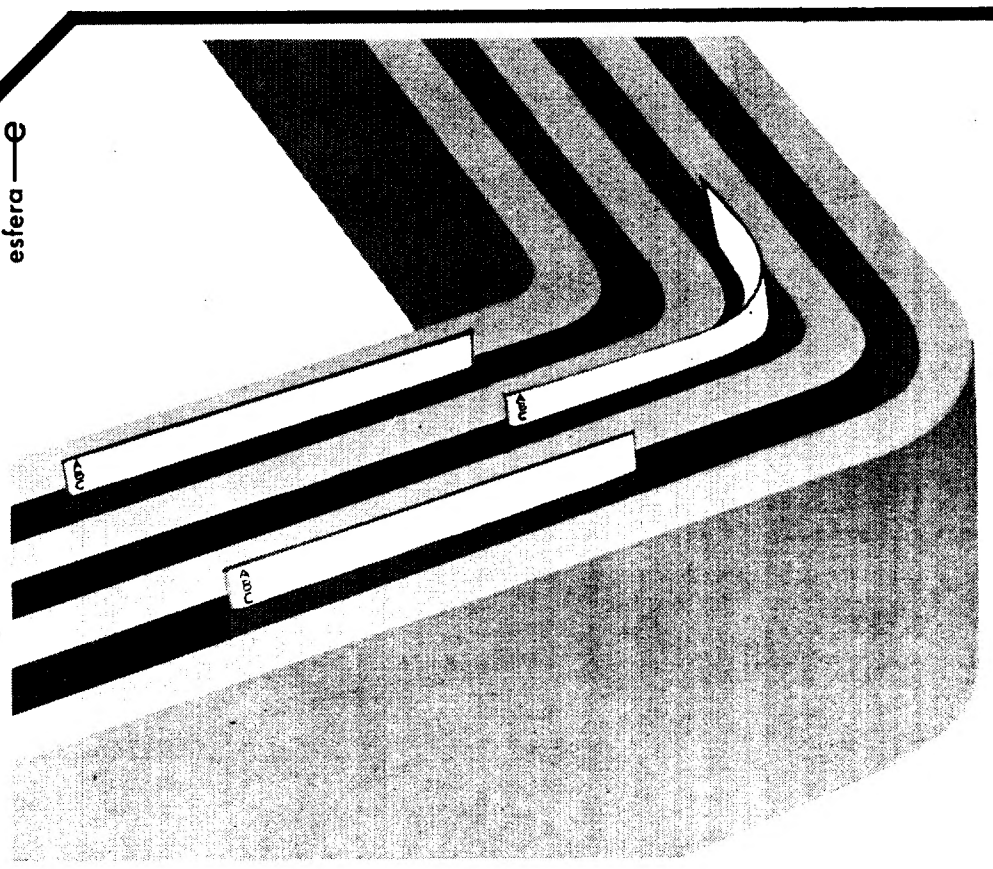
A citada automotora parte de Coruche às 7-48 h e chega a Vendas Novas às 8-45 h.

O transporte dos Srs. Passageiros será assegurado por camionagem no referido percurso.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

ESPIRAL
CÁLEM PORTO

VELHOTES
um cálice de alegria e amizade
A.A.Calém & Filho, Lda. PORTO

esfera

a nova dimensão da sua empresa

As empresas conscientes
sabem rasgar perspectivas novas e rentáveis.
Adaptam métodos empresariais
onde a rentabilidade do seu pessoal
é objectivo prioritário.
Por isso elas contam com DOC-TRAINER
o transporte selectivo de documentos por banda,
rápido, cómodo, seguro,
que leva os documentos à pessoa seleccionada,
sem perigo de extravio,
representando uma economia
de tempo e mão-de-obra.

PROJEL – Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 – Telef. 53 01 22/3 – LISBOA

Nacional

Despedimentos sem justa causa ao arbítrio dos patrões

. PORTO — «Os nossos problemas continuam por resolver e, então como agora, os patrões pretendem impor a sua lei» — disseram-nos alguns barbeiros e cabeleireiros da cidade do Porto acerca do estado em que se encontram actualmente os graves problemas profissionais que lhes deixaram. Em reportagem publicada há meses no «Diário de Lisboa» demos mais desenvolvida conta da natureza desses problemas, que vão desde o não cumprimento dos horários de trabalho até ao não reconhecimento da categoria profissional e a recusa dos direitos sociais. Milhares de profissionais de ambos os sexos, que trabalham nos salões do Porto e do distrito continuam, como agora nos afirmam, a enfrentar muitos dos antigos problemas, nomeadamente no capítulo dos despedimentos. Um caso recente de despedimento sem justa causa foi-nos agora relatado por dirigentes sindicais. Ocorreu no salão Elfma, da Rua da Constituição: o patrão rasgou a carta que recebera do advogado do Sindicato e despediu, naquele momento, o trabalhador que reivindicado a satisfação dos s e u s direitos. O jovem trabalhador que ainda não cumpriu o serviço militar, vê-se despedido por ter insistido em que o patrão cumprisse as suas regalias sociais fazendo os descontos para a Caixa de acordo com o vencimento real auferido e não na base dos 800 escudos semanais, mínimo previsto no contrato colectivo. Com efeito, por força do próprio contrato, os barbeiros auferem uma percentagem do seu apuro (caso dupliquem a importância daquele ordenado mínimo) e é em função desse vencimento real que eles pretendem ver feitos os seus descontos sociais. Mas como se vê pelo caso do salão Elfma, esses direitos não são atendidos e os despedimentos (e, como este, sem justa causa) continuam a ser possíveis...

J.G.B.

Participação dos trabalhadores na gestão

O sector socioprofissional dos bancários do P.P.D. emitiu um comunicado sobre a nacionalização dos bancos onde reafirma não só a necessidade da passagem a formas verdadeiramente socialistas com a consequente participação dos trabalhadores na gestão, mas também defende a urgência de tomar medidas concretas para um adequado funcionamento da banca nacional.

Sugerem, para o efeito, uma ampla análise dos seguintes pontos: selectividade do crétido, especialização sectorial, central de riscos de crédito, domiciliação de letras, propecção e publicidade, pequenas e médias empresas, participações financeiras do Estado, inspecção-geral de créditos e seguros, estatísticas cambiais e de crédito, uniformização de processos, cobertura regional, processamento de ordenados, gestão democrática e socialização.

Propõem, pois, os bancários do P.P.D., a criação de instituições especializadas por sectores de actividades para uma melhoria da distribuição do crédito e preconizam, para as P.M.E.s a concessão de crédito em condições favoráveis, com relevância para os sectores até agora mais desprotegidos (agricultura e pesca).

Por outro lado, no que respeita à cobertura regional, defendem aqueles trabalhadores da banca, a necessidade de o Ministério das Finanças definir um critério que vise a melhor harmonização na abertura de filiais e agências, com vista a uma real participação no desenvolvimento regional, em especial de zonas até agora mais desfavorecidas.

TELEDOMINGO: FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS CONTRA BANCÁRIOS

Reunidos em plenário os funcionários da Direcção-Geral de Fiscalização Económica da zona do Porto, divulgaram um comunicado em que repudiam as declarações de bancários proferidas no último Teledomingo, afirmações essas que classificam de «razões para justificar os privilégios de que beneficiam, colocando-se assim num plano superior aos trabalhadores da função pública».

A finalizar, o comunicado alerta «para o carácter divisionista que pode criar esta situação, lançando os trabalhadores em conflitos que podem vir a comprometer a unidade da classe».

Também a comissão distrital de Coimbra do pró-Sindicato dos Trabalhadores Judiciais, endereçou telegramas ao Sindicato dos Empregados Bancários e à Radiotelevisão em que manifestam o «maior repúdio» pelas afirmações feitas no Teledomingo.

TOTTA E AÇORES CONTINUA EM LONDRES

De acordo com os termos da nacionalização, o Governo Português garante que o banco e a sua filial londrina continuarão a cumprir todos os compromissos, tanto em Portugal como no estrangeiro.

"Estratos sociais privilegiados dominam a política de saúde"

— afirmam enfermeiros do Porto

. .PORTO — «As escolas de enfermagem, sempre se apresentaram pluri-sectarizadas e mercê do ensino que ministravam, permitiram entre outras coisas um desnível acentuado do leque salarial, o que muito contribuiu para o domínio profissional por minorias no mesmo ramo de actividade», afirmam os elementos componentes da lista «unidade democrática» candidata aos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito do Porto em comunicado dirigido à classe. O documento, em que se abordam alguns problemas socioprofissionais dos enfermeiros em ligação com uma política de saúde, afirma nomeadamente: «Também, por uma falta de planificação e descentralização do ensino, assente em bases realísticas, permitiu que este mesmo ensino se processasse desligado das verdadeiras necessidades de saúde da população portuguesa.

. .«Por outro lado, se analisarmos mais profundamente todos estes problemas e verificarmos que o contexto onde se insere o exercício profissional da maioria dos trabalhadores de enfermagem (hospitais, caixas de previdência e clínicas privadas), facilmente concluímos que nestes locais de trabalho e pela sua preparação técnica, alguns trabalhadores de saúde, provindos na sua maioria de extractos sociais privilegiados, acreditam no seu domínio profissional sobre a política de saúde.»

. .Mais adiante o comunicado dos enfermeiros do Porto conclui: «Os profissionais de enfermagem, conhecedores que são de todas estas situações, acreditam que a sua libertação de um conjunto de forças que os dominam e actuam como factores desmobilizadores, só terá viabilidade quando tiver atrás de si um sindicato verdadeiramente representativo dos interesses da maioria dos trabalhadores, conscientes da razão que lhes assiste, e que em muitos casos, passa pelos factos já apontados e que agravam as já muito duras condições de trabalho mal remunerado.»

. .A lista que difundiu o comunicado é constituída pelos seguintes enfermeiros: Manuel Ribeiro da Cruz, Amândio Albuquerque Amaral, António Bento Ferreira, José Amílcar Alfaiate, Manuel Ferreira Pinto, Manuel Leitão Cardoso, Manuel Teixeira Dinis, Maria Augusta Maia Freitas, Maria do Carmo Girão Surrador, Maria Emília Sampaio, Maria Helena Cardoso e Ricardo Almeida Teixeira.

VIAGENS A LONDRES

Partidas todas as quintas-feiras e domingos, a partir de 19 de Dezembro de 1974.

PREÇOS EXCEPCIONAIS:
4 dias — 3200$00
5 dias — 3500$00
8 dias — 4200$00
11 dias — 5500$00
15 dias — 6500$00

INCLUINDO:
— Viagem a jacto Boeing 737
— Estadia no Hotel London International (Luxo)
— Visita turística de Londres.

NOTA:—No período de 27 a 30 de Março, cada viagem tem um suplemento de 500$00 p/pessoa.

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
CONTACTE-NOS

SECOL

R. do Arsenal, 134
LISBOA-2
Tels. 324484 - 369838

ALGARVE

10 dias

3 A 12 DE ABRIL

(2.000$00)

INCLUI :

Transporte em autocarro de luxo e alojamento no Hotel de Lagos, com pequeno almoço.

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA - CONTACTE-NOS

SECOL

R. do Arsenal, 134
Lisboa-2
Tel. 324484 - 369838

Nacional

PREOCUPAÇÃO DA C.N.E.:

GARANTIR TRATAMENTO JORNALÍSTICO NÃO DISCRIMINATÓRIO ÀS DIVERSAS CANDIDATURAS

. A situação da Imprensa face eo cumprimento do disposto no artigo 66 do Decreto-Lei 621-C/74, de 15 de Novembro foi analisada pela Comissão Nacional das Eleições, na sua reunião de ontem à tarde.

Segundo aquela disposição, «as publicações noticiosas diárias, ou não diárias de periodicidade inferior a quinze dias, que pretendam inserir matéria respeitante à campa-, deverão comunicá-lo à Comissão Nacional de Eleições até 24 horas depois da abertura da mesma campanha».

O mesmo artigo preceitua ainda que «tais publicações deverão dar um tratamento jornalístico não discriminatório às diversas candidaturas».

É o seguinte o texto integral do comunicado distribuido no final da sessão de ontem da Comissão Nacional de Eleições:

«A Comissão Nacional de jeleições reuniu hoje, dia 20, às 17 horas, em sessão de trabalho, tendo-se ocupado de várias questões no domínio da sua competência.

A Comissão analisou a situação da Imprensa face ao umprimento do disposto no art.º 66.º do Decreto-Lei 621-C/74, de 15 de Novembro.

Foi decidido marcar a reunião da Comissão Nacional de jeleições com os seus delegados em todos os círculos eleitorais para o próximo dia 26, às 10 horas, no Palácio de S. Bento.

No mesmo dia, às 15 horas, erá lugar, em acto para o qual foi solicitada a presença de representantes de todos os partidos políticos que concorrem às eleições, o sorteio dos tempos de emissão na Rádio e Televisão, a utilizar para propaganda pelos partidos.

A próxima reunião ordinária da Comissão será no próximo dia 24, às 9 horas».

PROPAGANDA ELEITORAL NA RTP

O recurso interposto pelo Movimento de Esquerda Sociaajtivamente à sua candidatura pelo círculo de Angra do Heroísmo, foi considerado pela Relação de Lisboa.

A candidatura do M.E.S. fora rejeitada pelo corregedor de jangra do Heroísmo, com base em que houvera atraso na entrega do respectivo processo.

A A.O.C. PROTESTA CONTRA A SUSPENSÃO

A Comissão Democrática para a Revogação da suspensão da Aliança Operário-Camponesa (A.O.C.) divulgou um comunicado em que protesta contra o decreto que suspendeu a actividade política daquela organização.

Depois de sublhinhar que a A.O.C. sempre apoiou as forças progressistas do M.F.A. na sua luta pela democracia, pela independência nacional e contra o imperialismo, aquele comunicado acrescenta que seria intenção da A.O.C. defender na Assembleia Constituinte j1uma política que garantisse as liberdades democráticas e a construção de uma economia independente, em relação aos super-grandes e a todo e qualquer imperialismo».

Rejeitando a acusação, «absolutamente infundada», de iarticipar nas provocações aventureiristas da pequena eurguesia radical» a A.O.C. afirma que não teme, por isso, qualquer inquérito à sua actividade.

A POSIÇÃO DA P.U.P.

O P.U.P. (Partido de Unidade Popular) tomou posição quanto à suspensão do P.D.C., jm.R.P.P. e A.O.C., afirmando que «há conhecimento de notícias sobre a existência de listas de outros partidos a ilegalizar futuramente».

Segundo um comunicado do P.U.P., o plano que agora teria começado a ser executado, visaria a liquidação deste agrupamento político, da F.E.C. jçm-l) e da U.D.P., pois «nem o M.R.P.P. nem a A.O.C. constituem uma ameaça importante ao poder burguês». Justificando: «O primeiro destes grupos é um movimento revolucionário de tipo radical pequeno-burguês, que se salienta pela fraseologia ultra-revolucionária e pela incapacidade política para se ligar às massas populares; o segundo grupo, a A.O.C., é um partido ultra-reformista». Quanto à suspensão do P.D.C., o P.U.P. considera que «é uma medida demagógica sem qualquer efeito prático de repressão contra a direita». E adianta que «é fácil aos fascistas do P.D.C. continuar a agir, quer no quadro do C.D.S., quer no quadro do P.P.D.»

A terminar, o P.U.P. afirma, no seu comunicado: «Se nos ilegalizarem, não nos calaremos e prosseguiremos a acção sob outras formas».

COMÍCIO DO P.S. NO CAMPO PEQUENO

..O Partido Socialista realiza hoje, às 21.30, um comício na Praça de Touros do Campo Pequeno, para apresentação dos candidatos às eleições pelo círculo de Lisboa.
ização deste comício,
em vésperas da campanha eleioral, tem mobilizado muitos militantes do P.S. que nos últimos dias desenvolveram grande actividade de propaganda. O próprio secretário-geral, dr. Mário Soares, andou ontem à arde, no Rossio a distribuir panfletos anunciando o comício.

Entretanto, estão marcados para hoje muitos outros comícios e sessões de esclarecimento de outros partidos políticos que intensificam também a sua actividade de propaganda.

MDP/CDE — Em Lisboa, no Teatro Ad Hoc, às 21.30 com José Tengarrinha; na Imprensa Nacional, às 17 horas, com Ricardo Fernandes e Alice Vieira; em Olivais-Sul, no Centro de Cultura e Recreio, às 21.30, com Gilberto Lindim Ramos; Jem Caselas, no Ginásio Clube às 21.30, com Mário Casquilho;

P.P.D. — Comício no Porto, no Palácio de Cristal, às 21.30.

O NOVO PRESIDENTE DO SUPREMO

. «Empenhar-me-ei na diversificação da magistratura, tendo em vista a sua dignificação, porque, sem isso, não pode haver nem ordem, nem progresso» — afirmou-nos esta manhã o novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro José Joaquim de Almeida Borges, pela primeira vez eleito democraticamente (após uma eleição sem significado, logo após o 25 de Abril). Na eleição, por voto secreto, participaram 12 juízes do Supremo Tribunal de Justiça.

Até agora, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça era nomeado pelo Governo, por proposta do ministro da Justiça. O dr. Almeida Borges que desenvolveu a sua carreira profissional «unicamente como magistrado», primeiro do Ministério Público e depois judicial, disse-nos ainda que porá toda a sua capacidade ao serviço do povo português, tendo como principal objectivo «uma melhor tranquilidade no País».

O novo presidente, que ocupou cargos judiciais nos mais diversos pontos do país, logo após o 25 de Abril começou a exercer as funções de primeiro conselheiro do Supremo Tribunal da Justiça.

Durante o regime ditatorial de Salazar-Caetano, o dr. Almeida Borges, seu franco opositor, teve de transpor inúmeros obstáculos para conseguir chegar onde chegou.

Dia Mundial Contra o Racismo

Comemora-se hoje em todo o Mundo o Dia da Eliminação da Discriminação Racial, sob recomendação do Comité Especial das Nações Unidas contra o «apartheid».

A este propósito a Liga para a Cooperação com os povos afro-asiáticos, emitiu um comunicado para sublinhar o 15.º Aniversário que hoje passa sobre os incidentes em Sharpville, na África do Sul, durante os quais foram mortos pela Polícia 69 manifestantes e feridos 180 num comício anti-«apartheid».

ALCATIFAS INGLESAS
ALTA NOVIDADE
PRECO — 250$00M2
PADRÕES RICOS
BENTO, RATINHO, LDA.
R. DOS DOURADORES 72 1.º DT.º — TEL. 322686
LISBOA

SEMANAS CINEX
ORGANIZADAS POR LUÍS MACHADO E PELA REVISTA DE CINEMA CINEX
DE 2ª A 6ª FEIRA ÀS 18.30 H
estúdio 444
SEMANA BILLY WILDER
DIA 21 — A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES
(GRUPO C - 14 ANOS)

O M.E.S. EM ANGRA DO HEROÍSMO

Entretanto, foram já estabelecidas, por despacho do ministro da Comunicação Social, as normas para a emissão de propaganda eleitoral na Radiotelevisão. De acordo com aquelas normas, a propaganda só poderá ser emitida com origem ns estúdios do Lumiar e será sempre gravada antecipadamente.

Os representantes dos partidos têm acesso ao estúdio uma hra antes do início da respectiva gravação, realizada cerca de 48 horas antes da sua transmissão e de acordo com horário a estabelecer pela RTP, logo que publicada pela Comissão Nacional de Eleições a distribuição dos dias e tempos pelos vários partidos políticos.

O tempo de preparação, gravação e visionamento de cada programa não poderá exceder: uma hora para emissões de duração inferior a 10 minutos; hora e meia para as de 10 a 15 minutos; duas horas para as de 15 a 20 minutos; duas horas e meia para as de 20 a 25 minutos e três horas para as de 25 a 30 minutos.

Durante a gravação, os reiresentantes dos partidos políticos podem proceder a dois registos completos da sua inttervenção e ao seu visionamento, de modo a escolherem qual dos dois registos deverá ser transmitido.

O melhor programa da Páscoa!
WALT DISNEY
apresenta
FALADO EM PORTUGUÊS
A caixinha de surpresas
PATO DONALD
JOSÉ CARIOCA · PANCHITO
©1968 WALT DISNEY PRODUCTIONS
HOJE ESTREIA
14,15 HORAS
ALVALADE
TECHNICOLOR/PARA TODOS

DA OBRA DE
AGATHA CHRISTIE
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
CANDIDATO A 6 ÓSCARES
Melhor actor ALBERT FINNEY
Melhor actriz secundária INGRID BERGMAN
Melhor argumento PAUL DEHN
Melhor música RICHARD R. BENNETT
Melhor fotografia GEOFFREY UNSWORTH
Melhor guarda-roupa TONY WALTON
EMI FILM DISTRIBUTORS LTD. EMI FILMES LUSOMUNDO
TECHNICOLOR
9.ª SEMANA
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
BERNA
TIVOLI
O LIVRO É EDITADO EM PORTUGAL POR "LIVROS DO BRASIL"

Nacional

Sessão do P.C.P. em Matosinhos

. «A democracia será com certeza construída por todos os democratas consequentes, comunistas ou não comunistas, com ou sem partido» — afirmou ontem à noite, Óscar Lopes, no teatro Constantino Nery, em Matosinhos, durante o comício do P. C P. para apresentação de candidatos. O director da Faculdade de Letras explicou a sua adesão ao P. C.; dizendo. «O que me determinou não foi um mero sentimento de revolta pessoal, mas toda uma experiência profissional e cultural. Dei todo o meu apoio ao P. C. P. porque pelo menos desde 1942 verifiquei ser ele a coluna vertebral inquebrantável de toda a resistência democrática eficaz ao fascismo».

Após analisar a grande vitória alcançada em 11 de Março, Óscar Lopes, referindo-se à nacionalização da Banca, acentuou: «A nacionalização da Banca e das companhias seguradoras abre perspectivas novas à revolução democrática e nacional sob condição de serem doravante geridas a favor e sob o controlo das camadas sociais consequentemente democráticas. De outro modo, o sector público da economia será mais tarde ou mais cedo, utilizado a favor dos monopólios, reconstituidos a partir dos seus numerosos tentáculos subsistentes, a partir de centros de comandos internos, e sobretudo estrangeiros, a quem pouco interessam as legítimas aspirações da maioria populacional portuguesa. O avanço da revolução democrática vai exigir — frisou, ainda — a nacionalização de outras concentrações monopolistas do capital, na energia, nos transportes, na siderúrgia, no comércio externo, nas indústrias com elevada composição de capital fixo — mas é necessário que essas nacionalizações constituam outros tantos meios destinados a planear a vida económica e social do País de acordo com as necessidades, não apenas actuais, mas com as necessidades crescentes e qualitativamente cada vez mais exigentes do Povo português, e não de acordo com os objectivos de reprodução do capital monopolista, refeito sob formas sempre novas e cada vez mais enganosas».

Presidiu à sessão o metalúrgico Joaquim Ribeiro que analisou a precária situação dos trabalhadores conserveiros e da classe operária em geral. Falaram, ainda, Cassiano Abreu Lima, sobre problemas de saúde, a operária têxtil Felismina Ribeiro, sobre a situação da mulher no trabalho e o pescador Terroso Neves, acerca da exploração de que ainda são vítimas os trabalhadores.

Terminou em confraternização um conflito de trabalho

. LEIRIA, 21 — Com a chegada a um acordo entre os trabalhadores e o patrão terminou em festa o conflito de trabalhadores que se arrastava há oito dias no café-restaurante «A Caravela», em Leiria.

Tudo começou quando o patrão, António Augusto Gonçalves despediu sem justa causa dois empregados: António Lopes de 28 anos (trabalhava ali há 5 anos) e Maria da Conceição Teixeira de 25 anos e que «estava na casa há três meses».

Não aceitando os despedimentos, os trabalhadores recorreram para o Tribunal de Trabalho e para o Sindicato de Hotelaria. E a solidariedade da classe aparece. Ontem à noite deslocaram-se de Coimbra, mais de 140 trabalhadores do mesmo ramo, acompanhados por dirigentes sindicais. Eram aguardados por cerca de duas centenas de trabalhadores de Leiria. Acompanhados pelo advogado dirigiram-se para o café-restaurante «A Caravela». Iam para ocupar as instalações caso o patrão não reconsiderasse. O patrão pensou duas vezes e concordou em readmitir os dois empregados, pagar-lhe o décimo-terceiro mês ainda em atraso dar um aumento salarial e o pagamento das férias.

Era nessa altura meia-noite. Num acto simbólico os empregados fizeram ali mesmo a sua reentrada ao serviço, tendo sido cumprimentados à porta pelo patrão.

E tudo acabou em bem. Mesmo para o patrão que «viu encher-se a sua casa de trabalhadores que festejavam o acontecimento». O negócio começou à meia-noite. Os clientes eram os mesmos que ali tinham ido para ocupar as instalações.

Vai ser encerrado o Instituto Superior de Estudos Teológicos

. Os provinciais das Congregações Religiosas decidiram encerrar, no fim do corrente ano lectivo, o Instituto Superior de Estudos Teológicos.

Na sequência do determinado os alunos face a esta decisão, aprovaram um texto de denúncia e repúdio do «carácter autoritário dessa decisão tomada sem ouvir nenhum dos órgãos do governo da escola estatutariamente constituídos».

Por outro lado, denuncia o texto «a inconsciência ou a falsidade dos motivos alegados para a decisão: escassez de ordenações, dificuldades financeiras, descontentamento dos alunos pelo funcionamento da Escola».

Segundo esclarece o comunicado, os verdadeiros motivos do encerramento da escola seriam «a campanha de difamação conduzida contra o I.S.E.T., quase desde a sua fundação (há oito anos), por alguns sectores do alto clero, acusando-o de não praticar um ensino a sério e de se ocupar mais de política que de teologia».

Inclui também o comunicado nos seus motivos do encerramento as pressões exercidas por membros do Episcopado e pelo Núncio Apostólico sobre a direcção da Escola para que afastasse determinados professores pressões não acatadas por ausência de acusações fundamentais contra eles».

Na mesma reunião que aprovou a moção de repúdio ao encerramento do I.S.E.T., decidiram os alunos «constituir uma comissão incumbida de organizar oportunamente uma semana de estudo e discussão sobre o significado do encerramento do I.S.E.T. e busca de alternativas».

ESCOLA DE TORRES VEDRAS

Da reunião da assembleia sindical da Escola Preparatória do Padre Francisco Soares (Torres Vedras), sairam, como medida a apoiar, uma necessidade de aproximação dos países do Terceiro Mundo, «já que os índices que definem o país em termos económicos, o afastam dos restantes países europeus e o aproximam» daqueles, para os quais, prossegue o comunicado, «nos teremos de virar e estabelecer laços de cooperação mútua ainda não existentes».

Em face a este considerando foi aprovada uma moção que, além de apoiar o Conselho Superior da Revolução, preconiza a «saída imediata de Portugal da N.A.T.O. e a adopção clara duma política de não alinhamento».

A moção foi aprovada com 37 votos a favor e quatro abstenções.

ELEIÇÕES NO I.S.C.S.P.

A Assembleia da Escola Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (I.S.C.S.P.), elegeu nos dias 4 e 5 deste mês, por escrutínio secreto e larga participação do eleitorado, o Conselho Directivo e o Conselho Pedagógico e Científico, os quais estão já em funcionamento.

Esta eleição vem no seguimento da aprovação, em Fevereiro, do regulamento interno da gestão democrática daquele instituto, cujo preâmbulo afirma que «sendo o âmbito deste documento por natureza limitado às margens oferecidas pela legislação, a qual retira às escolas grande parte da autonomia que estas se tinham dado após o 25 de Abril, isto não implica que a Assembleia de Escola renuncie a lutar pela autonomia do Instituto».

FÉRIAS MAIS CURTAS EM ECONOMIA

PORTO, 21 — Em assembleia magna, os alunos da Faculdade de Economia decidiram reduzir o período de «férias grandes» deste ano, considerando a necessidade de uma maior coordenação. No período das informações, foi dado a conhecer o resultado do sufrágio para a eleição dos corpos gerentes dos estudantes de Economia.

Entretanto, está marcada para hoje às 18 e 30 outra assembleia para estudo dos critérios de avaliação e classificação.

Adiadas as eleições no Liceu Pedro Nunes

Foi adiado para dia quatro de Abril, o segundo escrutínio para a eleição dos representantes dos alunos na comissão de gestão do Liceu Pedro Nunes.

Registe-se que no primeiro escrutínio, realizado dia 14, nenhuma das listas concorrentes conseguiu obter os 51 por cento necessários exigidos pelo decreto do M. E. C. para as comissões de gestão.

Entretanto, das três listas concorrentes, a lista 2, que conseguiu apenas 14 por cento dos votos, não irá ao segundo escrutínio.

Por outro lado, no primeiro «round» eleitoral, registou-se um número de abstenções da ordem dos 35 por cento.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA SOBRE O ENSINO SECUNDÁRIO

A U. E. C. e as bases estudantis do M. D. P./C. D. E. vão dar hoje, às 18 horas, uma conferência de Imprensa conjunta em que será apresentada uma proposta sobre o ensino secundário.

A conferência efectua-se na sede central do M. D. P./C. D. E., na Rua da Artilharia Um, 105.

O Matadouro de Beja encontra-se ocupado pelos trabalhadores

As instalações do Matadouro Industrial de Beja encontram-se ocupadas pelos trabalhadores, na sequência de um plenário em que foi eleita uma comissão de gestão que, em regime de co-gestão com os órgãos da empresa, permita empreender com a máxima urgência o seu progresso e aperfeiçoamento.

Nesta perspectiva consideram fundamental acelerar a conclusão de várias obras que alguns administradores e técnicos da anterior gerência, muitos detidos por comprometimento com o regime deposto, sempre conseguiram sabotar, prejudicando assim o sector pecuário regional e impossibilitando a criação de largas centenas de novos postos de trabalho.

QUANTIA NÃO DECLARADA

Desconhecidos introduziram-se, por meio de chave falsa, num consultório médico da Avenida Miguel Bombarda, 59, 2.º, furtando dinheiro num quantitativo ainda não declarado à Polícia Judiciária pelo clínico lesado. Julga-se, no entanto, ser na rodem das dezenas de contos.

Veiga Simão: Portugal já não tem colónias

NACÕES UNIDAS, 21 — (R.) — Portugal pediu ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, que as referências, em documentos da organização mundial, a «territórios sob domínio português» sejam mudadas para «territórios sob administração portuguesa».

Em carta dirigida a Kurt Waldheim, o representante português nas Nações Unidas, prof. Veiga Simão, apresenta uma lista das acções levadas a efeito pelo Governo Português para descolonizar os seus territórios ultramarinos.

Veiga Simão acrescenta na sua carta: «Nesse contexto, a expressão «territórios sob domínio português» cessou de reflectir a posição do Governo Português no que respeita à carta das Nações Unidas, bem como às relevantes resoluções das Nações Unidas e à actual situação político-constitucional nos aludidos territórios».

Situação em Portugal dos funcionários de Moçambique

Um decreto-lei do ministro da Coordenação Interterritorial, ontem publicado no Diário do Governo, vem contemplar a situação dos servidores civis do Estado ou dos corpos administrativos que prestam serviço em Moçambique e que se encontram em Portugal.

Assim, deixam de ter eficácia, relativamente a estes funcionários, os pareceres ou decisões da Junta de Saúde do Ultramar respeitantes à concessão de licenças por doença, emitidas nos termos do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino ou de outros diplomas legais; os servidores que se encontrem na situação de licença por doença concedida por aquela Junta, serão considerados, para efeitos legais, prontos para o serviço no termo das respectivas licenças, e nunca posteriormente a 31 do corrente mês; os servidores considerados prontos ao serviço e que não regressem a Moçambique no transporte que lhes tiver sido fixado ficarão na incapacidade temporária.

Estabelece-se, também, que cessará em 31 do corrente o gozo das licenças graciosas já concedidas por doença aos servidores, cujo termo normal devesse cair em data posterior àquela. Findas as licenças graciosas no seu termo normal ou por força do agora estabelecido, devem os funcionários regressar a Moçambique no primeiro transporte que lhes for fixado, sob pena de passarem à situação de inactividade fora do quadro.

Os servidores do Estado ou dos corpos administrativos que, nos termos deste diploma, passem à situação de incapacidade temporária ou de inactividade fora do quadro não perdem o direito a requererem o seu ingresso no quadro geral de adidos.

O Ministério da Coordenação Interterritorial comunicará ao alto-comissário de Moçambique, por via telegráfica, a abertura de vagas nos quadros do funcionalismo daquele Estado decorrente da aplicação deste diploma.

Legislação especial a estabelecer em acordo bilateral com o Governo de Moçambique regulará o regime de férias e as situações de doenças dos funcionários dos quadros de Moçambique que venham a encontrar-se fora do território deste Estado.

Pelo Estado serão suportadas as despesas de viagem de todos os funcionários que regressem a Moçambique para ocuparem os seus lugares, por terem terminado o gozo de licença graciosa.

A campanha eleitoral iniciou-se ontem em Macau

. MACAU, 21 — (R.) — A campanha eleitoral para a Assembleia Constituinte em Portugal começou ontem em Macau, apesar da decisão de adiamento por duas semanas anunciado em Lisboa. «Slogans» de apoio a um candidato a deputado, o dr. Leonel Remédios, apareceram colocados nos edifícios públicos da cidade.

O dr. Remédios é apoiado por uma organização progressiva, o Centro Democrático de Macau (C. D. M.), que, segundo informou um dos seus porta-vozes, não foi oficialmente notificado de que a abertura da campanha tinha sido adiada para 2 de Abril e as eleições transferidas de 12 para 25 de Abril.

Por outro lado, o Governo de Macau não emitiu nenhum comunicado sobre a decisão tomada pelo Conselho da Revolução em Lisboa, anunciada poucos minutos antes da meia-noite de anteontem hora a que a campanha devia começar inicialmente.

O porta-voz do C. D. M. declarou que a sua campanha foi posta em marcha pouco depois das zero horas, tal como havia sido planeado.

No seu programa radiofónico semanal, o C. D. M. acusou ontem de reaccionária outra organização política local, a Associação para a Defesa dos Interesses de Macau (ADIM).

As paredes estão cheias de «slogans» como «Não à reacção» e «Para a democracia vote democrata», inscritas ao lado de fotografias do dr. Leonel Remédios, que é o chefe dos Serviços de Saúde.

A ADIM que concorre às eleições com dois candidatos, não iniciou ainda a sua campanha.

Os três candidatos, funcionários públicos, demitiram-se dos seus cargos, em conformidade com a lei eleitoral.

Actividades artísticas do P.C.P.

. PORTO, 21 — Por iniciativa do P.C.P., é inaugurada amanhã, às 15 horas, no pavilhão daquele partido, à Rua Aníbal Cunha, 94, uma exposição colectiva, com um total de 93 obras, na qual participam 44 artistas do Porto, entre os quais, Armando Alves, Augusto Gomes, Álvaro Lapa, Amândio Silva, Ângelo de Sousa, Domingos Lopes, Guima, José Rodrigues e José Dias Coelho, militante comunista, assassinado a tiro pela P.I.D.E. nas ruas de Lisboa.

Paralelamente a esta exposição, o P.C.P. promove no mesmo local outras actividades artísticas

Estrangeiro

Roménia: princípios socialistas para modelar o homem novo

. Numa população de 21 milhões de habitantes, contam-se na Roménia 14 894 185 eleitores. Esta massa eleitoral foi mobilizada, no dia 9 deste mês, para proceder à escolha dos deputados da Assembleia Nacional — o «forum» supremo do país — bem como dos representantes no conselhos populares, municipais e comunais.

Na primeira sessão da VII Legislatura da Grande Assembleia Nacional, reunida uma semana após a eleição, o secretário-geral do Partido Comunista da Roménia, Nicolau Ceausescu, foi reeleito presidente da República.

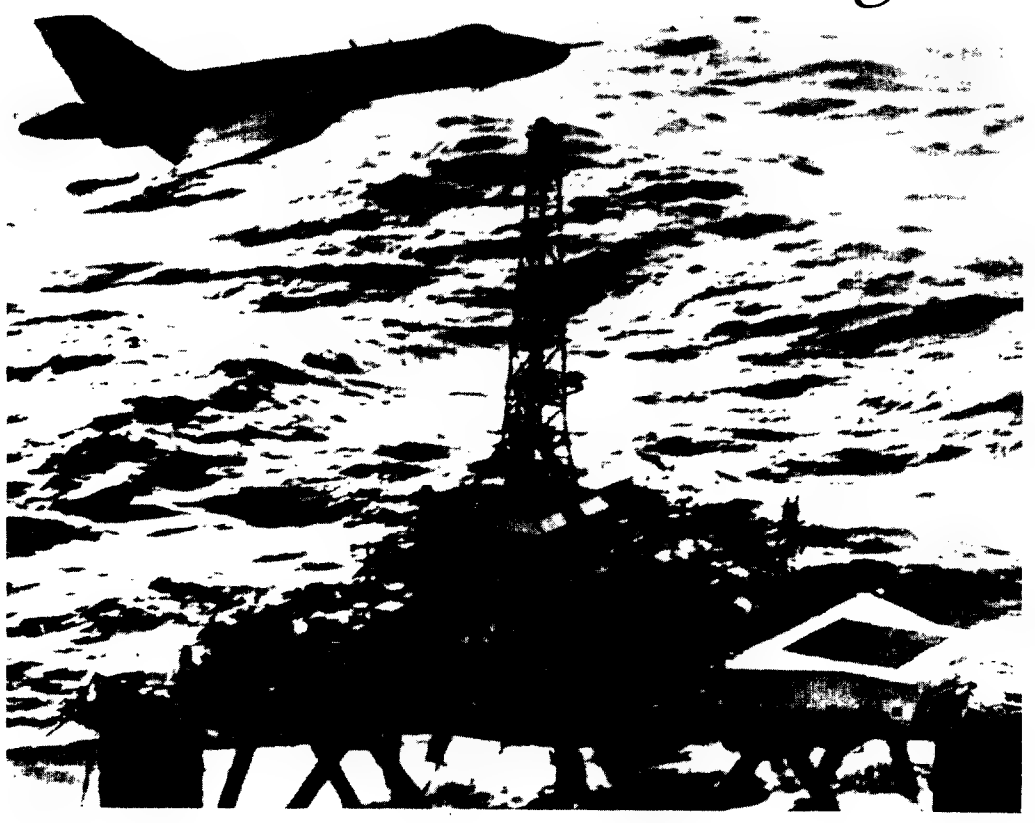
Nessa ocasião, Ceausescu pronunciou um discurso, no qual pôs em destaque as orientações do desenvolvimento económico e social do país, com vista à edificação da sociedade socialista multilateralmente desenvolvida, etapa no caminho do comunismo.

Ao mesmo tempo, Ceausescu destacou o papel da Grande Assembleia Nacional na elaboração das leis que regem o processo das actividades em todos os domínios e bem assim o contínuo aperfeiçoamento das relações sociais e de produção, tendente a vincar o princípio da ética e da equidade socialistas, pela formação de uma consciência avançada para modelar o homem novo.

Quanto à política externa, Ceausescu reafirmou o intento de o seu país agir em prol de uma política de cooperação e paz com todos os povos, sem distinção de regime social. A Roménia disse — está decidido a participar activamente na divisão internacional do trabalho, no intercâmbio dos valores materiais e espirituais, fazendo assentar todas as suas relações internacionais nos princípios da plena igualdade de direitos, respeito pela independência e soberania nacionais, não ingerência nos assuntos internos dos outros países, renúncia ao emprego da força, o direito que cada povo tem de ser senhor do seu destino.

Ceausescu exprimiu a preocupação do povo romeno face à grande concentração de forças militares e de armamento na Europa, pondo em evidência o perigo que isso representa para a paz mundial.

Finalmente, o presidente romeno salientou o papel cada vez mais importante que incumbe aos pequenos e médios países na solução dos complexos problemas da vida internacional.



Um jacto Vulcan, da Real Força Aérea britânica (RAF), sobrevoa uma plataforma de prospecção de petróleo, a nordeste de Aberdeen, no Mar do Norte. O ministro de Estado para a Defesa William Rodgers, comunicou ao Parlamento de Londres que a RAF vai empenhar um total de quatro aviões na vigilância das águas em que se procede à exploração petrolífera. (Telefoto UPI-Teleimprensa).

Trezentas grandes bases dos E.U.A. no estrangeiro

. WASHINGTON, 21 (A.N.I.) — «A presença militar dos Estados Unidos no estrangeiro tem sido excessiva, tem sido demasiado longa e demasiado dispendiosa» — declarou o «leader» da maioria no Senado, Mike Masnfield, num discurso que proferiu na Universidade de Vermont, em Burlington.

Debatendo os problemas internos e externos, Mike Mansfield declarou que os Estados Unidos tinham confiado demasiadamente numa política militar nas suas relações com os outros países, a um custo material e inflacionário elevado.

Mansfield referiu-se às grandes bases militares e às mil mais pequenas que os Estados Unidos têm no estrangeiro, aos 300 mil homens que o país mantém na Europa Ocidental, aos 30 mil na Coreia do Sul e aos 38 mil no Sueste Asiático, afirmando: «Não podemos gastar fundos federais e recursos em divisas para extravagâncias deste género».

O «leader» da maioria no Senado notou que em 1974 os Estados Unidos «conseguiram ainda vender, dar ou de qualquer outro modo pôr à disposição de 78 países equipamento militar e acessórios». Esta política de pôr material militar à disposição de qualquer nação que o deseje «alimentou a inflação interna, enfraqueceu as reservas de matérias-primas do país e desviou as capacidades da engenharia.

«Isto desviou recursos federais das prementes necessidades internas para um escoadouro externo praticamente inútil».

A LIBERDADE MATOU-O

MESSINA (Itália), 21 — (ANI) — Domenico Bucceri, que aguardava julgamento sob a acusação de homicídio, morreu vitimado por um ataque cardíaco quando o guarda da prisão lhe disse que ia ser libertado sob fiança.

Bucceri, de 60 anos, tinha apunhalado um seu colega de trabalho durante uma discussão.

Os franceses preocupados com a criminalidade

PARIS, 21 — (F. P.) — Acusado pelo Governo de repetidas acções ilegais, o Partido Comunista Francês respondeu ontem que seguia uma política «responsável de união» e com rejeição de «tácticas aventuristas», cabendo ao Governo a responsabilidade pelas «violências» ocorridas no país.

«O Partido Comunista Francês não tem de recorrer à ilegalidade» — disse Pierre Juquin, membro da Comissão Central do Partido, no programa radiofónico Europa 1: «verifica-se ser o Governo quem não respeita, inúmeras vezes a sua própria legalidade».

Pierre Juquin disse ser de opinião que o Governo não tinha qualquer intenção de travar um «verdadeiro diálogo» com a oposição e com os representantes dos trabalhadores, apenas lhe interessando «conversas de salão».

«É a recusa ao verdadeiro diálogo que põe as pessoas perante o problema de se fazerem ouvir. Não somos a favor da violência e da desordem mas estamos numa sociedade em que ambas imperam, por responsabilidade do Governo e do sistema» — concluiu Pierre Juquin.

Entretanto, uma sondagem da Sofres, ontem publicada pelo «Figaro», demonstra que a necessidade de lutar contra a violência e a criminalidade passou a ser a grande preocupação de 22 por cento dos interrogados (9 por cento em Janeiro findo). O próprio ministro do Interior, Michel Poniatowski, revelou recentemente que o número de roubos, com recurso à violência tinha aumentado de 26, 7 por cento em 1974 mas que a violência deixará de constituir apanágio e até na vida política.

Quanto aos «gangsters» verifica-se uma evolução espectacular: os bandos de jovens» de fim-de-semana já levaram o presidente da Câmara de uma aldeia do Mosa a criar uma milícia «contra os malandros de sábado à noite», entrando assim por sua vez na ilegalidade e na violência.

Também os conflitos sociais conhecem, frequentemente, momentos de violência e furor. É o caso dos viticultores, cujas manifestações degeneraram em recontros com as forças da Polícia.

Finalmente, anteontem, «maires» comunistas ostentando as insígnias do seu cargo quiseram ser recebidos pelo ministro do Trabalho, acusando-os este, agora, de tentativa de ocupação do Ministério de terem «ofendido e ferido o pessoal».

Por último, a violência assume também aspectos rácicos. Lud Moussa, um argelino que acabara de cumprir uma pena de prisão por ter morto um vizinho numa discussão, foi gravemente ferido há dias em Marselha por um desconhecido, sendo este acto agora reivindicado pela organização «França Livre», que ameaça «os advogados que defendem os árabes».

24 horas no Mundo

■ O Exército sul-vietnamita, sob pressão cada vez mais violenta das forças de libertação, abandona vastas áreas do território, enquanto centenas de milhares de refugiados deixam os planaltos centrais e outros começam a evacuar a cidade de Hué.

■ Um perito inglês na luta de ruerrilha, «sir» Robert Thompson que foi conselheiro do ex-presidente Richard Nixon, afirma que se assiste neste monento a uma retirada dos E.U.A. em todas as frentes, Thompson compara esta retirada estretégica à retirada de Napoleão diante de Moscovo, asseverando que «estamos a assistir à rendição dos E.U.A».

■ Laura Allende, irmã do falecido presidente chileno Salvador Allende, e mais 94 presos políticos foram libertados pela Junta Militar chilena e deverão partir para o México.

■ Foi construída numa fábrica de Kure (Japão) a maior hélice do Mundo — de 80 toneladas de peso — a qual se destina a um petroleiro de 400 mil toneladas.

■ Trinta e quatro deputados britânicos apresentaram nos Comuns uma moção exigindo a expulsão de dez adidos da Embaixada dos E.U.A. em Londres, acusados de serem elementos da C.I.A.

■ O «New York Times» escreve que o F.B.I. raptou, nos anos 60, «pelo menos uma dezena de pessoas» suspeitas de serem espiões trabalhando para potências estrangeiras. Essas pessoas eram submetidas a operações de lavagem ao cérebro e tornavam-se agentes duplos.

■ A Polícia espanhola proíbiu uma conferência de Imprensa convocada por um novo grupo cristão-democrático — a Federação Democrática Popular que se destinava a divulgar os seus planos — informou em Madrid um representante do grupo dirigido por Gil Robles.

■ Fontes ligadas à Agência Internacional de Energia revelaram em Paris que os principais consumidores mundiais de petróleo chegaram a acordo sobre uma plataforma comum para as conversações que se iniciam naquela capital em 7 de Abil, com os países produtores. Por outro lado, o dirigente cubano Fidel Castro, falando em Havana na sessão de encerramento da Comissão dos jnão-Alinhados, exortou os países produtores de petróleo do Terceiro Mundo a investirem parte dos seus lucros nas nações menos desenvolvidas.

■ O vice-director dos Serviços norte-americanos de Imigração revelou a [illegible]o de inquérito do C[illegible], que as autorida[illegible]vos para crer que, pel[illegible]33 criminosos d[illegible]s vivem actualmente no[illegible]

A Comissão [illegible]ração da Organizaçac[illegible]dade Africana (O.U.A[illegible]m apelo aos guer[illegible]o-nalistas rodesi[illegible]se prepararem para [illegible]erra contra o regime racista de Ian Smith. Este apelo vem na sequência do assassínio do dirigente nacionalista Chitepo, ocorrido na Zâmbia e do qual o Governo de Salisbury é apontado como responsável.

Excesso de antibióticos pode provocar surdez

LIMA, 21 (ANI) — O uso excessivo de antibióticos pode tornar surda uma pessoa normal. Esta inquietante advertência foi formulada por um grupo de cientistas da Universidade Nacional Maior de San Marcos de Lima, num relatório divulgado agora.

Segundo os cientistas, cada pessoa tem reacções distintas face aos antibióticos.

«O perigo de ficar surdo, total ou parcialmente, está latente no nosso meio, uma vez que a venda de antibióticos se realiza de maneira indiscriminada, não se tendo em conta nem o peso nem a estrutura do doente e os resultados podem ser fatais, além de não se ter em consideracão tão-pouco a função renal individual» sublinha-se no estudo.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

ENCONTRO NACIONAL PARA DEBATE DA POLÍTICA ENERGÉTICA

CONVOCATÓRIA

Realiza-se na próxima 3.ª feira, 25 de Março, pelas 21.30 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil uma reunião com vista à constituição da Comissão Promotora do Encontro Nacional para debate da política energética, para a qual se pede a comparência de todos os interessados.

Lisboa, 20 de Março 1975

Pel' Secretariado

PROFESSOR DE GREGO

Precisa-se para estabelecimento de ensino na cidade de Aveiro.

Condições a combinar.

Resposta ao n.º 1560

Estrangeiro

ESPANHA: POSSÍVEL TRAVAGEM DA POLÍTICA DE LIBERALIZAÇÃO

MADRID, 21 (Por Ernesto Mendoza, da Reuter) — A viragem à esquerda registada em Portugal ameaça travar a política de liberalização gradual do regime espanhol, iniciada pelo primeiro-ministro Arias Navarro.

Nos círculos da oposição, receia-se que o exemplo de Portugal onde a via socialista saiu reforçada após a malograda intentona das direitas, venha dar argumentos à direita espanhola para continuar a opor-se a qualquer liberalização.

A extrema-direita espanhola, defende a teoria de que qualquer abrandamento do regime autoritário que governa a Espanha há 36 anos, será aproveitado pelos comunistas para aumentarem a sua influência.

ALARME CONSERVADOR

As notícias aqui chegadas sobre a vigilância popular nas estradas de Portugal e sobre os ataques feitos por manifestantes esquerdistas às instalações de partidos das direitas causam preocupação e alarme em largos sectores da população espanhola, de tradição conservadora.

Em consequência desse receio, tornaram-se mais aceitáveis para largos estratos da sociedade espanhola as medidas tomadas pelo Governo para manter a ordem e fazer respeitar as leis a todo o custo.

Assim, o Governo espanhol adoptou uma posição intransigente na sequência de uma série de greves e protestos em que estiveram envolvidos mineiros, estudantes, padres, operários e funcionários públicos.

A agitação política que Portugal atravessa desde que foi derrotado o regime autoritário que dominou o País durante 48 anos é considerada desencorajante para os militares espanhóis que eventualmente poderiam ser tentados a imitar a Revolução desencadeada a 25 de Abril pelos seus camaradas de armas portugueses.

Os observadores políticos verificam da parte dos militares espanhóis um maior interesse pelos problemas nacionais e uma maior consciência política, mas não há qualquer indicação que possa estar em formação de um movimento de jovens oficiais no estilo do M.F.A.

Referindo-se aparentemente à tentação para imitar o processo português, o príncipe Juan Carlos, herdeiro do trono e ele próprio oficial das Forças Armadas, declarou recentemente a um grupo de jovens oficiais: «É preciso manter as ideias claras e não se deixarem enganar por noções confusas e falsas».

De resto, Portugal e a Espanha, embora vizinhos, são muito diferentes, e, para começar, a Espanha não teve uma guerra colonial que afectasse gravemente a sua economia e criasse problemas no Exército como aconteceu em Portugal, onde esses factores foram decisivos para o desencadear da Revolução.

Por outro lado, o nível de vida dos espanhóis é de um modo geral, superior ao dos portugueses, e as terríveis recordações da guerra civil ainda se mantêm gravadas na memória.

Alguns oposicionistas moderados esperam mesmo que o exemplo português convença o primeiro-ministro Arias Navarro a acelerar a evolução política da Espanha, para evitar que mais tarde uma revolução seja a única alternativa.

A ideia do próprio Arias Navarro, quando assumiu as suas funções no ano passado, era a de dar aos espanhóis uma via legal para manifestarem opiniões divergentes, preparando assim a transição pacífica do franquismo para a democracia.

No entanto, a nova lei que permite associações políticas, revelou-se na prática muito restritiva, abrindo apenas a porta aos sectores que aceitam os princípios fundamentais do regime, dominado pelo Movimento Nacional e pelas forças de direita.

Assim, importantes sectores políticos recusaram-se a aceitar essa via legal de participação na vida política e continuaram clandestinamente a organizar-se com vista ao período pós-Franco.

Apesar de Franco ter recuperado da doença que o afastou temporariamente no ano passado, trata-se de um homem de 82 anos e cada dia que passa aproxima-se um pouco mais o momento em que por morte ou doença terá de abanonar definitivamente as rédeas do poder.

Sindicatos chineses vão ser reconstituídos

PEQUIM, 21 (F.P.) — Os sindicatos chineses, a Liga da Juventude Comunista e a Federação das Mulheres, vão voltar a ter, em beve, uma estrutura nacional, após um período de reconstituição progressiva a nível local, que se seguirá a uma paragem de dez anos.

A Agência Nova China anunciou ontem que estas organizações, desmanteladas durante a Revolução Cultural, vão ser completamente reconstituídas e que se realizaram várias reuniões em Pequim, de 26 de Fevereiro a 20 de Março, tendo em vista a preparação dos seus congressos nacionais.

A reconstituição da estruturas político-sociais chinesas é interpretada como a expressão de uma vontade de fortalecer a autoridade do Partido Comunista em todos os aspectos da vida da China. O problema que dominou as reuniões preparatórias foi o do fortalecimento da ditadura do proletariado — indica a Agência Nova China.

Nos seus congressos nacionais, as organizações interessadas serão dotadas de novos estatutos — acrescenta a Agência. Os observadores esperam que estes novos estatutos fortaleçam as diferentes organizações, enquanto «correias de transmissão», com capacidade para divulgar ainda mais no seio das massas as palavras de ordem do Partido.

Os novos estatutos incluirão muito possivelmente disposições precisas, tendo em vista a luta contra o nascimento de uma «nova burguesia», na China, burguesia privilegiada pelos seus salários ou pelas suas funções, e condenarão, sem dúvida, o recurso aos «estímulos materiais».

Atropelado por um avião

CIDADE DO MÉXICO, 21 (A.N.I.) — Um passageiro que chegou tarde ao aeroporto do México e tentou deter o avião em que devia seguir e que deslizava já pela pista, foi mortalmente atropelado pelo aparelho, cujo hélice o decapitou e decepou-lhe um braço.

Encerrado após bombardeamentos o aeroporto da cidade de Hué

SAIGÃO, 21 — (R) — Anunciou-se que bombardeamentos com foguetões, desencadeados por forças da Frente Nacional de Libertação, obrigaram ao encerramento do aeroporto de Hué, embora um alto funcionário provincial desmentisse hoje que fora ordenada oficialmente uma evacuação ou que tropas governamentais tivessem abandonado aquela cidade.

Apesar de uma vaga de boatos de que a antiga capital imperial vietnamita fora já abandonada, devido a forças governamentais terem recuado para novas posições em muitas áreas do Vietnam do Sul, esse funcionário disse pelo telefone que soldados, polícias e pessoal administrativo ocupavam ainda os seus postos em Hué.

Dois aviões de passageiros da Air Vietnam, efectuando voos para a velha cidade, não puderam lá aterrar hoje, de manhã, por causa do ataque com foguetões — disseram fontes afectas à linha aérea.

Alguns foguetões caíram também na própria cidade, segundo revelaram círculos militares.

Quando muitos milhares de refugiados se dirigiam para o Sul, a fim de chegarem a áreas seguras governamentais, fontes militares afirmaram que outra capital provincial fora abandonada por tropas saigonesas.

A cidade de Hau Bon, capital da província de Phu Bon, situada na única estrada que se crê estar aberta entre as montanhas e a costa central, foi abandonada, há alguns dias — anunciaram essas fontes.

Hau Bon, a 350 quilómetros a Nordeste de Saigão, foi a sexta capital provincial a ser ocpada ou evacuada, nos últimos dez dias e a sétima perdida, desde princípios de Janeiro.

A Leste da cidade, um comboio de refugiados e de soldados foi apanhado numa emboscada por homens de tribos rebeldes das montanhas, de acordo com informações militares e de notícias da frente.

Um repórter de um jornal de Saigão, que viajava com os refugiados, comunicou que milhares deles se espalharam pela selva quando os montanheses — que os serviços secretos militares afirmam pertencer às pròprias milícias governamentais — atacaram o comboio pela retaguarda.

O repórter telefonou para o seu jornal, a dar a notícia, de Tuy Hoa, o destino do comboio na costa, após ele e um grupo relativamente pequeno de refugiados terem sido recolhidos na selva por helicópteros governamentais, que os transportaram para aquela cidade.

Pensa-se que cerca de cem mil pessoas se encontravam na estrada, antes do ataque, mas a maioria delas passou o local da emboscada, antes da investida dos homens das tribos.

Nos arrabaldes de Tuy Hoa, comandos da F.N.L. destruíram ontem uma esquadra de Polícia que atacaram, segundo um informador governamental.

Outros comandos da F.N.L. fizeram ir pelos ares uma ponte mais ao Norte, na costa central, acrescentou o informador. Entretanto, milicianos governamentais comunicaram ter morto mais de 60 soldados do Vietcong numa área costeira, ao Sul de Danang.

A Sudoeste, tropas governamentais foram obrigadas a retirar ontem de uma base estratégica, perto da fronteira cambojana — disse um informador do comando de Saigão.

Ao mesmo tempo, um comboio de abastecimento foi apanhado numa emboscada a apenas 25 quilómetros da capital.

As acções ocorreram na extremidade Sul de uma área sujeita a pressão entre Saigão e a capital provincial de Tay Ninh e pareciam ser uma tentativa da F.N.L. para cortar caminho e isolar essa cidade.

Tropas governamentais retiraram também da base de Duc Hué, a 60 quilómetros a Oeste de Saigão, após serem atacadas por tanques e infantaria — informou o comando. A base era considerada como uma posição importante para proteger a área da fronteira e as vias de comunicação a Sul da estratégica região entre Saigão e Tay Ninh.

No outro lado de Saigão, a cerca de 80 quilómetros a Leste da capital, uma grande força da F.N.L. bloqueou a Auto-Estrada 1, a principal do país, no princípio desta semana, após conquistar um acampamento governamental no cimo de uma colina que a dominava.

Manifestação de prostitutas em Marselha

MARSELHA, 21 (R.) — Dezenas de prostitutas efectuaram ontem uma manifestação ruidosa nesta cidade portuária do Mediterrâneo, exigindo a liberalização de portarias policiais regulando a mais velha profissão do Mundo.

As mulheres bateram em tachos e panelas e gritaram estribilhos pedindo a reabertura de locais, para onde levavam os fregueses, e que foram encerrados pela Polícia.

Cerca de 15 prostitutas foram presas e espera-se que várias sejam acusadas de agredirem agentes da Polícia, que dispersaram as manifestantes.

Gil Robles desafia proibição policial

MADRID, 21 (FP) — Apesar da proibição da Polícia, o advogado espanhol José Maria Gil Robles, deu uma conferência de Imprensa ontem à noite em Madrid.

O dirigente democrata-cristão dirigiu-se, conforme estava previsto, ao hotel para o qual convocara a Imprensa e, durante 45 minutos, respondeu às perguntas de uma quarentena de jornalistas espanhóis e estrangeiros.

Gil Robles explicou os objectivos da Federação Democrática Popular, associação de orientação democrata-cristã, que, sem grande esperança, deseja organizar.

A única modificação em relação aos projectos iniciais foi que a conferência de Imprensa se realizou no bar do hotel e não na sala prevista, encerrada pela Polícia. Vigiaram a reunião diversos agentes à paisana. Era visível que aguardavam instruções, que não chegaram, pelo que não intervieram.

Repercussões internacionais da suspensão dos partidos

Continuação da pag 1

ainda decidido», citando um dirigente socialista que não nomeia e considerando que tudo pode ainda acontecer, subsistindo os riscos de um golpe de direita.

É por considerar que tais riscos subsistem que o romano «Unita» considera como «decisão acertada» o decreto que suspende as actividades dos três partidos portugueses. Todavia, este jornal refere-se apenas ao Partido da Democracia Cristã, não se pronunciando sobre os outros dois.

O mesmo não sucede com a Imprensa soviética, que aprova itualmente a suspensão das actividades da A.O.C. e do M.R.P.P. Assim, o correspondente dos «Izvestia» em Lisboa, escreve que, se os dirigentes do partido democrático cristão estiveram envolvidos ou relacionados com a intentona do 11 de Março os grupos extremistas de esquerda «contribuiram para o agravamento das tensões políticas». Tal é também a opinião do «Horizont», da República Democrática Alemã, que estigmatiza «os pseudo-revolucionários que, no momento do triunfo da aliança entre as massas e o M.F.A., caluniaram as Forças Armadas e os partidos democráticos».

E de notar que, de modo geral, depois de alguns dias de tomadas de posição precipitadas, muitos jornais europeus independentes começam a ter uma visão mais correcta em relação ao que se passa em Portugal. As tomadas de posição mais alarmistas registam-se agora nas estações de Rádio e de Televisão, sobretudo as comerciais. O que é grave, pelo impacto que esses meios de comunicação têm na opinião pública e que se começa já a traduzir por toda uma série de anulações de reservas feitas pelas agências de viagens.

Há no entanto, excepções, como a entrevista concedida pelo 1.º secretário do P.S. francês à Televisão.

Interrogado acerca das recentes decisões tomadas pelas autoridades portuguesas, François Miterrand afirmou que foram motivadas pela recente tentativa de golpe de Estado. Considerou no entanto, que é imperioso «não pôr em causa a capacidade de expressão de um partido e a sua liberdade para se apresentar às eleições». Caso contrário, acrescentou, «diria haver uma grave perigo para a democracia».

Na mesma entrevista, declarou que o Partido Socialista português constitui uma garantia da democracia em Portugal. Referindo-se à remodelação ministerial em curso, afirmou que seria grave que o P.S. fosse constrangido a abandonar o Poder.

ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

AVISO

Comunicado da Associação dos Deficientes das Forças Armadas

A Direcção e a Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, comunicam a todos os Associados que por razões de ordem técnica, foi impossível fazer chegar ao conhecimento de todos os seus Associados a convocatória para a Assembleia Geral Ordinária que seria realizada no próximo dia 22 de Março de 1975.

Por esta razão, estes Órgãos Administrativos deliberaram adiar a referida Assembleia para data a anunciar oportunamente.

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(António Joaquim Flausino Raimundo)

MARIA ADELINA DE SEQUEIRA CHAVES COLAÇO

Missa de 2.º Aniversário

Seu Marido e Filhos, participam que amanhã, às 12.15 horas, na Igreja de S. Jorge de Arroios, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso. Agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Nacional

Hungria: balbuciar da democracia

Continuação da pág. 3

lidade, mas é preciso constatar que os «apparatchiki» fornecem a mais importante coorte dos eleitos. A atitude dos dirigentes é no entanto, sem ambiguidade: por um lado parece-lhes indispensável um enraizamento mais profundo do partido nas forças vivas da nação, mas, por outro lado, não desejam visivelmente que se desenvolva uma situação cujo controlo poderiam perder. Ou, o que é o mesmo, não querem correr o risco de ser acusados de não terem os problemas nas mãos, por alguns «amigos» do exterior. Resultado destas apreensões: há já algum tempo, as referências à democracia socialista são cada vez mais discretas nos discursos e publicações oficiais.

UM ENDURECIMENTO

..Acontece um pouco o mesmo na vida cultural e científica. Um certo número de noções introduzidas há alguns anos para favorecer uma abertura, desapareceram hoje praticamente. Já não são, por exemplo, utilizadas as fórmulas que sugeriam que, ao lado do marxismo, «ideologia hegemónica», podiam existir outras correntes de ideias. Pelo contrário, o papel directivo do partido na sociedade e o seu controlo na vida económica, são fortemente marcados.

..Este endurecimento ideológico traduziu-se na prática por um reforço das medidas administrativas, até policiais, para com certos intelectuais contestatários. A condenação do jovem Miklos Haraszti, autor de um ensaio não publicado na Hungria, a oito meses da prisão com pena suspensa, foi o primeiro sinal. A detenção, no último Outono, durante alguns dias, do escritor György Honrad e do sociólogo Ivan Szelenyi foi o segundo. De certo modo, este caso muito confuso esclareceu lutas de tendências para a direcção do partido, e a coexistência, no seu seio, de partidários de métodos políticos sensivelmente diferentes. Mostrou que a polícia se mantinha omnipresente, visto que os dois escritores foram presos devido ao seu trabalho num manuscrito, do qual, em princípio, só um número muito restrito de pessoas tinha conhecimento. Mas o arranjo do incidente, amigavelmente, é também indício da influência dos elementos chamados «liberais».

..No entanto, mesmo estes últimos não podem impedir o desmantelamento da brilhante escola sociológica que se desenvolvera nos últimos anos em Budapeste, sob o impulso de Andras Hegedus, antigo primeiro-ministro, arrependido, da era estaliniana. Um investigador de talento como Szelenyi foi completamente banido desde a sua prisão, e a única saída que lhe resta é a emigração, sem dúvida para a Grã-Bretanha ou para os Estados Unidos. Semelhante ostracismo fere o sociólogo. György Por, acusado de maoísmo e condenado em 1968 a trinta meses de prisão, por ter levado a efeito acções de auxílio ao Vietname, fora dos canais oficiais. A mulher de Por, Zsuzsa Körösi, que estivera, em 1973, na origem da petição, e protestara contra a lei restritiva da liberdade de aborto, acaba de ser excluída da Universidade. Ambos pediram autorização para partir para o estrangeiro.

..Apesar de todas estas dificuldades, outros intelectuais excluídos da vida científica, recusam-se a encarar esta solução de desespero. É, por exemplo, o caso da filósofa Agnés Hellen e de seu marido Ferenc Feher. Marxistas e húngaros, estes últimos reivindicam «um direito ao seu país» onde se constrói o socialismo. No passado Outono, obtiveram para eles e para alguns dos seus amigos, investigadores, historiadores e filósofos, a possibilidade de publicar os seus trabalhos científicos no estrangeiro. Em contrapartida, comprometeram-se, entre outras coisas, a não atacar nessas obras «os aliados da Hungria». Mas esse «acordo» não durou mais do que o tempo que as rosas duram.

..Apaixonados, apaixonantes, os representantes das diferentes correntes contestatárias surgem, no entanto, isoladas num país onde as efusões líricas das revoluções deram, de momento, lugar ao furor embriagador e benéfico do consumo.

..Num país onde se faz, na banalidade da política quotidiana, uma investigação prudente, paciente e equilibrada de um caminho adaptado às qualidades e aos defeitos do povo húngaro. Num país onde a violência pode ser terrível, mas onde os dirigentes actuais tiveram a sabedoria de criar um socialismo que sabe ser cauteloso.

O M.E.C. SUBSIDIA BOLSAS DE TRABALHO PARA ESCRITORES

Até ao próximo dia 30 de Abril escritores portugueses podem concorrer a três bolsas de trabalho instituidas pela sua associação com o apoio do M. E. C.. Estas bolsas serão anuais, com o quantitativo mensal de 5.000$00, e de acordo com o regulamento entretanto divulgado «têm a natureea de uma comparticipação nos encargos normais do escritor durante a realização do seu trabalho».

É condição *sine qua non* ser sócio da Associação Portuguesa de Escritores. No que se refere à atribuição, o regulamento enumerará da seguinte forma as «circunstâncias determinantes»: importância do trabalho ensaístico ou de criação literária que o concorrente se propuser realizar; falta de recursos económicos do concorrente; e currículo literário, incluindo obras inéditas.

As bolsas deverão ser solicitadas mediante petição dirigida ao presideme da direcção da A. P. E., petição essa onde constarão, além de elementos identificativos, também a ocupação ou ocupações profissionais do candidato, remuneração e encargos ordinários, currículo escolar e literário e indicação do trabalho que pretende realizar no prazo dos 12 meses de concessão da bolsa «com todos os pormenores julgados convenientes».

Até 31 de Maio, a A. P. E. decidirá a atribuição destas rês bolsas de trabalho, que aliás podem ser canceladas imediatamente caso se revelem inexactas as declarações prestadas pelo candidato, isto entre outros motivos igualmente curiais.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (AntónioSantos Labisa)

NÃO ESQUEÇA O IMPOSTO DO AUTOMÓVEL

Se é propiretário de automóvel ligeiro, de passageiros ou misto, o leitor deve, quanto antes, pagar o respectivo imposto. Os últimos dias (o prazo termina a 31) significam aglonerações e incómodos. Em tempo: não se esqueça de que o registo do dístico é obrigatório.

sempre fixe
SEMANÁRIO POPULAR

INFORMAÇÃO COMPLETA

NÃO
DEIXE
DE
LER
AMANHÃ

MANTENHA-SE ACTUALIZADO !

Decide-te!
Não esperes mais!
A ocasião é única!
A sisa é 8%!
8% a menos!
E um apartamento Realimo é investimento seguro!

Isenção de sisa
só até 31 de Março!

Apartamentos Realimo, junto ao desvio da Estrada da Luz, na Rua Francisco Baía.
Duas grandes divisões, casa de banho e kitchenette completamente equipada.
Estacionamento privativo para automóvel.
Preços acessíveis e com facilidades de pagamento.
Trata no local, telf. 742733, ou na Av. Eng.º Duarte Pacheco, 21-3.º B em Lisboa.

REALIMO
realiza o seu sonho pelo seguro!

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

DEBATES SOBRE A CARREIRA DOCENTE

1 — FORMAÇÃO DE PROFESSORES
— Função da Escola
— O que é o trabalho docente
— Como formar os agentes desse trabalho
— Papel dos cursos de pós-graduação

NA QUINTA-FEIRA, DIA 20/3, ÀS 21,30 HORAS

2 — DOCÊNCIA E INVESTIGAÇÃO
— Determinação social da prática docente e da investigação
— Condições de trabalho
— Interdisciplinaridade

NA SEXTA-FEIRA, DIA 21/3, ÀS 21,30 HORAS

3 — CARREIRA UNIVERSITÁRIA
— Contratação
— Categorias e promoção
— Lugar do doutoramento

NO SÁBADO, DIA 22/3, ÀS 21,30 HORAS

As sessões realizar-se-ão no Sindicato dos Professores, Rua das Gaivotas, 6

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 19 de Março de 1975

P'la Comissão Directiva

Ludgero Leote

Nacional

PUB.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

ANÚNCIO

EMPREITADA DE ARRUAMENTOS JUNTO AO JARDIM E PARQUE INFANTIL DE ALHANDRA

Faz-se saber que de harmonia com a deliberação camarária de 5/3/75 se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas. Este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo». No caso de o último dia cair num sábado o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas se esse dia for sabado.

Preço base do concurso, 421 000$00; caução provisória, 10 525$00

A caução definitiva será de 5 por cento do valor global da adjudicação. Alvará (s) Categoria 1.ª; subcategoria 4.ª; classe 1.ª

Categoria __; Subcategoria __; Classe

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa do concurso, ou mediante títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou, ainda, por garantia bancária.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou, entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 19 de Março de 1975

O Presidente da Comissão Administrativa
Fernando Gomes Vaz

PUB.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

ANÚNCIO

EMPREITADA DE REPARAÇÃO DA RUA D. SOEIRO EM ALHANDRA

Faz-se saber que de harmonia com a deliberação camarária de 5/3/75 se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas. Este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo». No caso de o último dia cair num sábado o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas se esse dia for sábado.

Preço base do concurso, 728 400$00;caução provisória, 18 210$00.

A caução definitiva será de 5 por cento do valor global da adjudicação. Alvará (s) Categoria 1.ª; subcategoria 4.ª; classe 1.ª.

Categoria __; Subcategoria __; Classe

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa do concurso, ou mediante títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou, ainda, por garantia bancária.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou, entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 19 de Março de 1975

O Presidente da Comissão Administrativa
Fernando Gomes Vaz

Câmara Municipal de Oeiras

EDITAL

Orlando Bernardino Gonçalves, Jornalista e Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Oeiras.

Faz público que ao primeiro dia útil imediatamente a seguir ao prazo de 30 dias após a publicação deste edital em «Diário do Governo», pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra de «R. D. L. 3/75 — Reconstrução de arruamentos em Diversos Locais da Freguesia de Paço de Arcos, Oeiras e Barcarena».

Base de licitação: 5 346 715$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósito, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 133 667$90, mediante guia passada pelo próprio ou pela secretaria da Câmara em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

O projecto, programa do concurso e o Caderno de Encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Urbanização e Obras deste corpo administrativo.

Oeiras, - Paços do Concelho em 19 de Março de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa

Orlando Bernardino Gonçalves

Câmara Municipal de Oeiras

EDITAL

Orlando Bernardino Gonçalves, Jornalista e Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Oeiras.

Faz público que ao primeiro dia útil imediatamente a seguir ao prazo de 30 dias após a publicação deste edital em «Diário do Governo», pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra de «R. D. L. 2/75 — Reconstrução de arruamentos em Diversos Locais da Freguesia da Amadora (Damaia e Venda Nova)».

Base de licitação: 6 293 940$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósito, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 157 348$50, mediante guia passada pelo próprio ou pela secretaria da Câmara em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

O projecto, programa do concurso e o Caderno de Encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Urbanização e Obras deste corpo administrativo.

Oeiras, Paços do Concelho em 19 de Março de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa

Orlando Bernardino Gonçalves

Câmara Municipal de Oeiras

EDITAL

Orlando Bernardino Gonçalves, Jornalista e Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Oeiras.

Faz público que ao primeiro dia útil imediatamente a seguir ao prazo de 30 dias após a publicação deste edital em «Diário do Governo», pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra de «R. D. L. 4/75 — Reconstrução de arruamentos em Diversos Locais da Freguesia de Carnaxide».

Base de licitação: 6 019 065$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósito, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 150 476$60, mediante guia passada pelo próprio ou pela secretaria da Câmara em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

O projecto, programa do concurso e o Caderno de Encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Urbanização e Obras deste corpo administrativo.

Oeiras, - Paços do Concelho em 19 de Março de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa

Orlando Bernardino Gonçalves

prático... fácil... e eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com

loja dos restauradores - restauradores 7

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Nacional

DISTRITO DE VISEU

"A SECRETARIA DE ESTADO TEM SIDO INOPERANTE"

— CONCLUSÃO DA I ASSEMBLEIA DE AGRICULTORES

. «Reconhecer e lamentar que a actuação da Secretaria de Estado da Agricultura tem sido, não só incongruente, mas até negativa, no sector agrícola, para os pequenos e médios agricultores» foi uma das conclusões da I Assembleia de Agricultores do distrito de Viseu, organizado pelo M. D. P./C. D. E.

Foram ainda aprovadas outras conclusões como: «exigir o saneamento imediato de todas as cooperativas agrícolas que não mereçam a confiança dos partidos democráticos progressistas, e a sua pronta substituição por comissões administrativas que se enquadrem dentro do espírito do Processo revolucionário desencadeado pelo Conselho Superior de Revolução;

. «Avançar imediatamente com as cooperativas-piloto, com a finalidade de modificar a mentalidade dos agricultores, ao mostrar-lhes praticamente as largas vantagens do associativismo agrícola;

. «Intervenção imediata do Ministério da Economia no sentido de requisitar às empresas que comercializem pesticidas, os «stocks» existentes, a fim de abastecer o mercado, aos preços oficialmente tabelados;

. «Abolição de todas as taxas e impostos pagos pelos pequenos e médios agricultores, sobre os produtos agrícolas;

. «Que seja encarada a comercialização de todos os produtos agrícolas através de empresas mistas, com a participação do Estado e das cooperativas de pequenos e médios agricultores, ou das ligas de pequenos e médios agricultores;

«Instituição imediata de um sistema de forte agravamento de impostos sobre os grandes rendimentos, despesas supérfluas e toda a riqueza improdutiva. Tratamento favorável aos rendimentos provenientes dos trabalhadores da terra;

«Imediata publicação da lei do arrendamento rural e suspensão de todas as acções judiciais que visem o pagamento das rendas ou o despedimento dos rendeiros, enquanto a mesma lei não entrar em vigor;

. «Anulação de todos os processos relativos ao pagamento de taxas à Junta Nacional dos Vinhos;

. «Que sejam tomadas pela Secretaria de Estado da Agricultura e pelo Ministério do Trabalho medidas urgentes e enérgicas com vista à dinamização, fomento e pronta criação de ligas de pequenos e médios agricultores, em substituição do Grémio da Lavoura;

. «Criação de um sistema de seguro agrário tendente a cobrir os riscos ocasionados por acidentes meteorológicos, pragas e doenças de carácter excepcional e imprevisível;

. «Denúncia e censura pública dos caciques e seus lacaios que no distrito de Viseu têm tentado bloquear e boicotar sessões de esclarecimento das populações rurais, com o nítido propósito de desmobilizar o espírito de classe dos pequenos e médios agricultores e trabalhadores rurais, para, dessa forma, assegurarem a manutenção dos seus privilégios.»

Dinamização cultural no concelho de Mourão

«Qualquer trabalho de dinamização cultural passa necessariamente por uma capacidade de resposta do Governo aos problemas sentidos pelas populações. A legislação em vigor, mormente no que se refere ao problema agrícola, não é de molde a conferir-nos essa capacidade de resposta, resultando em muitos casos no principal entrave a uma organização popular. Torna-se, portanto, necessária, uma legislação verdadeiramente revolucionária, is to é, uma legislação posta ao serviço do povo» tal se conclui do relatório final do concelho de Mourão que consubstancia o resultado de uma observação/acção levada a cabo pela Comissão de Dinamização Cultural do Distrito de Évora nas freguesias daquele concelho.

Depois de passar em revista toda uma série de carências denunciadas pelas populações locais, escreve-se no documento:

. «Verifica-se neste concelho uma predisposição das pessoas para uma apatia em relação à discussão de problemas políticos. Diversas circunstâncias levam as populações a um comodismo no referente à informação política, o que interessa combater».

A INTERVENÇÃO NO "TOURING"

. Oito empresas do Grupo Touring Clube de Portugal passaram a ser geridas por intervenção directa do Estado, segundo resolução do Conselho de Ministros de 24 de Fevereiro último que não pudemos então detalhar. São elas, além do propriamente dito Touring Clube de Portugal — Indústria Turística, S. A. R. L., também a Copta — Companhia Portuguesa de Turismo do Algarve, S. A. R. L., Feriatur — Empreendimentos Turísticos Internacionais, S. A. R. L., Fopra — Financiamentos Prediais Agrícolas, Forurbana — Fomento Rústico e Urbano, S. A. R. L., Ilta — Urbanizadora da Ilha de Tavira, S. A. R. L., Printe — Promotora Internacional de Financiamentos, e Surfal — Sociedade Urbanizadora da Praia da Falésia, S. A. R. L.

Ao mesmo tempo foram suspensos da administração das empresas do grupo os srs. eng. Afonso Costa de Barros Valla, dr. António José Lipari Garcia, Luís Afonso de La Feria Valla e Joaquim Santos Ferreira, entrando em sua substituição os srs. eng. João Manuel de Brito Guterres e Carlos Ernesto Vaz Antunes. Na agenda: a eventual fusão das oito firmas (apurada previamente a viabilidade de o grupo continuar a existir).

Quem matou o motorista em Algés?

António Silva

. Chamava-se António Gomes Silva, tinha 35 anos, e era motorista de táxi. Desconhecidos assassinaram-no, na madrugada do dia 14, nas proximidades das barracas da Pedreira dos Húngaros, em Algés. O móbil teria sido o roubo e a arma utilizada um objecto contundente (pedra ou matraca). Lutando com escassez de pistas concretas, a Polícia Judiciária solicita a colaboração de possíveis testemunhas que, nessa noite, tivessem visto a vítima na companhia de indivíduos suspeitos. Pois entre eles poderão encontrar-se os verdadeiros culpados. Todos os contactos devem ser feitos com o inspector Eduardo Baptista, chefe da 2.ª secção daquela corporação.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

CALÇADA DE SANTOS, 3 - 2.º — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento à deliberação do Plenário de Delegados realizado no dia 7 do corrente, no Instituto Superior Técnico, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 22 do corrente, pelas 20.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo do Sport Grupo Sacavenense, no Largo 5 de Outubro, em Sacavém, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1) — Informações

2) — Posição da classe face à gerência da Direcção

No caso de à hora marcada não haver número suficiente de sócios para a realização da Assembleia, esta iniciará os seus trabalhos uma hora depois, com qualquer número de sócios. (Art.º 27.º dos Estatutos).

NOTA: É indispensável a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.

Lisboa, 19 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia
José António Coelho Pinheiro

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

AVISO

Estão os trabalhadores desta Caixa de Previdência empenhados na recuperação dos atrasos dos serviços. Até ao momento este esforço tem-se mostrado ingiório dado que todos os dias é enorme a afluência de contribuintes e beneficiários à atendência das Secções. Neste período de crise de desemprego o aumento de baixas por doença foi extraordinário. E a vinda de toda esta gente à Caixa só não tem permitido a recuperação dos Serviços como tem agravado imenso o problema, prejudicando seriamente os direitos dos demais beneficiários que, quer por se encontrarem realmente doentes, quer por necessidade absoluta de não faltarem ao seu trabalho, aqui não se podem deslocar.

Perante esta tremenda realidade e no sentido de a tornar mais justa para todos, a Comissão Administrativa desta Caixa deliberou adoptar as seguintes medidas, a título transitório e experimental, a partir de 1 de Abril de 1975:

1 — O horário de abertura ao público desta Caixa de Previdência passará a ser:

De 2.ª a 6.ª feira { manhã — 9.15 às 11 horas; tarde — 14.15 às 16 horas

Sábado ..... 9.15 às 11 horas

2 — Os pagamentos de subsídios por doença só serão efectuados directamente na Tesouraria da Caixa desde que tenham decorrido 20 dias, pelo menos, após a data da baixa ou do último dia de subsídio processado;

3 — Os restantes benefícios só serão pagos directamente na Tesouraria da Caixa, relativamente a meses anteriores àquele que estiver a ser processado.

Pedimos a melhor compreensão de todos, pois estas alterações visam permitir, no futuro, o bom andamento dos Serviços desta Caixa de Previdência que queremos, efectivamente, ao serviço de todos os trabalhadores do Distrito de Setúbal.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

LARAGHA

RUA DO OURO, 257

NOVIDADES * MENAGE

ARTIGOS DOMÉSTICOS

FLORES «LOTUS»

(as únicas laváveis)

GALERIAS ROLDÃO

PROJECTORES SONOROS EUNIG-CANON E DE SLIDES, E TODO O MATERIAL FOTOGRÁFICO, E DE FILMAR, ROLOS, ETC. TUDO A PREÇOS DE SENSAÇÃO

13-D — AVENIDA ALMIRANTE REIS — 13-E

A SEVERA

ALICE MARIA

REINTEGRA-SE NO ELENCO DEPOIS DA SUA DIGRESSÃO PELA AMÉRICA E CANADÁ

VIVENDAS

Novas, em Carcavelos preço 1.750 contos, em Cascais preço 3.000 contos, vendo ou troco por andar, terreno ou vivenda velha, pago ou recebo diferença. Trata o construtor, Av. 5 de Outubro, 31-r/c, Lisboa-1, Telefones: 539773 e 539774, 9,30 às 12,30 e 14,30 às 18,30 dias úteis e 2475240 só sábados e domingos.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

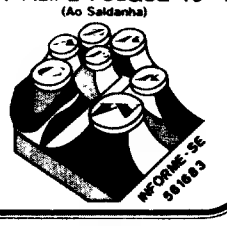
apenas em 14 horas aprenda dactilografia

Centro Sight and Sound

VISITE-NOS

RUA FILIPE FOLQUE 46-4.º

(Ao Saldanha)



INFORME-SE 561883

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

VENDE-SE PRÉDIO

QUELUZ OCIDENTAL

ACABADO DE CONSTRUIR. TOTALMENTE ALUGADO. BOM JURO — Tel. 686269 / 869324

Desporto

Na sede da C.E.E. (Bruxelas) 21 ministros europeus responsáveis pelo desporto, estão reunidos, a fim de adoptarem «uma carta dos desportos para todos». Trata-se de 18 membros do Conselho da Europa e responsáveis dos desportos da Finlândia, Espanha e Santa Sé. A «carta» definirá as bases de toda a política em que o desenvolvimento do desporto popular deverá inspirar-se. Será discutido o papel dos poderes públicos na promoção das actividades desportivas e serão examinadas as estruturas de acolhimento, a instalar, para promover a cooperação internacional neste sector. Eis um aspecto da abertura da conferência

A HORA É DE DINAMIZAÇÃO

No Clube Recreativo do Feijó, está a funcionar um curso de formação de animadores desportivos, promovido pela Junta de Freguesia da Cova da Piedade com o apoio da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Almada e da Direcção-Geral dos Desportos.

Com esta iniciativa, foi dado o primeiro passo para o desencadear de uma campanha de dinamização desportiva na Cova da Piedade, onde o problema é assim, encarado com o cuidado e o interesse que deve ser-lhe dedicado.

Para arrancar com empreendimentos desta natureza, não é preciso mais do que tomar consciência clara da importância que o exercício das práticas desportivas reveste para a vida social e cultural das comunidades e, simultâneamente, congregar esforços no sentido de levar às instâncias oficiais o desejo de concretizar o projecto. O que fez a Junta de Freguesia da Cova da Piedade está ao alcance de qualquer localidade: basta que a população manifeste esse desejo, pois pode ter a certeza antecipada de que, quer pelo respectivo município, quer pela Direcção-Geral dos Desportos (pois isso tem sido repetidamente afirmado) será prestado o indispensável apoio técnico e oferecido o conjunto de condições necessárias à concretização do projecto.

E por que não são recusadas essas facilidades? As razões estão bem à vista. Tudo se deve começar pelo princípio e, no caso concreto do fomento da actividade desportiva, com um direito inalienável das populações, a realização de cursos de animadores desportivos constitui o primeiro passo a dar num país como o nosso, tão carecido de agentes dinamizadores da iniciativa popular. Além disso, os animadores desportivos correspondem aos activistas de que muito se falou no ENDO e aos quais se atribui papel da maior importância plenamente comprovada, no caso especial do desenvolvimento desportivo de Cuba, conforme foi verificado por um grupo de estudiosos da D. G. D. na sua recente visita àquele país.

E, não são recusadas facilidades. Além do mais, porque se trata de uma vontade expressa pelas populações conscientes daquilo que querem e que, por isso terão tido previamente) o cuidado de obter a colaboração de um ou mais clubes locais, cujas instalações foram postas ao serviço dos interesses da comunidade onde se integram. Com essa ajuda e com o patrocínio da Junta de Freguesia, será fácil obter o auxílio do município, e (depois) o da D. G. D., organismo que se tem afirmado pronto a secundar realizações deste tipo, esperando-se (portanto) que não fique em palavras.

O exemplo da Cova da Piedade terá de servir como um modelo que importa apontar como caminho a seguir por outras terras do País.

VIRAGEM DO CALDAS: À DIREITA OU À ESQUERDA?

. Salvo o devido respeito pelas opiniões alheias, discordamos de quantos entendem que foi posto ponto final no diferendo entre o Caldas e dois dos seus futebolistas (Rodrigues e Malta). É certo que na tentativa de conciliação (efectuada no passado dia 14) as duas partes acordaram em pôr termo imediato aos contratos em causa, comprometendo-se o clube a pagar-lhes os ordenados em atraso até ao dia 31 de Julho, mas nem por isso o caso se pode considerar encerrado.

Em 10 do corrente (quatro dias antes da conciliação acima referida) foi tornado público em comunicado em que o Caldas, depois de apontar os motivos que levaram o clube a suspender aqueles seus dois trabalhadores, e actuando como entidade patronal (que é na circunstância) baseia-se no Decreto-Lei n.º 49408, de 24 de Novembro de 1969 (a lei geral do trabalho em vigor, pois não foi ainda revogada ou promulgada outra em sua substituição) para lhes aplicar a pena de despedimento imediato.

Se os factos imputados aos dois futebolistas tem a «extrema gravidade» que o clube lhes atribui, não restam dúvidas que os dirigentes caldenses agiram de acordo com a lei, porque esta lhes confere (como a todas as entidades patronais que não estiverem vinculadas a clausulado que determine outro procedimento, em contratação colectiva) a faculdade de despedir os trabalhadores.

Ambos os arguidos (delegados sindicais) fizeram declarações a um jornal desportivo, alertando a classe para **a escalada de atitudes reaccionárias e intimidativas com o intuito de desacreditar e isolar determinados jogadores, responsabilizando-os mesmo dos desaires da equipa** e que à **sombra do futebol, se vão escondendo verdadeiros reaccionários, que nada mais têm feito que servir-se do futebol como meio de promoção social fácil e barato, pois os «mecenas» do futebol, quando dão dois mil contos ao clube, é na certeza de recuperá-los mais além, mas duplicados ou triplicados, o que só por si justifica a existência da famigerada lei da opção.**

Acrescentava a mesma comunicação dos jogadores, relativamente ao presidente do clube a frase **talvez por entender, com certeza, que os seus actos não são para criticar pelos servos** e falava ainda em **incompetência da direcção.**

Estas afirmações e a denúncia feíta, verbalmente (na presença da maioria dos outros jogadores) de que, entre eles, havia «bufos» que levavam ao conhecimento da direcção tudo quanto se passava no seio da equipa, depois dos órgãos de Informação (e só depois disso) lhe terem dado ampla divulgação, levaram os dirigentes do Caldas a elaborar a nota de culpa a que os arguidos não fizeram qualquer contestação.

E aqui está a «extrema gravidade dos factos cometidos», em que o Caldas se baseou para decidir o seu imediato despedimento, evocando (ainda) o tal Decreto-Lei 49408 que, por não se ajustar à realidade social do nosso país, desde há muito que não vem sendo aplicada pelas entidades patronais mais progressistas. Em todo o caso o Caldas «agarrou-se» a ela, mas parece que não lhe valeu de muito, posto que o Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, atento à intransigente defesa dos direitos dos seus filiados, denunciou a irregularidade cometida pelo clube (face ao mesmo decreto-lei em que se baseou) ao suspender o pagamento da retribuição, pois, segundo aquele diploma, **iniciado o porcedimento disciplinar, pode a entidade patronal suspender a prestação do trabalho, se a presença do trabalhador se mostra inconveniente, mas não lhe é lícito suspender o pagamento da retribuição.** Quer dizer: os dirigentes do Caldas leram atentamente os termos da alínea e) do art.º 27.º e da alínea h) do art.º 102, daquele diploma, mas não repararam no teor do n.º 2 do art.º 31.º.

Como quer que seja, entre o comunicado do dia 10 e o resultado da conciliação, quatro dias depois, há uma diferença de atitudes, por parte dos dirigentes do Caldas, bastante significativa.

Daqui se conclui que, afinal, a questão está longe de se poder considerar encerrada, tanto mais que o Sindicato acentua dever extrair-se deste caso **a lição que os jogadores, quando vítimas de iniquidades, não devem hesitar em reivindicar o iniciado o procedimento disciplinar.** Salvo melhor interpretação, isto significa que os **dois jogadores do Caldas** foram «vítimas de iniquidades». Por isso, na conciliação, foram feitas as suas reivindicações: a rescisão dos contratos e o pagamento das indemnizações por prejuízos sofridos. Afinal, os actos que o clube imputou aos seus trabalhadores, parecem não ter assumido a «extrema gravidade» que inicialmente lhes atribuiram...

Perante tudo isto fica-nos esta interrogação: que verdades terão sido reveladas pelos dois jogadores que tanto encolerizaram os seus dirigentes, levando-os a uma prova de força de que sairam derrotados?

Assembleia do F. C. do Porto

Requerida por 224 associados do F. C. do Porto realizou-se ontem à noite, no pavilhão das Antas, uma assembleia geral extraordinária do clube que foi presidida pelo dr. Ponciano Serrano (presidente da assembleia geral) secretariado por Marques de Oliveira e Alberto Ferreira. Antes de se iniciarem os trabalhos verificaram-se diversos incidentes que deram origem a protestos devido à escassez de lugares no recinto onde estava marcada a reunião, pelo que foi transferida para o pavilhão principal. Serenados os ânimos o presidente deu a palavra ao primeiro orador da noite, Joaquim Fernandes Santos Carvalho que leu a primeira proposta que falava em união e no fecho da maratona; sobre a mesma falaram ainda Jorge Pinto da Costa, Strecht Teixeira, Sebastião Ribeiro, Serafim da Silva e Manuel Silva.

A proposta que visava a amnistia de sócios, dirigentes e treinadores suspensos pelo clube e no caso mais concreto de José Maria Pedroto, foi aprovada por maioria. Quanto à proposta sobre a renovação estatutária foi decidido nomear uma comissão para estudo da mesma formada pelos seguintes associados: dr. Augusto Silva, dr. Fernando Cabral, dr. Artur Santos Silva, dr. Augusto Silva, Jorge Nuno Linto da Costa, José António de Oliveira Alcino, José Maria dos Santos, dr. Luís Mota Freitas, dr. Neiva Santos, dr. Poncio Monteiro, dr. Vítor Cardoso e mais dois elementos a nomear pela direcção.

No final o dr. Ponciano Serrano propôs que a importância do depósito de 5000$00 para requerimento da assembleia fosse restituída às pessoas que a desembolsaram, o que mereceu a intervenção do associado Joaquim Carvalho que propôs para que a mesma fosse destinada às secções amadoras do clube.

Hoje

O Ginásio Clube Português continua a viver, com raro entusiasmo, o seu 100.º aniversário. Hoje, terá lugar o jantar comemorativo, motivo de encontro e de diálogo, de recordações e de esperanças

Sobre futebol

JUSTIÇA

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, apreciou anteontem os diversos casos verificados nas últimas jornadas dos campeonatos nacionais, tendo resolvido aplicar as seguintes penalidades, no que diz respeito à 1.ª divisão: com 2 jogos de suspensão, foram castigados Mané (Boavista), Gabriel (F.C. do Porto) e Monteiro (Oriental); com 1 jogo de suspensão, Bastos (Sporting, Pietra (Belenenses) e João Almeida (Farense); aplicadas repreensões por escrito a Alves (Boavista) e Yazalde (Sporting). Quanto a José Rocha (Olhanense) e Farias (Farense), foram advertidos. Da lista tornada pública ressalta (também) a irradiação de Custódio Goulão, dirigente da Comissão Regional de Arbitros de Lisboa.

Uma nota de simpatia para Alves: a quem se fez justiça ante a desconcertante expulsão sofrida no Bessa.

CALDAS

O Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol tornou publica a seguinte informação:

. 1. Em virtude do processo disciplinar que instaurou aos jogadores Rodrigues e Malta **(delegados sindicais)**, a direcção do Caldas Sport Clube suspendeu-os de toda a actividade até conclusão do processo e deixou de lhes pagar os vencimentos (o que é proibido pelo art. 31.º, n.º 2 do D.L. 49408, de 24.11.1969, segundo o qual «iniciado o procedimento disciplinar, pode a entidade patronal suspender a prestação do trabalho, se a presença do trabalhador se mostrar inconveniente, **mas não lhe é lícito suspender o pagamento da retribuição**»).

2. Assim, os referidos jogadores processaram o Caldas Sport Club na Comissão de 1.ª Instância da Federação Portuguesa de Futebol, exigindo a rescisão dos seus contratos e a condenação do Caldas a indemnizá-los dos prejuízos sofridos.

3. Na tentativa de conciliação efectuada no passado dia 14 do corrente, os jogadores e o clube acordaram em pôr termo imediato aos contratos em causa, mais se comprometendo o Caldas a pagar-lhes indemnizações, pagamento esse que deverá estar concluído em 31 de Julho p.f.

4. O Sindicato, que desde o início da questão surgida entre o Caldas Sport Club e aqueles dois jogadores prestou a estes todo o seu apoio, continua a seguir atentamente o desenvolvimento do caso, do qual se pode extrair a lição de que os jogadores, quando vítimas de iniquidades, não devem hesitar em reivindicar o integral respeito dos seus direitos.

Os jogadores profissionais de futebol começam (finalmente) a ser considerados!

TOTOBOLA

O ministro dos Assuntos Sociais determinou, através de recente despacho, que sejam retiradas importâncias da verba relativa à exploração de 1974 das Apostas Mútuas Desportivas, no quantitativo máximo de 17.100 contos, que se destinam para a concessão de bolsas de estudo, à formação ou aperfeiçoamento de pessoal medico, enfermagem e (ainda) à reabilitação e aos serviços auxiliares de diagnóstico e terapêutica.

SETÚBAL

Novidades (e grandes) na cidade do Sado: numa hora em que o Vitória vai optar entre a derrocada e a sobrevivência, anunciam-se as primeiras medidas. Assim, a direcção aceitou já (e de bom grado) o pedido de Bio, no sentido de regressar ao Brasil. Embora o seu contrato não termine ainda este ano, está praticamente assente que o brasileiro (que não se adaptou ao nosso futebol) regressará a terras de Santa Cruz.

O caso do treinador também já deve estar resolvido: José Torres continuará ao serviço do clube, segundo tudo parece indicar.

Octávio, porém, deve deixar as margens do Sado: pela palavra do dirigente Silvério Jones, sabe-se que ninguém vai levantar problemas com a sua possível transferência para o F.C. do Porto ou para o Sporting, os dois clubes que já manifestaram interesse no concurso do excelente médio. E, enquanto se anuncia que Carriço chegou ao fim da sua carreira de futebolista, dá-se igualmente como certa a saída de J. J. (já na próxima semana) para o Brasil. A sua despedida será no domingo, frente ao Benfica. Diga-se a propósito, que o contrato que vai levar «J.J.» para a Portuguesa de Desportos (de S. Paulo) é deveras tentador: 40 mil escudos mensais e um apartamento. O compromisso é válido por dois anos, com possibilidades de renovação.

RESERVAS

Mais dois desafios entre reservas lisboetas: Odivelas, 1-jbenfica, 5 e Torriense, 4-Sintrense, 0.

DIÁLOGO

Pelas 18 e 30 realiza-se hoje, na sede federativa, uma reunião da direcção do futebol português com os órgãos informativos.

ORIENTAL

Ontem, foi operado a um menisco o jogador Artur, do Oriental.

Lá fora

O pugilista dos «pesados» Ron Lyle (o sétimo na lista dos dez melhores da sua categoria) foi preso e solto aob fiança de 3000 dólares (75 contos) por, durante uma discussão, ter agredido a mulher, disparando depois um tiro contra o carro em que ela procurava escapar. Lyle tem no seu cadastro uma condenação entre 15 e 25 anos de prisão, dos quais cumpriu oito, por ter causado a morte a um homem numa desordem num bar.

Desporto

Registo

ANDEBOL: Realiza-se, a partir de hoje, no Pavilhão das Antas, a fase final da Taça Nacional de Juvenis. Estão apuradas as seguintes equipas: Série A — Almada, Basket Clube, S.B.Castelo Branco e S. Mamede. Série B — Desportivo Francisco de Holanda, Vitória Futebol Clube, F.C.do Porto e Passos Manuel. A jornada de hoje inclui os seguintes encontros: Almada-Basket; Vitória-Desportivo Holanda; S.Mamede-Castelo Branco e Jpassos Manuel-F.C.do Porto.

FUTEBOL: Estão abertas, no Sport Lisboa e Benfica, as inscrições para jovens dos 12 aos 17 anos que queiram praticar a modalidade.

RÂGUEBI: Efectua-se hoje, às 19 e 30, o encontro Técnico-Benfica, que havia sido adiado na última jornada. Entretanto, e a contar para os oitavos de final da Taça de Portugal, disputam-se no próximo domingo os encontros, Técnico-Cangurus e Benfica-Direito.

VOLEIBOL: Com vista à disputa da Taça de Portugal, a Associação de Lisboa inscreveu já as equipas do Benfica, C.D.U.L., Atlético, Escola de Instrutores e A.C.M. (femininos)e Benfica, Externato de Moscavide, C.D.U.L., Atlético, Técnico, Escola de Peniche, Clube Nacional de Ginástica, Veiga Beirão, Juventude Salesiana, Messa, Almada, C.U.Banheirense, C.Desp. Salvaterrense, Sacor e Plessey Automática Portuguesa.

ATLETISMO: A Associação Portuense denAtletismo promove, no próximo domingo, a prova denominada Légua de Francelos.

HALTEROFILISMO: No pavilhão gimnodesportivo de Tomar, realiza-se, no próximo domingo (a partir das 16 horas) o Campeonato Nacional de 2.ª séries.

OLIMPÍADAS-76

. A comissão organizadora das Olimpíadas de 1976 anunciou que a África do Sul não será convidada a participar nos jogos pré-olímpicos que se disputam no próximo verão.

O director-geral da comissão, Roger Rousseau, declarou que aquele organismo respeitará o boicote à África do Sul solicitado por várias federações desportivas e pela Comissão Olímpica Internacional por caosa da política de segregação social ou «apartheid» em vigor na República Sul-Africana.

Totobola

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

A CADA «DOZE» MAIS DE 100 CONTOS

. Apostas com «doze», 10 (7 de Portugal e 3 de Angola).

Os titulares das matrizes premiadas de Portugal são: António Alberto Rodrigues da Silva, de Oliveira de Azeméis; Fernando José Pereira de Jesus, de Setúbal; António Cohen, de Lisboa; e «anónimos» de Lisboa (2) e do Porto (2).

Valor provisório de cada «doze», 101 669$70; Apostas com «onze», 395 (346 de Portugal, 40 de Angola e 9 de Moçambique).

Valor provisório de cada «onze», 2573$90.

Lisboa, 20 de Março de 1975

TRESPASSA-SE

ANDAR

com 6 assoalhadas, todas alcatifadas, situado na zona da Escola Politécnica. Resposta a este jornal ao n.º 1559.

ESTATÍSTICA DO NACIONAL DE FUTEBOL

. O nosso leitor José Manuel Duarte Ferreira Afonso tem o geito e a paciência que nos falta. E ainda bem, pois graças a esta sua qualidade (rara) é-nos hoje possível incluir um curioso (e valioso) estudo estatístico do «nacional» da 1.ª divisão, onde se focam os jogadores utilizados por cada um dos clubes particpantes, os marcadores dos golos, os castigos sofridos pelos futebolistas e os árbitros que já actuaram, bem como a frequência dos resultados verificados até à 25.ª jornada do campeonato maior.

Por ter interesse e poder vir a ser útil a qualquer dos nossos (outros) leitores, aqui fica o estudo de José Manuel Duarte Ferreira Afonso, com os desejos de que continue a estar atento a tudo quanto diz respeito ao campeonato nacional da 1.ª divisão e no final do torneio, saia a lume com igual estatística.

JOGADORES UTILIZADOS

V. GUIMARÃES: 19 jogadores; Ramalho, 25; Rui Rodrigues, 25; Custódio Pinto, 24; Pedrinho, 23; Tito, 23; Romeu, 23; Abreu, 22; Torres, 21; Osvaldinho, 20; Rodrigues, 17; Jeremias, 17; Alfredo, 15; Almiro, 11; Ernesto, 10; Sousa, 10; José Carlos, 6; Pedroto, 6; Artur, 6; Jorge Gonçalves, 4.

Marcadores: Jeremias, 14 (1/1); Tito, 14; Romeu, 9; Custódio Pinto, 4 (1/2); Abreu, 4; Pedrinho, 2; Rui Rodrigues, 2; Alfredo, 1; Almiro, 1; Jorge Gonçalves, 1; Pereira (Belenenses).

BELENENSES: 19 joradores; Gonzales, 25; Melo, 23; Freitas,23; Sambinha, 22; Quaresma, 22; João Cardoso, 22; Pietra, 20; Quinito, 20; Godinho, 20; Pincho, 19; Isidro, 18; Pereira, 16; Eliseu, 13; Ernesto, 13; Ramalho, 11; Alfredo, 10; René, 5; Figueiredo, 3; Parreira, 1.

Marcadores: Gonzalez, 8; Pincho, 6; Alfredo, 3; Godinho, 3; Pietra, 3; Quinito, 3; Ramalho, 3; Quaresma, 2; Eliseu, 1; Ernesto, 1; José Carlos (Oriental); José Mendes (V. Setúbal), Alhinho (Porto).

CUF: 19 jogadores; Arnaldo, 25; Manuel Fernandes, 23; Castro, 21; Esteves, 21; Leitão, 21; Esteves, 21; Conhé, 20; Vicente, 20; Vítor Gomes, 20; Quaresma, 18; Vítor Marques, 17; Vítor Pereira, 17; João Pedro, 17; Juvenal, 17; Eduardo, 17; Capitão-Mor, 16; José Domingos, 11; Vieira, 10; Castanheira, 5; Vítor Manuel, 2.

Marcadores: Eduardo, 5; Leitão, 5 (1/1); Manuel Fernandes, 5; Juvenal, 4; Arnaldo, 3; Capitão-Mor, 2; José Domingos, 2; João Pedro, 1; Vítor Gomes, 1.

UNIÃO TOMAR: 20 jogadores; Pavão, 25; Faustino, 24; Bolota, 24; Fernandes, 23; Raúl Águas, 22; Florival, 21; Barrinha, 20; Camolas, 20; Silva Morais, 19; Carvalho, 19; Calado, 18; Nha'bola, 17; Zeca, 15; Cardoso, 13; Raúl, 10; Kiki, 8; Fernando, 8; Quim Pereira, 6; Sarmento, 3; Alexandre, 2.

Marcadores: Bolota, 7; Nha'bola, 7; Raúl Águas, 6; Fernando, 3; Camolas, 2; Pavão, 2; Cardoso, 1; Florival, 1 (1/1);

OLHANENSE: 20 jogadores; José Rocha, 25; Jesus, 25; Renato, 25; Rui Lopes, 23; Lo Bello, 21; Alexandrino, 20; Amaral, 19; João Poeira, 19; Ademir, 19; Guaracy, 18; Arnaldo, 16; Fernando, 16; Dinis, 15; Helder, 15; Reina, 11, João Luís, 10; Laerte, 11; Carlos Manuel, 2; Álvaro Jorge, 1; Zezé, 1.

Marcadores: Renato, 8 (2/2); Ademir, 7; Rui Lopes, 7 (1/2); Jesus, 5; José Rocha, 4; Helder, 1; João Poeira, 1; Lo Bello, 1.

SP. FARENSE: 21 jogadores; Benje, 25; João Almeida, 25; Caneira, 24; Sério, 24; Amâncio, 24; Farias, 22; Manuel Almeida, 21; Lampreia, 20; Mirobaldo, 20; Manuel José, 19; Adilson, 19; Domingos, 17; Barbosa, 16; Duarte, 14; Chico Zé, 14; Violas, 10; Pedro, 5; Manuel Fernandes, 2; Inácio, 1; Jacques, 1; José Armando, 1.

Marcadores: Farias, 7; João Almeida, 6; Mirobaldo, 6; Manuel José, 4 (2/2); Sério, 3; Amâncio,3; Barbosa,2; Domingos, 1; Duarte, 1; Adilson, 2; Manuel Almeida, 1; Manuel Fernandes, 1; Cacheira (Leixões).

SP. ESPINHO: 20 jogadores; Valdemar, 23; Ferreira da Costa, 23; Augusto, 23; Telé, 23; Aníbal, 20; Washington, 20; Júlio, 19; Simplício, 17; Meireles, 17; Malagueta, 17; Bernardo da Velha, 16; João Carlos, 16; Gaúcho, 15; Bené, 14; Gonçalves, 13; Ribeiro, 12; Helder Ernesto, 7; Acácio, 7; Arménio, 6; Pinto Ribeiro, 5; Peres, 4.

Marcadores. Augusto, 4; Gaúcho,4; Telé,3; Washington, 3 (1/1); Bené, 2 (1/1); Júlio, 2; Bernardo da Velha, 1; Ferreira da Costa, 1; Malagueta, 1.

ORIENTAL: 21 jogadores; Almeida, 25; Azevedo, 24; Monteiro, 24; Quim, 23; Armando Luís, 22; Amílcar, 22; Armando, 21; José Carlos, 21; Américo, 19; Madeira, 19; Artur, 18; Baltasar, 15; José Manuel, 14; Mateus, 11; Luciano, 10; João António, 9; Faustino, 8; Sapinho, 8; Semedo, 6; Carvalho, 1; José Maria, 1.

Marcadores: Quim, 5 (1/2); José Carlos, 4; Armando Luis, 2; Artur, 2; Madeira, 2; Monteiro, 2; Mateus, 1; Aníbal (Espinho).

SPORTING: 22 jogadores; Damas, 25; Alhinho, 25; Wagner, 25; Manaca, 23; Nelson, 23; Bastos, 21; Paulo Rocha, 21; Yazalde, 21; Baltasar, 18; Dinis, 17; Marinho, 16; Chico, 16; Da Costa, 12; Dé, 11, Fraguito, 10; Carlos Pereira, 8; Valter, 8; Tomé, 6; Zezinho, 2; Palhares, 2; Joaquim Rocha, 2; Garcês, 1.

Marcadores: Yazalde, 25 (2/2); Nelson, 10; Chico, 5; Wagner, 3; Dé, 2; Marinho, 2; Dinis, 1.

LEIXÕES: 22 jogadores; Cacheira, 25; Eliseu, 24; Frasco, 24; Esteves, 23; Vaqueiro, 23; Horário, 23; Montóia, 22; Albertino, 22; Porfírio, 19; Alberto, 17; Fernando, 17; Vítor, 16; Raúl, 14; Guedes, 14; Américo, 8; César, 7; Adriano, 7; Henrique, 4; Valdemar, 4; Serrão, 2; Lapa, 2; Moura, 1.

Marcadores: Horácio, 7; Albertino, 5; Fernando, 3; Frasco, 3; Vaqueiro, 2; Cacheira, 1; Eliseu, 1; Montóia, 1 (1/1); Porfírio, 1; Vítor, 1.

V. SETÚBAL: 22 jogadores; Octávio, 25; Matine, 24; Duda, 23; Carlos Cardoso, 21; César, 21; José Mendes, 20; Vaz, 19; Lino, 19; Jacinto João, 18; José Torres, 15; João Cardoso, 15; Câmpora, 15; Bio, 15; Vicente, 14; Caíca, 13; Rebelo, 9; Arnaldo, 9; Joaquim Torres, 6; José Maria, 6; Lito, 3; Carriço, 2; Fernando, 2.

Marcadores: Jacinto João, 6 (2/2); Duda, 5; José Torres, 4; Vicente, 4; Bio, 3; César, 3; Lito, 2; Octávio, 2; Arnaldo, 1; Câmpora, 1; Torres (V. Guimarães); Amílcar (Oriental); Brasfemes (Académico).

PORTO: 23 jogadores; Tibi, 25; Cubillas, 25; Murça, 24; Oliveira, 21, Gomes, 21; Teixeira, 20; Gabriel, 17; Lemos, 17; Rodolfo, 16; Rolando, 15; Simões, 15; Vieira Nunes, 15; Ailton, 12; Alhinho, 11; Peres, 10; Flávio, 10; Abel, 9; Marco Aurélio, 7; Laurindo, 7; Leopoldo, 6; Seninho, 5; Júlio, 4; Nino, 1.

Marcadores: Lemos, 10; Oliveira, 9; Gomes, 9, Cubillas, 8 (2/2); Laurindo, 3; Abel, 2; Murça, 1; Teixeira, 1; Vieira Nunes, 1; João Poeira (Olhanense); Aníbal (Sp. Espinho).

BOAVISTA: 23 jogadores; Alves 25; Salvador, 25; Amândio, 23; Mário João, 22; Barbosa, 22; Francisco Mário, 21; Mané, 21; Celso, 18; Barrigana, 17; Lobo, 17; Acácio, 17; Zezinho, 16; Carolino, 15; Wilson, 10; Moura, 9; Taí, 9; Trindade, 8; Botelho, 7; Alberto, 6; Praia, 6; Jorge, 3; Vítor Cabral, 1; Branco 1.

Marcadores: Salvador, 11; Mané, 10; Alves, 9 (2/2); Francisco Mário, 7; Zezinho, 5; Acácio, 2; Amândio, 1; Lobo, 1; Moura, 1; Taí, 1; Trindade, 1; Candeias (Atlético).

BENFICA: 24 jogadores: Humberto Coelho, 25; Toni, 24; Vítor Martins, 24; Moínhos, 23; Nené, 23; Artur, 22; Barros, 22; Simões, 21; Vítor Baptista, 18; Messias, 16; José Henrique, 15; Ibraím, 12; Diamantino, 12; Malta da Silva, 11; Bento, 10; Adolfo, 10; Eusébio, 7; Jordão, 7; Móia, 6; Jaime Graça, 4; Shéu, 2; Artur Jorge, 2; Bastos Lopes, 1; José Pedro, 1.

Marcadores: Moínhos, 11; Nené, 10; Humberto Coelho, 9 (1/1); Jordão, 6; Vítor Martins, 3; Ibraím, 2; Toni, 2; Artur, 1; Barros, 1; Diamantino, 1; Eusébio, 1; Móia, 1; Washington (Sp. Espinho), Matine (V. Setúbal).

ACADÉMICO: 27 jogadores; Brasfemes, 25; Vala, 25; Gervásio, 24; José Freixo, 22; Costa, 22; Araújo, 18; Manuel António, 17; Melo, 16; Manecas, 16; Serrano, 14; Vítor Campos, 13; Rogério, 13; Belo, 13; António Jorge, 11; Pinho, 11; Cardoso, 9; Alcino, 9; Bacanhim, 9; Martinho, 8; Mário Wilson, 7; Mário Campos, 5; Gregório, 5; Botelho de Melo, 5; Vítor Manuel, 3; Feliz, 2; Cano Brito, 1; Daniel, 1.

Marcadores: Manecas, 5; Manuel António, 5; Vala, 5; Gervásio, 4 (1/3); Costa, 2; Pinho, 2; Mário Wilson, 1; Martinho, 1; Damas (Sporting); Sambinha (Belenenses).

ATLÉTICO: 24 jogadores; Nogueira, 24; Esmoriz, 23; Candeias, 21; Vasques, 21; Guerreiro, 21; Caló, 20; Gaspar, 19; Franque, 19; Luís Horta, 18; Prieto, 17; José Eduardo, 16; Moniz, 16; Arcanjo, 16; Belchior, 15; Jailson, 14; Lapa, 8; Avelar, 8; Fernando Martins, 7; Amaral, 6; Vieira, 3; João Carlos, 3; Carrasco, 2; Raúl, 1; Seidi, 1.

Marcadores: Arcanjo, 5 (3/3); Guerreiro, 5; Vasques, 5; Moniz, 4; Prieto, 4; Nogueira, 3 (1/3); Avelar, 2; Caló, 1; Jailson, 1.

Entre parentesis, os «penaltyes» de que beneficiaram e transformaram.

ÁRBITROS

Com 10 actuações: António Garrido (Leiria); **com 9 actuações:** César Correia (Faro) e Porém Luís (Leiria). **Com 8 actuações:** Adelino Antunes (Lisboa), António Espanhol (Leiria), Francisco Lobo (Setúbal) e Raúl Nazaré (Setúbal). **Com 7 actuações:** Armando Paraty (Porto), Inácio Almeida (Setúbal) e Manuel Poeira (Faro). **Com 6 actuações:** Alder Dante (Santarém), Amândio Silva (Setúbal), Américo Barradas (Lisboa), Augusto Bailão (Lisboa), Carlos Dinis (Lisboa), Lopes Martins (Lisboa), Manuel Vicente (Vila Real), Melo Acúrsio (Porto), Moreira Tavares (Porto), Nemésio Castro (Lisboa) e Porfírio Alves (Porto). **Com 5 actuações:** Ismael Baltasar (Setúbal), Mário Alves (Beja), Mário Borges (Porto) e Maximino Afonso (Lisboa). **Com 4 actuações:** Ernesto Borrego (Viseu), João Gomes (Porto), Joaquim Freire (Aveiro) e José Luís Tavares (Setúbal). **Com 3 actuações:** Armando Castro (Lisboa), Guilherme Alves (Porto) e Sebastião Pássaro (Setúbal). **Com 2 actuações:** Américo Borges (Porto), Bastos da Silva (Porto), Jaime Loureiro (Porto) e Marques dos Santos (Setúbal).

CASTIGOS

A seguir se indicam os jogadores que já cairam na alçada do Conselho de Disciplina da F.P.F., indicando-se igualmente a quantidade de jogos que, por acumulação, recaiu sobre cada clube. Nesta lista, estão já incluídos os castigos aplicados esta semana, sendo de referir que a indicação «R» significa «repreensão» e «A» «advertência:

. **Benfica:** 0 jogos de suspensão:; Artur, (A); Malta da Silva, (R); Humberto Coelho, (R); Messias, (A); Barros, (A); Jordão, (R); Vítor Baptista, (A).

Sp. Espinho: 4 jogos de suspensão; Gonçalves, (A)); Washington, (A mais 1 mais 2); Valdemar, (A mais 1); Acácio, (A); Júlio, (A); Simplício, (A); Gaúcho, (A); Malagueta, (A).

Académico: 5 jogos de suspensão; Bacanhim, (A mais 1); José Freixo, (A mais 1); Araújo, (A mais 1); Martinho, (A); Vala, (A); Vítor Campos, (A); Serrano, (A); Alcino, (A); Vítor Manuel, (A); Pinho, (R mais 2); António Jorge, (A); Rogério, (A), Costa, (A).

Porto: 6 jogos de suspensão; Tibi, (A); Rolando, (A); Gabriel (2 mais 2); Simões, (A); Ailton, (A); Lemos, (A); Cubillas, (A); Gomes, (R mais 2); Rodolfo, (A).

V. Setúbal: 7 jogos de suspensão; Rebelo, (R); Lino, (A mais 1); Carlos Cardoso, (A); José Mendes, (A); Arnaldo, (A); Octávio, (A); Duda, (A mais 1); Jacinto João, (A mais 5).

Leixões: 8 jogos de suspensão; Alberto, (R); Montóia, (A mais 1); Adriano, (A); Raúl, (A mais 1); Américo, (1 mais 1) Guedes, (A); Esteves, (1); Frasco, (A mais 1); Eliseu, (A mais 1); Vítor, (1); Vaqueiro, (A).

União Tomar: 8 jogos de suspensão; Kiki, (A); Calado, (A mais 1); Carvalho, (R mais 2); Fernandes, (A mais 1); Florival, (A mais 1); Barrinha, (A); Raúl Águas, (R mais 2); Bolota, (A mais 1); Zeca, (A).

Sp. Farense: 9 jogos de suspensão; Duarte, (A); Sério, (R mais 2); João Almeida (1 mais A); Lampreia, (A); Chico Zé, (A); Manuel José, (A); Manuel Almeida, (A); Amâncio, (A mais 1); Adilson, (3 mais 2); Farias, (A).

Oriental: 9 jogos de suspensão; João António, (R); Amílcar, (3); Américo, (A mais 1 mais 2); José Carlos, (A); Almeida, (R); Armando Luís, (A); Artur, (A); Monteiro, (A mais 2); Quim, (A mais 1).

V. Guimarães: 11 jogos de suspensão; Ramalho, (R); José Carlos, (A); Osvaldinho, (R mais 2); Pedroto, (R); Ernesto, (A); Custódio Pinto, (A); Pedrinho, (A mais 1); Abreu, (R mais 2); Jeremias, (A mais 1 mais 5).

Sporting. 12 jogos de suspensão; Manaca, (A mais 1); Bastos, (A mais 1); Baltasar, (R mais 2); Da Costa, (2); Chico, (R); Paulo Rocha, (A mais 1); Dinis, (A mais 5); Yazalde (R).

Atlético: 13 jogos de suspensão; José Eduardo, (A); Caló, (R mais 2); Candeias, (A mais 2 mais 2); Luís Horta, (A); Vasques, (R); Franque, (A mais 1); Esmoriz, (A mais 1); Nogueira, (A mais 1); Jailson, (R mais 2 mais 2).

Boavista: 14 jogos de suspensão; Botelho, (R); Alberto, (R); Carolino, (A mais 1); Lobo, (A); Amândio, (3); Celso, (A mais 1 mais 2 mais 3); Acácio, (A); Francisco Mário, (A mais 1); Zezinho, (A); Mané, (A mais 3); Alves, (R).

Cuf: 15 jogos de suspensão; Vítor Gomes, (A mais 1 mais 2); Castro, (A mais 1); Vítor Marques, (R); Esteves, (A); Quaresma, (A); João Pedro, (R mais 2 mais 2 mais 2); Capitão-Mor, (R); Leitão, (R mais 2); Juvenal, (A mais 1 mais 2).

Belenenses: 16 jogos de suspensão; Melo, (R); Sambinha, (A); Quaresma, (R); Freitas, (R); Pietra, (A mais 1); Eliseu, (3 mais 2 mais 2); Quinito, (R mais 2 mais 2 mais 2); Pincho, (R); Ramalho, (R mais 2); Gonzales, (A).

Olhanense: 34 jogos de suspensão; Arnaldo, (R); Laert (A mais 1 mais 2); Guarac (5 mais 2); Amaral, (R mais Dinis, (R); Lo Bello, (R); Hi der, (5); João Poeira, (A ma 1 mais 2 mais 2); Rui Lope (R mais 2); Ademir, (6); Roch (A).

RESULTADOS

25 vezes verificado, 1-0; 1-1; 18, 0-0; 17, 2-1;14, 2-0, e 1-2; 13, 3-0; 8, 3-1; 7, 6, 2-2 e 2-3; 5, 1-3; 4, 5-0; 3-3, 6-1 e 0-4; 2, 3-2, 4-1, 0-3 e 1-4; 1, 0-2, 4-2, 5-1, 2-5, 1-5, 6-3, 6-4, 7-0, 8-0 1-6.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIOS/MESTRES

Informamos que no próximo dia 24 de Março pelas 14.30 horas, se realiza um Plenário de Mestres do Ensino Secundário Técnico, na sede do Sindicato dos Professores, Rua das Gaivotas, 6.

ORDEM DE TRABALHOS :

1. Informações
2. Estudo para «estágios»

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 19 de Março de 1975

P'la Comissão Directiva
Ludgero Leote

IBERIAN/U. S. NORTH ATLANTIC WESTBOUND

FREIGTH CONFERENCE

As Linhas membros que constituem a Conference em epígrafe desejam chamar a atenção dos utentes para o facto de que, a partir do dia 1 de Maio de 1975, deverá ser cumprida a seguinte disposição quando for entregue às Linhas um contentor guardado fora do armazém do transportador: «Quando um contentor for guardado fora do armazém do transportador, o carregador fornecerá ao transportador, o mais tardar até o momento em que o contentor for entregue aos representantes das Linhas, uma packing list certificada para cada contentor individual, contendo uma descrição das mercadorias e suas embalagens (caso existam), e o peso bruto e medição (três dimensões) de cada volume (incluindo embalagem, caso esta exista) e o valor F. o. b. das mercadorias quando estes dois últimos elementos forem necessários para estabelecer a taxa aplicável. Em seguida o transportador aceitará as mesmas como «load and count» dos carregadores e no respectivo conhecimento será aposta uma cláusula em conformidade».

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO DISTRITO DE LISBOA

Praça Marquês de Pombal, 6 - 3.º Dt.º — Telef. 4 17 51
LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os profissionais de enfermagem das Casas de Saúde para uma reunião a realizar no Hospital D. Estefânia, Sábado, dia 22 do corrente, pelas 17 horas, com a seguinte
ORDEM DE TRABALHOS:
— Carreiras e Vencimentos
— Discussão e apreciação do projecto de C. C. T. das CASAS DE SAÚDE
Pel'A DIRECÇÃO
(Assin. ilegível)

IBERIAN/U. S. NORTH ATLANTIC WESTBOUND

FREIGTH CONFERENCE

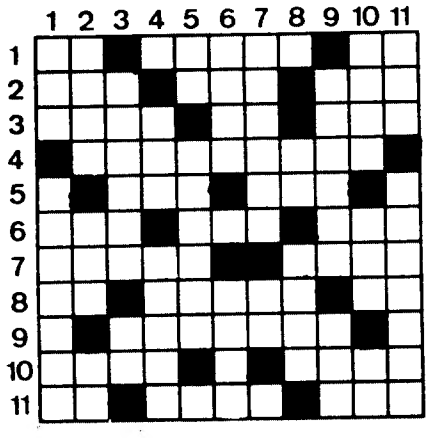
As Linhas membros que constituem a Conferecence em epígrafe têm o prazer de comunicar aos seus clientes que, no intuito de se encontrar uma solução para o problema, decidiram que as cláusulas seguintes continuem a ser impressas nos conhecimentos de embarque, até aviso em contrário:

— **Clean on board**
— **Goods clean on board**
— **Away from boilers**
— **Goods stowed away from boilers**
— **Stow away from boilers**
— **Use no hooks**
— **Shipped under deck**
— **To be stowed under deck**
— **Stow away from engines**
— **Stow below the water-line**
— **Protect from freezing**
— **Protect from heat**
— **To be stored in heated room**
— **Insurance covered by sellers**
— **Cargo to be carried at... degrees centigrade**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11038



HORIZONTAIS:

1 Antigo Testamento. Pátria. Viração.
2 Preposição. Um dos pontos cardeais. Espaço de doze meses.
3 Vãos. Zomba. Igual.
4 Guarnecesses de arames.
5 Braço de mar. Camareira.
6 Reze. Fluido aeriforme. Coisa (ant).
7 O mesmo que Alcorão. Mamífero roedor das Antilhas Brasil e México.
8 O mais. Duração. Sufixo que designa estado.
9 O mesmo que cegonha (dispositivo para tirar água).
10 Guarnecer de asas. Pronome indefinido.
11 Catedral. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Aqui está.

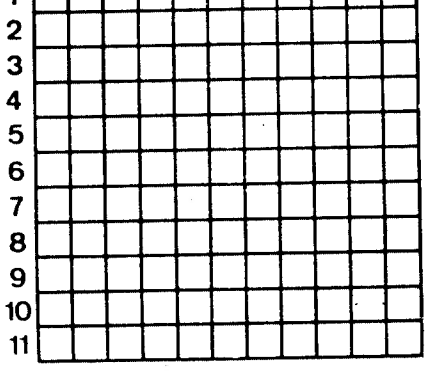
VERTICAIS:

1 Ferro temperado. Serenatas.
2 Covil. Lista. Pronome reflexo.
3 Falecer. Gálio (s.q.).
4 Vai para fora. Prendera.
5 Artigo definido. Penalizei (fig.).
6 Sara. Mil e sete em romano.
7 Desenrugas. Rio de Itália.
8 Nota musical. Médico inglês célebre pelos seus estudos sobre as doenças das vértebras lombares.
9 Desmontara. Cidade da Alemanha.
10 Mulheres de baixa estatura. Boato (fig.). Quinhentos e um em romano.
11 Grande quantidade. Tristes (fig.).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7196



HORIZONTAIS:

1 Antiga cidade da ilha de Java. Ente.
2 Continuar. Congele.
3 Lançai o arpéu a. Guardam segredo.
4 Artigo definido. Leito.
5 Rio da Suíça. Convencera.
6 Fechara as asas para descer mais depressa. Negócio.
7 Engana. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia.
8 Estimai. Gostar muito de.
9 Dormes (falando-se de crianças). Escrevo em prosa.
10 Prender. Fileiras.
11 Divisão de uma casa. Chefe etíope. Isolado.

VERTICAIS:

1 Destemidas. Nome científico do pato.
2 Prefixo que designa ar. Escudeiro. Prende.
3 Cobrira. Anual.
4 Prendes. Movera os remos.
5 Tempo do verbo ir. Rostos.
6 Caminhar. Governador de província na Pérsia. Zomba. Frei (abrev.).
7 Pisa aos pés. Rainha de Portugal.
8 Nome de jogo. Anéis.
9 Carimbaríamos.
10 Pronome pessoal. Vírgulas dobradas.
11 Nada. Esbelto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11037

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. MMIII.	1 Apei. Lima.
2 Etéreos. Ma.	2 Ué. Ares. Fim.
3 It. DC. Apa.	3 Etilenos. Ma.
4 Palrariamos.	4 Metro. BEM.
5 Éreo. Ambar.	5 Roer.
6 Ien. BEM.	6 MEDRA. Vira.
7 Ulo.	7 Mocimbué. Ar.
8 SERVE. Sal.	8 Si. Abel. Cré.
9 IF. Mói. Ta.	9 Amamos. Im.
10 Mim. Erário.	10 Impor. Atoo.
11 Amarraremos.	11 Aas. Pela.

Provérbio: QUEM BEM SERVE BEM MEDRA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7195

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Soprava. Ama.	1 Selva. Urdir.
2 Errada. Trio.	2 Or. Amago. Ne.
3 Eia! Pecar.	3 Prelo. Aliás.
4 Vala. Púcaro.	4 Raia. An.
5 Amo. Galeras.	5 Ada. Gas. Ba.
6 Sarar.	6 Vá. Pareis.
7 Uga. Sés. Nem.	7 Pulasse.
8 Rola. Isto.	8 Tecer. Tira.
9 In. Seitas.	9 Arcar. Notar.
10 Ina. Rapa.	10 Miara. Apa.
11 Restauraras.	11 Aoros. Mesas.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco ou moderado de Norte

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	6º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	10º
FARO	12º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA	
Máxima	16,3º
FIGUEIRA DO CASTELO RODRIGO	
Mínima	3,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,8º
Atmosfera	12,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.02	3,1 m	3.28	1,4 m
22.40	3,2 m	16.01	1,5 m
Dia 22			
11.35	3,2 m	4.55	1,4 m
		17.25	1,4 m
Dia 23			
0.06	3,4 m	6.11	1,2 m
12.49	3,4 m	18.35	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Norte; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nas terras altas do Interior a Norte do Tejo; possibilidades de neblina ou nevoeiros nas regiões de Norte e Centro

AMANHÃ
NASCER ÁS 7.38
OCASO ÁS 19.50

DIA 27	DIA 3	DIA 11	DIA 19

BARS BOITES DESPORTOS ESPECTÁCULOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167**
a actuar JACKIE LA LOUVE
ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Observação de cinema
21.25 Orquestras
21.45 Arte poética
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Ritmos africanos
23.00 Temas de saúde, por Raquel Cavaleiro
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.15 O violoncelista Janos Starker
17.00 O compositor da semana: Saint-Saëns
18.30 Musica de câmara
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Stereo — Música variada
01.00 Fecho

Programa em Lisboa 2

20.30 Música de câmara
21.00 Solos de viola dedilhada, por Narciso Yepes
21.15 Transmissão do Teatro Nacional de S.Carlos, da ópera em três actos «Sansão em Dalila», de Saint-Saëns — no 1.º intervalo: Sonata em ré maior, BWV 1028(Bach) — no2.º intervalo: Sonata em si bemol maior, K. 378 (Mozart) — no 3.º intervalo: Trio para flauta, oboé e cravo (Morawetz) — no final: Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.17 Música para meditar
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Tempo Delta (Imavox)
22.30 Quando o telfone toca
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.03 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H-1

TODA A NOITE

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318)
ALTO DE S. JOÃO
Zional, Rua Morais Soares, 58-C (Tel. 847708)
ALVALADE
Brisália, Avenida Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)
AREEIRO
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida Visconde Valmor, 28-A/C (à Avenida da República) (Tel. 772291)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 849448)
BAIXA
Durão, Rua Garrett, 90 (Tel. 324166)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
CHIADO
Durão, Rua Garrett, 90 (Tel. 324166)
ESTEFÂNIA
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 570593)
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Tel. 310026)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sousa Martins, (ao Matadouro) (Tel. 553468)

TURNO H-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); Roma, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466); Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803)
BAIXA
Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 88 (Tel. 321211)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176)
ESTEFÂNIA
Mundial, Lorgo de D. Estefânia, 10 (Tel. 45578)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 3-A/B (Tel. 867842)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 362-B (Tel. 790332)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp, 52-C (Tel. 43409)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (Tel. 381136)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Tel. 637070)
S. BENTO
S. Bento, Rua Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 679673)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Avenida de Berna, 44-A (Tel. 773568)
SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T. 212081)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839) Até às 22 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691) Toda a noite
CARCAVELOS
Central, Até às 24 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T. 2471785) Toda a noite
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T. 263052) Toda a noite
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T. 281044) Até às 22 horas; Marginal, Av. Marginal (T. 280078) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T. 930019); Flama, R.Elias Garcia, 78-B (T. 932485); Confiança, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781)
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim, T. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Magalhães, R.Capitão Leitão, 8-A (T. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Moderna, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50-A (T. 2494181)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (T. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P.do Bocage (T. 22484); Nova, R.General Gomes Freire (T. 22052)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 17

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr., Praça Marquês de Pombal, 122; Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, Prelada, Rua Central de Francos, 316; S. Roque da Lameira, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; Sá da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 236; Ameal, Rua do Ameal, 1227; Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; Peninsular, Rua Chã, 100; S. Lázaro, Avenida Rodrigues de Freitas, 297; Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77

PARTIR DAS 22 HORAS

Parente, Rua das Flores, 114; Canavarro, Rua da Restauração, 53; Padrão, Rua de Santo Ildefonso, 342 e Sanil, Rua do Paraíso, 214.

COIMBRA

Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.Antonio: sextas-feiras
V.R.Sto.Antonio-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 326226

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

2000 - ALGÉS e ROXI
METELLO
CASTIL
POR ORDEM DE MUSSOLINI
CINEARTE
MATAREI UM POR UM
TIVOLI
ISTO É ESPECTÁCULO
CALEIDOSCÓPIO
PRIMEIRA PÁGINA
ALVALADE
A CAIXINHA DAS SURPRESAS

CINEBOLSO

T. 573407 — 14.30, 16.45, 19, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

A SALAMANDRA
de Alain Tanner
2.ª Semana
Comédia à hora do almoço:
Amanhã às 10.30 e 12.30 - 18 anos
SERVIÇO SECRETO ITALIANO
Com Nino Manfredi

BERNA

T. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
9.ª Semana
Hoje às 24.00 - 18 anos
BIG BOSS

APOLO 70

T. 763319 — 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

PRIMEIRA PÁGINA

o grande filme de Billy Wilder

ROXY

T. 42872 — 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

METELLO
A luta do povo por uma vida melhor

Um filme impressionante de Mauro Bolognini

PATHÉ

T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano

A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE

T. 717480 — 14.15

Para maiores de 6 anos

A CAIXINHA DE SURPRESAS

O melhor programa da Pascoa! Falado em português

LIDO

T. 937593 — 21.15

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

CINESTÚDIO

T. 937593 — 15.30 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

EVA, A PRIMEIRA PEDRA

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

BOM-DIA, TRISTEZA

UNIVERSAL

T. 774402

Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
Às 16.30, 22.30, 00.30
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE — OCUPAÇÃO
Às 18.30
Não acons a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO

T. 610375 — 21.00

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

Hoje às 24 h - 18 anos
O MALANDRO

EDEN

T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Charles Bronson é
O TRITURADOR

Um filme de Michael Winner

TIVOLI

T. 570595 — 21.15

Para todos - maiores de 6 anos

ISTO É ESPECTÁCULO

Isto não é um filme é uma festa!

CASINO ESTORIL

T. 264621 — 17.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO
Technicolor

ROYAL

T. 665037 — 15.30, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

A NOITE DOS GENERAIS

POLITEAMA

T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini
Hoje sessão às 00.30

ROMA

T. 727778 — 15.30, 18.00, 21.15

Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

OXFORD

T. 2865027 — 16.00, 21.15 e 24.00

Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

VOX

T. 72080816.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Interdito a menores de 18 anos
IDENTIKIT
O Outono da Vida)
Com Elisabth Taylor

LUMIAR

T. 795296 — 21.15

Interdito a menores de 18 anos
JOE
Gerações em choque

SATÉLITE

T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15 e 24.00

Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
8.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 — 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
O CORDEIRO ENFURECIDO
As 24.00 - 14 anos
OS PROFISSIONAIS

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 — 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

PRIMEIRA PÁGINA

o grande filme de Billy Wilder

CONDES

T. 322523 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Grupo C - 14 anos
2.ª SEMANA SENSACIONAL
Um filme espectacular de total sensação popular
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nível da sua terrível verdade!
com um elenco
De famosos idolos do «Kung-Fu»

LONDRES

T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom
Hoje às 24.00 - 14 anos
ADEUS AMIGO

S. JORGE

T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
CÓDIGO: JUGGERNAUT
O emocionante filme de Richard Lester

AVIS

T. 47163 — 15.30, 1830, 21.15

Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

CASTIL

T. 530194 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

POR ORDEM DE MUSSOLINI

CINEARTE

T. 660446 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

MATAREI UM POR UM

ESTÚDIO

T. 555135 — 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
13.ª Semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 — 15.30, 21.15, 24.00

Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA

T. 661016 — 15.15, 21.15 e 24.00

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.15, 18.30 21.15

Interdito a menores de 18 anos
O BEIJO
Hoje às 18.30:
A RUPTURA

MONUMENTAL

T. 555131 — 14.45, 18.00, 21.00

Grupo B - 10 anos
EL CID
Com Sofia Loren

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
TRINDADE
22.00 (13 anos)
«As Espingardas da Mãe Carra»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (10 anos)
Teatro Negro de Praga
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
COMUNA
21.45 (13 anos)
«Era uma Vez»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá Pega na Vassoura»
S. CARLOS
21.15 (10 anos)
«Sansão e Dalila»
VILARET
21.45 (13 anos)
«Um Auto para Jerusalém»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«Sartana o Vingador»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Fogo nos Lábios»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«A Bela Casta Susana»
MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Não Sou Digno de Ti»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Tal Mãe Tal Filha»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Crime no Expresso do Oriente»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
RIVOLI
21.30 (6 anos)
«A Floresta Maravilhosa»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os 4 Mosqueteiros»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Triturador»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«E Continuaram a chamar-lhe fichuda...»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
TRINDADE
(18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Chinatown»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Cama com Música»
JULIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Amor entre mulheres»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Saias Acima»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
S. TEOTÓNIO
21.15 (14 anos)
«Os Cavalos de Valdez»
GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Operação Golfinho»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Último Tango em Zagaro»

CINEMA 2000

ALGÉS — 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

METELLO
A luta por uma vida melhor

O JOÃO V

T. 971794 — 21.00

Grupo C - 14 anos

ABUSO DO PODER

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Galvão de Melo:
«... se eu tivesse 18 anos, seria do M. R. P.P.»

DESCOBREM-SE AS FRAUDES DOS BANQUEIROS

. Muitos milhares de contos, desviados pelos antigos banqueiros para operações fraudulentas, poderão vir a juntar-se ao milhão já recuperado, durante os três primeiros dias de exercício, pelas comissões de gestão nomeadas pelo Governo para administrar os bancos nacionalizados.

Efectivamente, três dias bastaram para detectar uma quantidade de negócios escuros para os quais se escoavam os lucros obtidos à custa da exploração dos trabalhadores e as magras economias que estes confiavam à banca privada «para ajudar o desenvolvimento do País». Sgundo um informador do Sindicato dos Bancários de Lisboa, as fraudes constituíam prática generalizada em todas as instituições de crédito. As investigações das comissões administrativas permitiram já localizar algumas operações mais significativas em determinados bancos, cuja menção é, no entanto, evitada, para impedir que eles constituam perante a opinião pública, o bode expiatório de um sistema em que mergulhavam as administrações de toda a banca privada. Ainda segundo a mesma fonte de informação (foi-nos impossível contactar com as comissões administrativas, que esta manhã se encontravam reunidas no Banco de Portugal), os pormenores de tais operações e a indicação individualizada dos seus responsáveis serão revelados proximamente, numa conferência de Imprensa, logo que estejam concluídas todas as investigações.

APOIO AO M F A

A nacionalização da banca e das companhias seguradoras continua a provocar inúmeras manifestações de apoio. A par do aplauso expresso por trabalhadores portugueses, começam a chegar à nossa redacção telegramas do estrangeiro cujos signatários exprimem a sua satisfação perante a medida tomada pelo Conselho da Revolução. Registamos dois telegramas: um, dos trabalhadores da banca italiana, que exprimem a sua solidariedade com os portugueses na consolidação da democracia, e outro, dos bancários de Caibarien em Cuba, em que se afirma que «o fascismo não triunfará».

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS CONTRA O SECTARISMO

Por outro lado, chegam até nós comunicados elaborados por trabalhadores da função pública, protestando contra a forma como foram tratados na emissão da R.T.P. do passado domingo, dedicado à nacionalização da Banca. Como é evidente, o teor destes documentos não é de desagrado perante a nacionalização. Pelo contrário, o apoio ao M.F.A. por ter tomado esta medida aparece bem expresso. O que leva os funcionários públicos a protestar é o facto de nessa emissão de televisão o seu trabalho ter sido depreciado, em favor da actividade dos seus colegas bancários que consideram aqueles, constituem uma categoria de trabalhadores largamente privilegiada.

Noutro comunicado, um grupo de funcionários públicos recusa que as diferenças salariais existentes entre eles e os bancários seja justificada através da «complexidade e superior qualidade do trabalho destes», como aconteceu na T.V.

Por fim, todas as tomadas de posição repudiam a classificação de reaccionarismo com que frequentemente os apontam, como ainda aconteceu recentemente quando foi anunciada a realização de uma manifestação por aumentos salariais.

RESTOS DO 11 DE MARÇO

Voltam a Portugal os helicópteros dos fugitivos

. Regressam esta tarde à Base Aérea de Tancos, com chegada prevista para as 15 horas, os três helicópteros da Força Aérea Portuguesa que transportaram à base espanhola de Talavera la Real o ex-general Spínola, a sua esposa, e 15 ex-oficiais que com ele fugiram. Os aparelhos serão trazidos por pilotos portugueses que se deslocaram à base espanhola para o efeito.

Segundo o diário «Hoy», de Badajoz, os aparelhos foram selados na base aérea de Talavera pouco depois da chegada, ficando com as hélices atadas com cordas, isto «até que se soubesse que destino teriam».

Brasileiros detidos

. Um casal brasileiro, com uma filha, foi detido no posto fronteiriço de Valença pela Guarda Fiscal, quando tentava passar juntamente com a sua bagagem cem mil escudos e 3.357 dólares. O cidadão brasileiro David Mendes de Oliveira, de 59 anos, e a sua família, já não seguiram para Espanha, sendo o caso participado ao Copcon. A detenção ocorreu no comboio que sai do Porto para a Catalunha.

PRESOS 3 INDIVIDUOS

PORTO, 21 — Uma patrulha da G. N. R. de Famalicão deteve em Lousado, três individuos armados, dois dos quais se encontravam no exterior de uma fábrica de tecidos, e o terceiro no interior de um automóvel. Diz-se que os três individuos presos estariam na fábrica para proteger os trabalhadores que há tempos ali se encontram de guarda às instalações, dado existirem conflitos de trabalho. Os detidos eram portadores de uma G-3, uma carabina 5,6 uma pistola de alarme e um punhal. Os três foram entregues ao Regimento de Infantaria 8, de Braga, tendo posteriormente transitado para o quartel-general do Porto.

Protestos contra a suspensão da A.O.C.

. Em comunicados às populações de Carcavelos, Trajouce e S. Domingos de Rana, protesta-se contra a suspensão da Aliança Operária-Camponesa e pede-se a revogação dessa decisão governamental (que igualmente atingiu o M. R. P. P. e o P. D. C.).

Num deles, subscrito pela Comissão Democrática de Trajouce para a revogação da suspensão da A. O. C., refutam-se os considerandos feitos no preâmbulo do decreto que obrigou à suspensão, afirmando-se, nomeadamente, que «A Voz do Trabalhador», órgão da A. O. C. e esta organização mostraram, nessa localidade, «apoiar as forças progressistas do M. F. A. na sua luta pela democracia e independência nacional contra as duas superpotências». Um outro, assinado por «um grupo de moradores de Carcavelos», afirma que a suspensão «objectivamente serve o partido cunhalista» e dá como «absolutamente infundada» a acusação feita à Aliança Operária-Camponesa de incitações à violência ou de actos de violência «ao lado de partidos fascistas «Diz ainda o comunicado:

. «A opinião pública repudia esta suspensão, assim como a prisão de militantes da A. O. C. candidatos a deputados que, segundo as próprias palavras de um porta-voz da Comissão Nacional de Eleições, «estão presos em circunstâncias não esclarecidas»!

SPÍNOLA NO RIO

"É POSSÍVEL QUE VENHAM PARA O BRASIL ALGUNS QUE AINDA ESTÃO EM PORTUGAL"

. RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P. / A. N. I.) — «Estou tranquilo e confio no futuro» — declarou o ex-general António de Spínola em resposta a uma pergunta sobre o seu «estado espiritual», numa entrevista-relâmpago, de dois parágrafos, difundida ontem à noite no Rio de Janeiro, pela Televisão.

A segunda e última pergunta do jornalista referiu-se aos livros escritos pelo fugitivo português, a que ele respondeu dizendo: «Não me considero um escritor. Os livros que publiquei responderam a imperativos circunstanciais de natureza patriótica. Não me impulsionou nenhuma especulação de ordem material.»

. Spínola, que apareceu sorridente perante as câmaras, estava acompanhado pela mulher.

O ex-presidente português declarou ontem que poderão exilar-se no Brasil outros oficiais que participaram no malogrado golpe militar em Portugal e ainda se encontram neste país.

O general Spínola, que chegou ao Brasil no último sábado como «asilado territorial», fez esta revelação em declarações formuladas quinta-feira a um grupo de jornalistas no Hotel Glória, onde está hospedado com os outros 16 oficiais portugueses exilados com ele.

Tendo-lhe sido perguntado, se, quando assumiu o poder em 11 de Maio de 1974, pensou que poderiam ocorrer os acontecimentos que o levaram a exilar-se, retorquiu que não pois então «estava embriagado com a pureza do movimento militar», sublinhando que depois não tardou a começar a pensar que poderia ocorrer aquilo que ocorreu no seu País.

Spínola disse que «a união» dos oficiais que o acompanharam no exílio «é antiga», desde que serviram juntos em África, acentuando que «este grupo é muito maior» e é possível que venham para o Brasil alguns dos que ainda estão em Portugal.

Revelou que está a escrever um livro que poderia intitular-se «As Minhas Memórias», mas que não sabe ainda quando será publicado. «Um homem pode morrer espiritual, política e fisicamente» — acentuou. É possível que este livro se publique depois duma destas mortes».

Confirmou que fixará residência no Rio de Janeiro. Sendo-lhe perguntado que actividades terá neste país, respondeu que «quem pensa está sempre a executar uma actividade, até política, quando não ultrapasse os limites do pensamento».

Um jornalista assinalou-lhe que reside aqui o ex-presidente do Conselho de Ministros de Portugal, Marcelo Caetano, e ele retorquiu: «como democrata que sou respeito todas as pessoas de qualquer ideologia»...

Por fim, interrogado acerca das suas impressões sobre o seu exílio no Brasil, disse que «o exílio tem o seu encanto. É um posto de observação donde se pode ver com mais nitidez o que ocorre no nosso país».

DETENÇÕES

Encontram-se detidos em Caxias dois capitães e um alferes do quadro do complemento da G. N. R., acusados de estarem implicados na intentona spínolista do 11 de Março. Trata-se do capitão Armando José Abrantes Viana que recebeu ordens directas do general rebelde Freire Damião, do capitão Armindo Fernandes Pereira que recebeu instruções do primeiro para assumir o comando do Batalhão 2 e prender o seu comandante legítimo, major Manuel Jorge Caramelo, e do alferes António Farias de Carvalho, conhecedor da movimentação revoltosa. Entretanto, é procurado pelo Copcon o ex-ajudante de campo de Spínola tenente-coronel Dias de Lima, cuja fotografia já foi divulgada pela Televisão.

Os membros da família Espírito Santo que haviam sido recentemente libertados, voltaram às celas do reduto norte do Forte de Caxias. São eles Carlos António Espírito Santo Silva de Melo, Manuel Ricardo Pinheiro Espírito Santo Silva e Bernardo Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva.

CIDADE MARGINAL

VINHO DE MÁ SORTE

. Estava embriagado. E sem emprego. João Bailão, rural, 69 anos. Sessenta a cavar e a semear a terra. Dois nos bancos da escola. Onde aprendeu a ler e a contar. «Coisas» que há muito esqueceu. Estava embriagado e partiu quatro copos e três garrafas vazias. Foi preso e libertado. Libertado para amanhã ou depois estar de novo preso e embriagado. A bem da cultura vinícola, a tal que, segundo a propaganda fascista, dava de comer a um milhão de portugueses. Recuperar João Bailão? Tarefa difícil senão incomportável! Porque João tem 69 anos. Mas tarefa urgente e essa sim revolucionária: matar o «slogan» e os resíduos socioeconómicos que permitiram a gestação de homens segregados e «irrecuperáveis», como o é agora João Bailão.

SUPÉRFLUOS PARA MEDITAR

Os assaltantes presentemente em exercício descobriram um filão que parece inesgotável: os guarda-jóias de abastadas famílias das Avenidas Novas, Lapa, Campo de Ourique, Restelo, Linha do Estoril. E a recolha tem sido espectacular: largas dezenas de contos nos últimos dois meses. Em peças trabalhadas e esculpidas por reputados ourives. Em ouro, diamantes e esmeraldas. O que nos leva a comentar: que excessivos pecúlios existem superfluamente em certas mansardas situadas neste recanto ocidental onde o pão ainda não é benesse diária de todas as bocas. Para arquivo: o último assalto registou-se, esta madrugada, numa residência da Rua Coronel Ferreira do Amaral, 144, tendo desaparecido objectos em ouro no valor de cem contos.

AGRESSÃO EM PLENO HOSPITAL

João Romão Baixinho e Fernando do Carmo Moreira, um residente em Moscavide e o outro na Rua Saraiva Lima, agrediram e roubaram António Ferreira das Neves.

Este, puxando de uma navalha, defendeu-se, ferindo João e Fernando, pelo que foram conduzidos ao Hospital de S. José.

António, também ferido em consequência da agressão, foi conduzido para aquele estabelecimento hospitalar numa ambulância do «115».

Ora aconteceu o quê? Nada mais, nada menos do que o encontro dos três no átrio do Hospital de S. José. Um sarilho: António, vendo João e Fernando, saltou da maca e desancou-os até mais não.

Resultado: os dois primeiros ficaram internados sob prisão e o último foi-se embora para casa após o tratamento necessário...

revista motor